ANNO XLVI. NUMERO 136. SABBADO 18 DE JUNHO DE 1870.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Antonio Alexandrino de Lima, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e José Ribeiro Gasparinho no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE JUNHO DE 1870.

Amelia de Mello Pires Galvão.—Informe o Sr. conselheiro director da instrucção publica.

Cecilia Liberata de Oliveira Santos.—Volte ao Sr. director geral da instrucção publica para declarar se propõe a nomeação interina de que se trata.

Empreza da illuminação publica do gaz nesta cidade.—Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Hemeterio Rodrigues Pires Jatobá.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio.—Expeça-se ordem.

Padre João Vicente Guedes Pacheco.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João José Rodrigues.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria provincial, para orçar a despeza á fazer-se com a impressão.

Conego Joaquim Pinto de Campos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Luiz Pedro Jacintho Casamiglia.—Recorra o supplicante ao seu consul, visto que esta presidencia não dispõe de passagem alguma segundo as ordens em vigor.

Trajano Austreliano da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— Dia 14 —

Anselmo Ferreira da Cruz e José Pereira de Lima.—Passando recibo sejam entregues as baixas, fazendo-se-lhe constar o despacho que obtiveram em 7 do corrente.

Tenente Gonçalo da Costa Lima.—Com a portaria desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio desta cidade.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra.

João Domingues da Silva Pinto Guimarães.—Informe o Sr. informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Luiz Eduardo dos Santos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Salomé de Siqueira Varejão.—Dirija-se a thesouraria prouincial.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os Srs. Antonio Paulino, Cunha Cavalcante, Felippe de Figueirôa, Corrêa de Araujo, Cavalcante de Albuquerque, Manoel do Rego, Manoel Arthur, Barros Vanderley, Miguel Pernambuco, Nicoláo Tolentino, Rufino de Almeida, Ferreira de Aguiar, Barros Rego, Oliveira Andrade, Guedes Gondin, Gonçalves Lima, Teixeira de Sá, Amaral, Pinto Junior, Paes Barretto, Gaspar Drummond, Henrique Mamede, Pedro Affonso, Firmino de Novaes, Ignacio Joaquim, Oliveira Fonseca, Cunha e Figueiredo, João Vieira, Eduardo de Oliveira, Gusmão Lobo, Augusto Costa, Goes Cavalcante, Mello Rego, Vieira de Mello, João Cavalcante, R. Vianna.

Abre-se a sessão é lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo transmittindo por copia o officio do juiz de direito da comarca de Cabrobó, acompanhado da informação de thesouraria provincial, no qual pede um auxilio de 1:000$ para as obras da igreja que se está erigindo na villa do Granito.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo por copia o officio do delegado do termo do Rio-Formoso, acerca da cadeia daquelle termo.

Uma petição de Antonio Cesar de Vasconcellos Campos, solicitando a genuina interpretação do § 11 do art. 48 do tit. 2º da lei n. 891 de 25 de junho do anno proximo passado.—A' commissão de legislação.

São julgados objectos de deliberação e mandados imprimir os projectos ns. 128 e 129.

E' approvado o seguinte parecer:

« A commissão de ordenados á quem foi submettida a petição dos 3os escripturarios da thesouraria provincial, em que pedem augmento de seus vencimentos, para poder dar seu parecer, precisa que pelos canaes competentes seja com urgencia ouvido o inspector daquella thesouraria.

Sala das commissões, 2 de junho de 1870.—*Tolentino de Carvalho.—Pinto Junior.* »

O SR. GUSMÃO LOBO requer que seja impresso no jornal da casa o projecto offerecido pela commissão de fixação de força, para ser incluido na ordem do dia.

Consultado a casa, defere o requerimento.

O SR. MELLO REGO requer igualmente que seja impresso no jornal da casa o projecto offerecido pela commissão de orçamento sobre creditos supplementares, o que lhe é concedido.

O SR. G. DRUMMOND (pela ordem) pede que a illustre commissão de constituição e poderes se digne interpôr seu parecer sobre os projectos não sanccionados que lhe foram presentes.

ORDEM DO DIA.

1.ª discussão do projecto n. 115 deste anno, que autorisa a aposentadoria do ex-tenente do corpo de policia Joaquim Herculano pereira Caldas. E' approvado.

2.ª discussão do projecto n. 104 deste anno, que manda crear duas cadeiras de instrucção elementar, uma para o sexo mascolino e outra para o femenino no lugar Cruz d'Almas da freguezia da Boa-Vista desta cidade.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« E uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino no bairro da Boa-Vista desta cidade.—*G. Drummond.* »

« Mais uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino no lugar Sanharó.—*R. Vianna.* »

« Acrescente-se—e uma escola nocturna na villa do Cabo.—*Pedro Affonso.* »

« Fica creada uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino na povoação da Raposa.—*Antonio Paulino.* »

« Additivo. A 2ª cadeira do sexo femenino creada e não provida na villa do Bonito, fica transferida para a povoação de Itamaracá. — *J. Mello Rego.* »

« Uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino em Tejucupapo.—*Oliveira Andrade.—Correa Gondin.—J. Cavalcante.—Paes Barreto.* »

« E uma cadeira de instrucção primaria para o sexo mascoline no Rio-Doce do termo de Olinda.—*Amaral* »

Encerrada a discussão, é approvado o projecto e emendas.

2.ª discussão do projecto n. 116 deste anno, que autorisa o governo a conceder até um anno de licença com vencimentarios a Demetrio de Gusmão Coelho, 2º escripturario consulado provincial.

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas:

« Igual favor fica o presidente autorisado á conceder ao collaborador da secretaria do governo Minervino Jepherson P. de Oliveira—*Figueirôa—C. de Araujo.—Pinto Junior.* »

« Fica igual favor concedido ao alferes do corpo de policia Amador de Araujo Pessoa, podendo ser a licença até 10 mezes.—*Gusmão Lobo.* »

« Até 6 mezes de licença ao professor de Goyanninha, Aquilino José dos Guimarães Ferreira.—*Oliveira Andrade.* »

« Igual favor seja concedido ao praticante da secretaria do governo Joaquim Ribeiro d'Aguiar Montarroyos Junior.—*Pinto Junior.* »

« Igual concessão ao conego Francisco Rochael Pereira de Britto Medeiros, director da escola normal até 3 mezes.—*J. Mello Rego.* »

O SR. GUSMÃO LOBO:—Offereci, Sr. presidente, uma emenda que desejo justificar, para que não pareça que é sómente sobre a minha palavra que vai reposar a deliberação da casa, qualquer que ella seja.

Um alferes do corpo de policia, que nestes ultimos dias tem sido visto nas ante-salas, provou exhuberantemente perante a commissão de força policial, que, soffrendo de uma ulcera na face lateral direita, precisa de 10 mezes de licença com os vencimentos que lhe competem para entregar-se á cuidados medicos.

UM SR. DEPUTADO:—E' o Sr. Amador Pessoa.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Não o conheço senão de alguns dias; e quando os documentos com que instruio a sua petição não devessem merecer plena fé, muitos dos nobres deputados podem ter verificado comigo que esse official precisa medicar-se muito seriamente, estando muito adiantado o mal que soffre e que é de aspecto até repugnante. (Signaes de affirmação).

A commissão elaborou neste sentido um projecto. Mas, por economia de tempo e prevenindo que não possa o projecto atravessar os tramites ordinarios prescriptos pelo regimento, formulei a emenda que se leu. E' o meio de poupar um tempo precioso...

O SR. MANOEL DO REGO:—E' o meu systema para adiantar trabalho.

UM SR. DEPUTADO:—E' um máo systema comtudo.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Seguramente não é o melhor systema. Isto parece contravir a disposição do regimento, quando exige tres discussões á respeito de cada um projecto.

Seja, porém, como fôr, me parece que o caso pede uma excepção á essa regra, até porque isto vai sendo estylo e tem sido usado em assumptos de importancia.

O SR. MANOEL DO REGO:—E' estylo muito seguido.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Muito seguido mas não digo muito predicavel. (Apoiados).

Creio que tanto basta, Sr. presidente, para justificar a emenda.

UM SR. DEPUTADO:—Está por si mesma justificada; todos viram aqui á esse official.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Já se vê que não quero fazer uma cortezia.

O SR. VIEIRA DE MELLO:—Sr. presidente, não venho fazer opposição á nenhuma das emendas, que acabam de ser sujeitas a consideração da casa, concedendo licença á differentes empregados publicos, que provam com documentos, para mim muito valiosos, o seu máu estado de saúde. Todavia, tenho meus escrupulos em concorrer com o meu voto para que igual favor seja concedido ao collaborador da secretaria do governo Jepherson, porque entendo que não devendo elle ser considerado empregado publico, a nós não compete autorisar semelhante licença.

Accresce além disto, que não me consta ter esse empregado apresentado á casa, á não ser a honrada palavra dos nobres signatarios da emenda, documento algum provando que está nas condições de merecer o não pequeno praso de um anno de licença, como o teem feito todos os outros.

UM SR. DEPUTADO:—Todos não.

O SR. VIEIRA DE MELLO:—As emendas apresentadas hoje referem-se todas ellas á pessoas, que já requereram á esta assembléa, juntando attestados medicos.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Todos são: o conego Rochael não requereu.

O SR. VIEIRA DE MELLO:—Em todo o caso a licença pedida pelo nobre deputado pelo 4º districto para o conego Rochael é de tres mezes, não é de um anno, como a que se pretende conceder ao collaborador da secretaria do governo.

O SR. F. DE FIGUEIRÔA:—O presidente usará com descernimento da autorisação.

O SR. VIEIRA DE MELLO:—E' humilde opinião minha, repito, não competir á esta casa conceder favores desta ordem, á individuos, que pela natureza de seus empregos, não se acham na classe dos empregados publicos, e por essa razão voto contra a emenda.

O SR. F. DE FIGUEIROA faz algumas considerações em justificação da emenda.

O SR. MELLO REGO:—O aparte do nobre deputado, chamando a autoria á emenda que tive a honra de submetter á consideração da casa, obriga-me a dar as razões que me determinaram a apresenta-la.

Vou referir o que se passou comigo, é uma conversa intima, que vou referir, tambem tenho confidencias para trazer para aqui... (Risadas).

Casualmente encontrei-me hoje com o conego Rochael, e elle me disse que desejava pedir a esta assembléa uma licença de tres mezes para tratar-se, e que havia de apresentar attestados medicos.

Nesta occasião mostrou-me os encommodos que soffre, que são a renovação de encommodos muito graves que já soffreu.

UM SR. DEPUTADO:—Mas tres mezes o presidente não póde conceder-lhe?

O SR. MELLO REGO:—Póde, mas sem vencimentos por inteiro.

Os encommodos que soffre esse funccionario estão já muito adiantados, elle precisa sem duvida desta licença para tratar-se.

UM SR. DEPUTADO:—Como funccionario zeloso merece.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Muito.

O SR. MELLO REGO:—Resolvi, portanto, apresentar a emenda neste sentido, uma vez que a casa abrio o precedente de dar licenças áquelles empregados que as pedem por motivos de molestia, e chegando aqui tendo achado este projecto já em discussão, entendi que devia approveitar a occasião.......

UM SR. DEPUTADO:—Para embarcar a bisca.

O SR. MELLO REGO:—.... para apresentar esta emenda.

Se a assembléa tem concedido a diversos empregados um anno de licença com todos os vencimentos, não é muito que conceda tres mezes a esse empregado que está realmente doente. Senão precinde de um attestado, que prove o estado de molestia do conego Rochael, serei eu este attestado, porque vi a molestia que elle soffre: é um encommodo visivel que não precisa ser medico para o reconhecer.

São estas as considerações que julguei dever fazer; a casa resolva como entender conveniente.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Sr. presidente, pedi a palavra para manifestar-me contra a emenda apresentada pelo meu distincto collega deputado pelo 4º districto, sentindo profundamente discordar da sua opinião.

O SR. GUSMÃO LOBO dá um aparte.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Sr. presidente, peço licença á V. Exc. para responder ao aparte do nobre deputado.

Saiba o nobre deputado que em mim não predomina o capricho politico para fazer mal aos meus adversarios, se predominasse, muito teria que dizer; pelo contrario parece-me que o nobre deputado não deu este aparte com aquelle fundo de justiça e rectidão que deve caracterisar á todos nós, parece antes que se deixou dominar pelo sentimento de amisade que lhe inspira o pretendente a essa licença.

Sr. presidente, nós temos sido taxados de inconvenientes quando concedemos licenças a empregados, cujos incommodos se reconhecem a olhos vistos e que tem apresentado petições nesta casa acompanhadas de documentos valiosos, quanto não devemos ser taxados de inconvenientes quando vamos conceder licença a um individuo que nem ao menos teve a delicadeza de requerer a esta assembléa?

O SR. MELLO REGO:—Essa argumentação não prevalece porque já a expliquei.

O SR. GEES CAVALCANTE:—Esse argumento serve para provar justamente que o conego Rochael, e director da escola normal não tinha urgencia dessa licença, se a tivesse teria feito o mesmo que os outros, teria requerido á esta casa.

Além disso eu entendo que a assembléa não deve conceder licença a um empregado que não requereu nem juntou documentos, porque seria abrir-se uma porta muito larga ao abuso.

UM SR. DEPUTADO:—Já tem sido aberta.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Pelo contrario ainda ha pouco se recusou dar licença a um professor, e aliás a um professor que merece a nossa confiança politica, e que juntou documentos muito valiosos. Como é que vamos agora ser incoherentes, concedendo licença a um individuo que apenas se limitou a dizer a um dos nossos distinctos collegas, cuja palavra aliás respeito muito, que se acha doente?

Neste caso, já disse, vamos abrir a porta ao abuso.

O SR. MELLO REGO:—Fecha-se a porta.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Não se fechará. Se qualquer individuo puder obter uma licença sómente porque em conversa na rua com um deputado declarou achar-se doente, então nós estamos muito mal.

Eu entendo que esta casa deve sempre dar provas de equitativa e justiceira, mas para isso deve fundar-se em documentos, e comquanto a palavra do nobre deputado seja muito autorisada, ainda assim nada prova porque se basea unicamente na palavra do director da escola normal.

O SR. MELLO REGO:—Eu disse que vi os incommodos.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Não sei se está doente, vejo-o constantemente na rua.

O SR. H. MAMEDE:—Com relação a José Cavalcante de Albuquerque houveram documentos?

O SR. VIEIRA DE MELLO:—Houveram sim, senhor.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Ainda ha pouco impugnou-se aqui uma emenda na qual se pede um anno de licença para um empregado publico, que se acha, segundo estou informado, pthysico, allegando-se como base dessa impugnação o não ter elle requerido; como é que se pretende agora conceder uma licença ao director da escola normal, que nem ao menos teve o pequeno incommodo de requerer? De ordinario quando se soffre um mal procura-se remedio á elle, e se o conego Rochael tivesse essa urgencia de uma licença, porque razão não apresentaria sua petição documentada á esta casa, provando a impossibilidade de continuar no exercicio do emprego? E' porque tal urgencia não existe, é porque elle não soffre, e apenas em conversa com o meu honrado amigo se lembrou de dizer que estava doente, e por isso o nobre deputado quer conceder-lhe a licença. Mas, senhores, eu creio que isso é uma prova de muita consideração que nós não podemos dar nem mesmo a um amigo politico, quanto mais a quem não o é, apesar de que eu abstraio dessa consideração, porque em mim não predomina o capricho politico, como já disse, se predeminasse, muita cousa podia dizer.

Portanto, Sr. presidente, se o nobre deputado disse que o director da escola normal pretendia apresentar a esta casa a sua petição instruida com documentos comprobatorios de sua molestia, acho desnecessario esperarmos que essa petição appareça, porque não devemos conceder uma licença fundados apenas em uma conversa particular que esse individuo teve com o nobre deputado, o que seria estabelecer um máo precedente. Eu pelo menos declaro que se passar o precedente, toda vez que um empregado meu amigo disser, estou doente, apreseitarei a casa uma emenda concedendo-lhe licença e farei questão pela sua adopção porque quero usar do mesmo direito de que um collega meu usou.

Em que se funda esta casa para dizer que o conego Rochael está ou não doente? Na palavra do nosso honrado collega; mas essa palavra não é sufficiente, porque como disse não affirmou o nobre deputado ter consicencia de que realmente se dá este estado de molestia.

O SR. MELLO REGO:—Isso disse eu.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Mas o nobre deputado não tem consciencia d'isto, apenas referio o que lhe disse o conego Rochael.

O SR. H. MAMEDE:—João Landelino Dornellas Camara obteve a licença de um anno sem ter requerido, apenas por uma emenda do nobre deputado pelo primeiro districto.

O SR. GOES CAVALCANTI:—Sr. presidente, eu aqui tenho ouvido dizer, e louvo essa resolução: sou sentinella inflexivel dos cofres publicos !!....

UM SR. DEPUTADO:—Agora!

O SR. GOES CAVALCANTI:—Isto não é meu, tenho ouvido dizer alguem que se oppõe á esta ou aquella pretenção por ser sentinella inflexivel dos cofres publicos; acho isto muito bonito, e se não posso ser sentinella inflexivel, ao menos quero ser cautelosa.

O SR. GUSÃO LOBO:—Quem se declarou sentinella dos cofres publicos?

O SR. GOES CAVALCANTI:—O nobre deputado por muitas vezes.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Não, senhor.

O SR. GOES CAVALCANTI:—Eu pelo menos quero ser cautelosa, e creio que estou no meu direito oppondo-me á licença que se quer conceder á um individuo que a não requereu, que não apresentou documento algum provando os seus incommodos; e creio que deve haver mais coherencia da nossa parte, quando ainda ha pouco se negou licença á um professor que provou com attestados o seu estado de molestia.

UM SR. DEPUTADO:—Então não se deve conceder a ninguem.

O SR. GOES CAAALCANTI:—Disse-se mais que esta casa julgava como juiz, que não devia ser equitativa, mas sim justa. Concordo com isto, e fundado neste principio, desde que o juiz só póde julgar avista de prova, a assembléa não póde conceder a licença que se pede, sem que se prove a justiça que lhe assiste.

O SR. GUSMÃO LOBO dá um aparte.

O SR. GOES CAVALGANTI:—Isto é ainda opinião do nobre deputado, quando disse não dever conceder-se uma indemnisação, porque o individuo não tinha direito restricto ou absoluto, e que esta casa não podia fazer equidade, mas sim justiça.

Pois bem, eu agora applicando o principio do nobre deputado, espero que a casa não concederá essa licença, porque se o juiz não póde julgar sem provas, nós não podemos conceder a licença que não se funda em prova de qualidade alguma.

(Trocam-se apartes.)

O SR. GOES CAVALCANTI:—O nobre deputado terá ouvido dizer—o director da Escola Normal que se acha doente, mas que molestia é?

UM SR. DEPUTADO:—E' uma molestia gravissima.

O SR. GOES CAVALCANTI:—Seja como fôr, não vejo provas, voto contra a emenda.

Tenho concluido.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte sub-emenda:

« Accrescente-se:—depois que houver provado os incommodos de saúde.—*Goes Cavalcanti.* »

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sr. presidente, tão tomado de escrupulos se revela o espirito do nobre deputado pelo terceiro districto, ao tratar-se da concessão de uma pequena licença, que estou tentado á renovar á justificação da emenda que offereci e em que solicito dez mezes de licença para um alferes do corpo de policia, que está sabidamente enfermo e em estado de não poder prestar-se á nenhum serviço.

Quero deixar muito transparente que não me dominam aqui affeições ou desaffeições...

UM SR. DEPUTADO:—Assim são todos.

O SR. GUSMÃO LOBO:—O favor que a emenda consagra, deu assumpto á um projecto da commissão de força policial, que teve em attenção valiosos documentos...

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Eu não me oppuz á emenda do nobre deputado que reconheço muito justa.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Mas eu desejo que se saiba que o pensamento da emenda veio da commissão, perante a qual provou o peticionario que lhe era indispensavel o favor de uma licença.

Estão aqui os documentos. O Sr. Amador de Araujo Pessôa é um official que, seguindo para a campanha com o corpo expedicionario, regressou pouco depois por inhabilitação verificada no exercito em operações. Addido ao corpo provisorio, seus soffrimentos se tem aggravado de modo á impossibilita-lo para o serviço. Aqui na ante-sala vimo-lo em estado de saúde deploravel; a simples inspecção ocular poderia dispensar attestações si elle as não houvesse exhibido.

Julgo que, nestas circumstancias, nada é mais justo do que conceder uma autorisação ao presidente da provincia para que possa conceder a esse official a licença que pede.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Acho muito justo; é uma verdade.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Vê-se que a pretenção, de que em certo modo me constitui interprete, é daquellas á que se liga o interesse publico.

UM SR. DEPUTADO:—Ninguem o contestou.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Mas isto vem para mostrar que, não posso senão applaudir todos os escrupulos que se queiram guardar na concessão de licenças; e que, si me causou extranheza a impugnação do nobre deputado, que me precedeu, á emenda do nosso estimavel collega do quarto districto que concede ao director da escola normal tres mezes de licença com vencimentos, não me podia ser attribuido que me deixasse levar por amizade á esse funccionario.

Tenho o Sr. conego Francisco Rochael Pereira de Brito em conta de empregado zeloso, intelligente e desvelado pelos progressos do instituto que dirige (apoiados); julgo-o muito incapaz de pretender uma licença sem motivo real e justificavel de a pedir; e estas são as razões do meu voto. Honrar-me-hiam as suas relações pessoaes; mas declaro que não as tenho cultivado. Não posso dizer-me amigo do Sr. conego Rochael; e quando o fosse, sinto que este motivo não seria a razão de meu voto.

Mas não disfarço que me causou até sorpreza a impugnação do nobre deputado á uma licença de tres mezes, reclamada em favor de um funccionario de ordem elevada, quando tão sem exame se vão concedendo licenças, nenhuma das quaes tem sido inferior á seis mezes, e isto á respeito de empregados de todas as cathegorias.

(Ha um aparte.)

O SR. GUSMÃO LOBO:—O nobre depudo quiz ver em minha insistencia affeição ou amizade á esse funccionario...

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Não o affirmei...

O SR. GUSMÃO LOBO:—Mas eu, não querendo ver desaffeição na sua formal impugnação á emenda, combino com uma impressão desagradavel que o autor do projecto n. 84, que tenta extinguir a escola normal, seja aquelle que move a palavra para impugnar a concessão de uma pequena licença ao chefe desse importante estabelecimento.

O SR. GÓES CAVALCANTE:—A' que vem isto ao caso?

O SR. GUSMÃO LOBO:—Para mostrar que o nobre deputado foi tão injusto em attribuir-me a influencia da amizade, quanto eu poderia se-lo em attribuir-lhe á respeito desse funccionario o sentimento contrario.

Tenho visto que nestas concessões, se anda com escrupulo pouco severo. Nunca se levantou aqui discussão sobre uma licença.

UM SR. DEPUTADO:—Ainda ha pouco tempo foi regeitada uma.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Unica; mas não se discutio a materia. Tratava-se de um professor de primeira lettras, cujo nome ainda ignoro...

O SR. E. DE OLIVEIRA:—João José Rodrigues.

O SR. GUSMÃO LOBO:—e quando se ia á votar, fui informado por um dos honrados deputados, que esse funccionario pretendia a licença para realisar uma viagem ao interior da provincia que lhe era aconselhada por motivos de interesse particular. Esta informação correu aqui; e por esta unica razão foi a licença denegada.

Concorri com o meu voto para este resultado, e estou satisfeito de ter cumprido o dever. Eu amo muito os professores publicos, mas comtanto que façam da sua missão um sacerdocio. Licenças com pretexto frivolo, só as concederei por erro ou informação infiel.

UM SR. DEPUTADO:—Mas o Sr. Rodrigues provou com attestado medico o seu estado de doença.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Tenho em muita conta um attestado; mas todos sabemos como de ordinario são obtidos estes documentos que em regra se entendem graciosos.

(Ha um aparte).

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sim. O Sr conego Rochael não exhibio um attestado medico; não requereu uma licença. Mas, é um nosso collega que affirma ter verificado o seu estado de enfermidade; e seria uma discortesia não acolher esta informação, quando é de uma pequena licença que se trata e com a qual não soffrerá seguramente o serviço publico.

Além de que o Sr. conego Rochael, empregado de ordem superior, chefe de um estabelecimento litterario, não póde ser suspeitado de pretender uma curta licença para poupar-se ao trabalho. Si o fizesse, elle não seria um funccionario zeloso; o que se sabe, é que elle dirige a escola normal com verdadeiro interesse...

O SR. GÓES CAVALCANTE:—Mas si elle não pedio!

O SR. GUSMÃO LOBO:—Exprimio á um nosso collega a necessidade de algum repouso; este pôde verificar a enfermidade; é tudo quanto me basta.

Não attribuo ao nobre deputado motivo menos confessavel; estou longe desta intenção. Mas esta guerra declarada á mais modesta pretenção que já nos bateu á porta...

UM SR. DEPUTADO:—Elle que a peça ao presidente da provincia.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Não sei si a podera obter com vencimentos.

UM SR. DEPUTADO:—Então a questão é dos vencimentos?

O SR. GUSMÃO LOBO:—Que seja. A questão de vencimentos é de importancia para o empregado publico que vive do seu trabalho. Pobreza é muitas vezes um brazão; póde-se confessa-la muito honrosamente.

UM SR. DEPUTADO:—Todas as licenças aqui concedidas tem sido com todos os vencimentos.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Agradeço a honra deste aparte. O que se quer, pois, é abrir uma excepção odiosa a respeito do director da escola normal? Ha para isto alguma razão que possa ser dita sem reservas?

O SR. TEIXEIRA DE SÁ dá um aparte.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Faço justiça ás intenções do nobre 1º secretario; conheço-o muito intimamente em seus elevados sentimentos para acreditar que, tambem elle, faça questão do que não deve ser uma questão.

Não quero fazer praça de sentimentos que são os de toda esta assembléa. Mas, sem applicação á ninguem, quero acreditar, e decididamente acredito, que si, em vez do director da escola normal, se tratasse de outro funccionario do igual cathegoria, do regedor do Gymnasio, do director de algum possivel curso commercial, do director da instrucção publica, que nos merecesse affeição profunda, esta questão não se teria levantado. Cabiriam os embaraços... (Não apoiados; reclamações).

O SR. TEIXEIRA DE SÁ:—Declaro por minha parte que mantenho com o Sr. conego Rochael relações muito sympathicas.

O SR. GUSMÃO LOBO:—Sinto que estava em um erro. E' somente agora que fico convencido de que esta questão não tem nada com o nome do funccionario de que se trata.

Ainda bem! A assembléa mostrará ainda uma vez a imparcialidade, que não puz em duvida.

UM SR. DEPUTADO:—Muito bem

VOZES:—Votos! Votos!

O SR. G. DRUMMOND manifesta-se contra a emenda offerecida pelo Sr. Goes Cavalcante.

O SR. PINTO JUNIOR faz considerações em justificação da emenda que offereceu.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Sr. presidente, tenho visto nesta casa demasiada benignidade a respeito de concessões de licenças; continuamente tem sido autorisado o presidente da provincia a conceder licenças *até um anno com todos os vencimentos.* Não tenho feito opposição a nenhuma dellas, ainda que uma ou outra vez me pareça que a autorisação é muito ampla, tanto em relação ao tempo como em relação á totalidade dos vencimentos.

O projecto, que autorisa a concessão de uma licença de tres mezes ao director da escola normal, é, pela parcimonia, quasi uma excepção entre os outros, a que acabo de referir-me; reduz á quarta parte o tempo que em tantas outras autorisações se tem estabelecido.

Reccordo-me de que, sendo apresentado um projecto autorisando o presidente da provincia a conceder seis mezes de licença a um empregado, immediatamente appareceu uma emenda ampliando o praso até um anno. Não tenho lembrança de que se haja feito alguma restricção a respeito dessas licenças, o tempo fixado tem sido sempre de um anno, e quando se pedia menos foi ampliado até um anno, sendo todas as licenças com os vencimentos por inteiro. Portanto, quando se pede uma licença de tres mezes para um funccionario que della necessita, não deve haver grande opposição; é um pedido muito modesto em relação aos outros, cuja procedencia tem sido admittida.

O SR. GOES CAVALCANTE:—A questão é não ter vindo a petição á casa, instruida como é de lei.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Creio que qualquer um de nós é competente para propôr, que o presidente da provincia seja autorisado a conceder uma licença (apoiados). Quanto á necessidade de documentos, se esta casa fosse um tribunal judiciario, não só não bastaria a iniciativa de cada um de nós, como não bastaria a simples apresentação de documentos; seria preciso examinal-os e discutil-os, fazer-se um exame medico na pessoa que impetrasse uma licença, ect., etc.

UM SR. DEPUTADO:—Um attestado medico é prova.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Mas não tem força de obrigar-nos, não nos tira o direito de negar ou fazer a concessão. (Apoiados). Pois cada um de nós não tem o direito de reconhecer a conveniencia de uma concessão desta ordem?

UM SR. DEPUTADO:—Então podemos despresar attestados medicos?

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Podemos dispensal-os, porque sem elles podemos conhecer a utilidade da autorisação. Podemos não conhecel-a, e em tal caso convém aos peticionarios instruirem suas petições com documentos que provem o que elles allegam; mas quando a maioria da assembléa está convencida da necessidade de uma medida como esta, de que se trata, póde dispensar documentos; porque a exigencia delles em tal caso seria uma simples formalidade.

Não ha lei, que exija como condição essencial á autorisação para ser concedida uma licença, que se apresentem documentos; apenas póde ser conveniente a quem requer apresental-os, afim de convencer com elles aos membros desta casa, que não estiverem convencidos.

UM SR. DEPUTADO:—O presidente não póde conceder sem documentos.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—O presidente, autorisado por nós, póde conceder uma licença, sem exigir documentos. Podemos exigil-os ou dispensal-os para fazer a autorisação; e o presidente póde exigil-os ou dispensal-os para usar da mesma autorisação. Muitas vezes aquelle, que pretende obter uma licença, é, logo á primeira vista, um documento vivo da justiça de sua pretenção.

Portanto, Sr. presidente, não me parece rasoavel a grande opposição levantada ao menor dos pedidos feitos á casa sobre o objecto em discussão.

Foi dito contra a emenda, que o presidente póde conceder a licença. Não póde concedel-a do modo que está proposto, isto é, com todos os vencimentos.

Se a licença fosse por tempo superior, por um anno, por exemplo, como se tem estabelecido a respeito das outras, me pareceria conveniente que se fizesse alguma restricção quanto aos vencimentos; mas a licença, de que se trata, já é bastante limitada em relação ao tempo.

UM SR. DEPUTADO:—A questão não é da quantidade é da qualidade.

O SR. OLIVEIRA FONCECA.—Em que consiste a questão?

O SR. A. CAVALCANTE:—Na fórma do pedido.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Um deputado propõe, que se autorise o presidente da provincia a conceder tres mezes de licença a um certo funccionario; que sensura merece este pela apresentação dessa proposta? Qual é a illegalidade em virtude da qual se deve negar a autorisação?

Pelo nobre deputado pelo 3.º districto foi offerecida uma sub-emenda nestes termos: depois que houver provado a necessidade.

Esta exigencia é uma excepção, e uma excepção odiosa, feita unicamente em relação ao pedido mais limitado. Tambem me parece que não devemos restringir a autorisação dada ao presidente da provincia.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Todos os dias se faz disso cavallo de batalha.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Se autorisamos o presidente a conceder tres mezes de licença, parece que devemos deixar ao seu criterio a exigencia ou não exigencia de documentos para usar ou não usar da autorisação.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Eu fiz essa restricção e confesso que tenho inteira confiança no presidente da provincia.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Mas suppõe que elle não saberá apreciar se é conveniente a concessão da licença?

O SR. GOES CAVALCANTE:—Supponho que o pensamento da assembléa deve ficar bem claro.

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Não póde haver obscuridade em ser o presidente da provincia autorisado a conceder uma licença de tres mezes.

A' vista destas considerações voto contra a sub-emenda.

Encerrada a discussão é o projecto posto a votos e approvado, bem como as emendas, com excepção da do Sr. Goes Cavalcante.

O SR. GOES CAVALCANTE pede que se declare na acta que votou contra a emenda que concede licença ao director da escola normal.

O SR. GUSMÃO LOBO pede se declare na acta que votou a favor da mesma emenda.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE pede urgencia para apresentar um requerimento.

Consultada a casa approva a urgencia.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE justifica e manda a mesa o seguinte requerimento, que é apoiado.

« Requeiro que pelos canaes competentes se peçam com urgencia informações ao Exm. presidente da provincia sobre os seguintes pontos: 1º se a Companhia Pernambucana deixou de fazer as viagens a Itapissuma, á que se obrigou pelo contrato que celebrou com o governo da provincia por sua propria deliberação, ou de accordo com o dito governo. 2º se a alteração ou suppressão das viagens ao porto de Goyanna foi tambem feita de accordo com o presidente da provincia. 3º que vantagens ou conveniencias publicas resultam do privilegio concedido á companhia de reboque. — *Oliveira Andrade.* »

Encerrada a discussão é o requerimento posto a votos e approvado.

3ª discussão do projecto n. 101 deste anno que esclarece os limites da freguezia de Serinhãem. — E' approvado.

Unica discussão do projecto de postura da camara municipal de Granito.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 103 deste anno que revoga o art. 2º da lei n. 236 de 22 de maio de 1869.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 69 deste anno que autorisa a camara municipal desta cidade a contrahir um emprestimo de 300:000$000 com applicação á construcção de um mercado publico.—E' approvado.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE JUNHO DE 1870

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGUIAR.

Ao meio dia feita a chamada acharam-se presentes os Srs. Vieira d'Araujo, Felippe de Figueirôa, Antonio Paulino, Oliveira Andrade, Ferreira de Aguiar, Bufino de Almeida, Pinto Junior, Barros Wanderley, Guedes Gondim, Manoel Arthur, Goes Cavalcante, Ignacio Joaquim, Manoel do Rego, Cavalcante de Albuquerque, Oliveira Fonceca, Mello Rego, Gonçalves Lima, Teixeira de Sá, Miguel Pernambuco, Vieira de Mello, Amaral, Gusmão Lobo, Firmino de Novaes, Barros Rego, Cunha Cavalcante, Augusto Costa, Paes Barretto, J. Cavalcante, Eduardo d'Oliveira, Henrique Mamede, G. Drummond, Nicoláo Tolentino e C. d'Araujo.

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do secretario do governo, transmittindo por copia o requerimento em que Vicente Ferreira da Costa se propõe a alterar mediante condições constantes do mesmo requerimento o contracto da construcção do caes da rua do Riachuelo e conservação do canal, e bem assim a informação que a este respeito ministrou o chefe da repartição das obras publicas.—A' commissão de obras publicas.

Outro do mesmo, transmittindo por copia a informação ministrada pelo director interino da instrucção publica, relativamente ao professor de primeiras letras da povoação de Nazareth do Cabo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo por copia a informação ministrada pelo chefe da repartição das obras publicas, sobre o requerimento de diversos proprietarios e moradores do Barbalho.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo os autographos das resoluções de ns. 925 a 931 do corrente anno, sanccionadas pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia.—A' archivar.

Outro do mesmo, transmittindo por copia a informação ministrada pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas, acerca das pontes de Porto de Pedras, do Gindahy e do Anjo.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo por copia as informações ministradas pela thesouraria e consulado provincial, sobre as petições de Franklin Chamaco Pereira de Souza e Francisco Militino da Costa Ferreira.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de Amelia de Santa Rosa, professora publica da villa da Escada, pedindo se eleve a 10$000 mensaes a quota marcada para pagamento da casa em que funcciona sua aula. — A' commissão de orçamento provincial.

Uma representação da camara municipal do Recife, acompanhada do parecer da commissão encarregada dos negocios do matadouro publico.—A' commissão de negocios de camaras.

ORDEM DO DIA.

2ª discussão do projecto n. 129 deste anno, sobre creditos supplementares.—E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 114 deste anno, autorisando o presidente da provincia a prover em uma das cadeiras de instrucção primaria desta capital o professor jubilado Joaquim Antonio de Castro Nunes.—E' approvado.

2ª discussão do projecto n. 110 deste anno, autorisando o presidente da provincia a aposentar com o soldo que ora percebe o capitão da 5ª companhia do corpo provisorio de policia Joaquim Fernandes d'Azevedo.—E' approvado.

3ª discussão do projecto n. 34 deste anno, approvando o contracto feito com José Henrique Trindade para o estabelecimento de trilhos de ferro nas ruas desta cidade.

2ª discussão das emendas offerecidas em 3ª ao projecto de fixação de força policial.

Depois de algumas considerações (pela ordem) do Sr. Manoel do Rego, são as emendas approvadas bem como o projecto.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 102 deste anno (orçamento provincial) com relação ao art. 6º, adiado da sessão de 2 do corrente.

São lidas e apoiadas as seguintes emendas:

« Ao § 8 do art. 6º accrescente-se 5:000$ para a construcção de um açude na villa do Itambé.—*Correia Gondim.—Oliveira Andrade.—Amaral.*

« Ao art. 6 § 7, accrescente-se 1:000$ para construcção das obras da matriz de Caruarú.—*Vieira de Mello.*

Ao art. 6 § 9 supprima-se 10:000$ para a reconstrucção da ponte sobre o rio Pirapama, e marque-se 12 para nova ponte.—*C. d'Araujo.—I. Leão.—G Drummond.*

« Ao art. 6 § 7—Augmente-se 15:000$000 para obras diversas.—*C. d'Araujo.—I. Leão.—G. Drummond.*

« Art. 6 § 7, com a capella de Nossa Senhora da Piedade de Santo Amaro, em vez de 1:000$ diga-se 2:000$.—*C. d'Araujo.—G. Drummond.*

« Ao art. 6 § 6, accrescente-se 10:000$ para a

reconstrucção da ponte sobre o rio Pirapama.—*C. d'Araujo.—G. Drummond.*

« Ao art. 6 § 8—Supprimam-se as palavras—para a abertura da barra de Serinhãem até o porto do Anjo. 25:000$.—*C. d'Araujo.—A. Paulino.—Oliveira Andrade.*

« Ao art. 6 § 6—Em vez de 3:000$ para os concertos do açude de Caruarú, diga-se 1:500$.—*C. d'Araujo.—Barros Wanderley.*

« Ao art. 6 § 7 accrescente-se 1:000$ para a capella da povoação do Caxangá, e 1:500$ para as obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento de Páo d'Alho.—*C. d'Araujo.—A. Paulino.*

« Ao art. 6 § 7 augmente-se :—1:000$ para as obras da matriz de S. Caetano da Raposa e 1:000$ para o acabamento das obras da matriz de S. Bento.—*A. Paulino.*

« Ao § 7, accrescente-se :—E 800$ para se pagar ao padre José Profiro Gomes o que se lhe está a dever, pelos concertos da capella de S. José de Tamandaré.—*G. Drummond.*

« Ao § 7—E 2:000$ para obras e alfaias da igreja de Nossa Senhora do O', que tem de servir de matriz da freguezia de Ipojuca. — *G. Drummond.*

« Ao art. 6 § additivo.—Com a reconstrucção do theatro de Santa Isabel 100:000$000.=*F. de Figueirôa.—Manoel do Rego.—Gusmão Lobo.—Rufino de Almeida.—Tolentino de Carvalho.—Henrique Mamede.*

« Ao art. 6 accrescente-se.—Para a igreja do Bom Parto de Olinda 500$.—*E. A. d'Oliveira.—F. de Figueirôa.—Gusmão Lobo.—Oliveira Andrade—Amaral.—C. d'Araujo.*

« Ao art. 6 § 7, diga-se—3:000$ para a igreja da Capunga e 2:000$ para a de Jaboatão em vez de 1:000$.—*Dr. Manoel do Rego.—E. A. d'Oliveira.*

« Ao art. 6 § 6 accrescente-se—e 15:000$ com os concertos de que precisa a casa de detenção.—*Rufino d'Almeida.*

« Ao art. 6 § 8 diga-se—em lugar de 10:000$, 15:000$ para a estrada de Jaboatão a Luz.—*Dr. Manoel do Rego.*

« Art. 6 § 7.—Accrescente-se no fim do §, 1:000$ para a de Cabrobó.—*Firmino de Novaes.*

« Ao § 7 do art 6 accrescente-se.—5:000$ para as obras da matriz da Boa-Vista desta cidade; 2:000$ para a igreja de Santa Rita de Cassia; 1:500$ para a igreja da Casa Forte.—*Tolentino de Carvalho.—Pernambuco Filho.*

« Ao art. 6 § 7.—Para as obras da matriz da Escada 1:000$. *Figueiredo. — Henrique Mamede.*

« Ao art. 6 § 7 accrescente-se.—2:000$ para as obras da capella da Casa Forte; 2:000$ para as obras da irmandade de Sant'Anna da Madre de Deus.—*F. Figueiroa.—Rufino de Almeida.— Teixeira de Sá.*

« Ao art. 6 § 7.—Para as obras da igreja matriz do Iguarassú 1:000$, e 500$ para as da capella da Senhora Sant'Anna da povoação da Camboa, augmentando-se para esse fim a quota.—*Amaral. — Cavalcante d'Albuquerque. — Barros Rego.—C. d'Araujo.—Oliveira Andrade.— Correa Gondin.—J. Cavalcante.*

« Ao art. 6 § 8.—Com a estrada de Itapissuma á Nazareth, podendo ser mudada a direcção projectada, 20:000$ augmentando-se para isso verba.—*Amaral.—Cavalcante d'Albuquerque. — Barros Wanderley.—Gonçalves Lima.—Oliveira Andrade.—Correa Gondim.—C d'Araujo.— J. Cavalcante.*

« Ao § 7 accrescente-se. — Para a igreja dos Martyrios d'esta cidade 500$; para a capella de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres em Olinda 500$.—*Gusmão Lobo.=F. Figueiroa.*

« Emenda.— A' matriz da freguezia dos Montes 1:500$; 2:000$ á de Agua Preta; 2:000$ á da nova freguezia de Gameleira — *Goes Cavalcante.*

« Ao art. 6 § 7 accrescente-se.—1:000$ para as obras da capella de Santa Rita desta cidade.—*Cunha Cavalcante.*

« Ao art. 6 § 7.—Com a continuação das obras da igreja do Livramento da cidade do Rio Formoso 1:000$.—*Rufino d'Almeida.—G. Drummond.—Oliveira Fonseca.—Barros Wanderley.—Cunha Figueiredo.*

« Ao art. 6 § 7 accrescente-se. — Com as obras da igreja da Casa Forte, na freguezia de Poço da Panella 1:000$.—*Rufino de Almeida.*

« Ao § 6 accrescente-se.—1:000$ para a cadeia do Salgueiro.—*Oliveira Fonseca.*

« Ao art. 6 § 7 accrescente-se. — Mais 1:000$ para as obras da matriz do Bonito.— *Cunha Cavalcante.—C. de Araujo.—Barros Wanderley.*

« Emenda ao § 8 do art. 6, accrescente-se ao final deste.—4:000$ para a desappropriação da estrada do Recife a Apipucos, da entrada da Casa Forte, conforme foi consignado no orçamento vigente.—*Pernambuco Filho.*

« Ao art. 6 § 8 accrescente-se.—6:000$ com a compra do açude do Salgueiro.—*Rufino d'Almeida.*

« Ao art. 6 § 6 accrescente-se.—Com os reparos da estrada de Olinda 5:000$.—*Rufino de Almeida.*

« Ao art. 6 § 8.—Supprima-se a verba 15:000$ para o empedramento da estrada de Olinda.—*Rufino de Almeida.*»

O SR. RUFINO D'ALMEIDA faz algumas considerações em justificação das emendas que offereceu.

O SR. PRESIDENTE observa que a emenda offerecida pelos Srs. H. Mamede e F. Figueirôa consignando a quantia de 15:000$ para estudos graphicos, não póde ser aceita, por ter sido regeitada na primeira sessão idéa identica, que, não obstante, visto o Sr. deputado Figueirôa appellar para a decisão da casa a respeito dessa deliberação da mesa, por simples defferença vai consultar a casa.

Consultada a casa, depois de ligeiras observações dos Srs. G. Lobo e F. de Figueiroa, decide esta que a emenda não está no caso de ser admettida.

O SR. G. DE DRUMMOND justifica e manda á mesa o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão do art. 6º até que as emendas sejam publicadas no jornal da casa.

O SR. GUSMÃO LOBO justifica extensamente a emenda que offereceu, procurando demonstrar a inconveniencia da consignação de pequeninas parcellas que mal podem chegar para insignificantes reparos. O orador aponta o exemplo de varias igrejas que recebem subsidio ha muitos annos e cujas obras não attestam um real progresso. Lembra entre outras a igreja de S. Frei Pedro Martyr de Olinda, que figura quasi annualmente nos orçamentos e no quadro das loterias sem que o estado das suas obras se mostre adiantado. Não é uma incriminação que faz; o orador sabe que ha uma certa fiscalisação na prestação de contas e que obras de grande vulto não podem adiantar-se com a applicação de pequenas quantias votadas de anno em anno.

Muito mais proveitoso seria que, autorisado o presidente da provincia para empregar em accordo com o prelado diocesano a quantia destinada á construcção e reparo de matrizes, fosse possivel que em cada termo se cuidasse seriamente em tres ou quatro, dotando-se por este modo a provincia de templos adaptados ás necessidades do culto e evitando-se o espectaculo que offerecem em regra as matrizes do interior. O orador convida a assembléa á experimentar este modo de applicar a verba que tão infructuosamente se tem despendido. E' este o pensamento que a sua emenda exprime.

Vai á mesa a seguinte emenda, que é apoiada.

« Supprima-se o § 7º para ser substituido assim: —Com os reparos e obras das matrizes, que serão autorisadas de accordo com o prelado diocesano 25:000$.—*Gusmão Lobo.*»

O SR. G. DRUMMOND manifesta-se contra a emenda recentemente apresentada, insistindo pela adopção do seu requerimento.

O SR. WANDERLEY diz que pedio a palavra para declarar á casa que á instancias suas a commissão de orçamento provincial consignou no seu projecto a quota de 3:000$ para os reparos da capella-mór da matriz do Rio Formoso, e que se assim procedeu foi convencido da necessidade d'aquella medida. Diz mais que estando reconstruido o corpo da matriz, só resta á reparar a capella-mór que ameaça ruina e da qual é mister curar-se sob pena de acarretar comsigo grande perda e espera que seja approvada aquella quota por ser de utilidade publica.

Encerrada a discussão é o requerimento de adiamento do Sr. Gaspar Drummond posto a votos e approvado.

Verificando-se não haver casa o Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

———

Emendas apresentadas ao art. 16 do orçamento provincial.

§ 2.º—6 rs. por kilogrammo de assucar exportado.

§ 3.º—8 rs. por litro de aguardente e alcool, idem.

§ 4.º—12 rs. por dito de mel de furo, idem.—*G. Drummond.—Mello Rego.—Souza Leão.*

§ 7.º—Acrescente-se 50$ por cada escravo importado de outra provincia, com excepção dos que vierem em companhia de seus senhores, quando estes venham residir n'esta provincia.—*Rufino de Almeida.*

§ 8.º—218 rs. por kilogrammo de tabaco fabricado, e 41 por dito não fabricado, importado e consummido na provincia.

§ 10.—55 rs. por kilogrammo de sabão, idem e 14 rs. por dito exportado.

§ 11,—8 rs. por litro de vinagre importado e consummido na provincia.

§ 12.—31 rs. por litro de genebra e licores, e 91 rs. por dito de outras bebidas espirituosas, idem.

§ 13.—118 rs. por gramma de ouro exportado em obras usadas ou fundidas; 28 rs. por dita de prata, idem; 26 rs. por kilogrammo de cobre ou latão idem, e 175 rs. por dito de chumbo, idem.—*Mello Rego.—Souza Leão.*

Diga-se 2$ por oitava de ouro exportado.—*Dr. Manoel do Rego.*

§ 14.—57. rs por litro de aguardente de producção do paiz, consummida na provincia.—*G. Drummond.—Mello Rego.—Souza Leão.*

§ 16.—Substitua-se este paragrapho por este: —O dizimo do gado vaccum cobrado nas comarcas da provincia em que este imposto tem sido cobrado ner annos anteriores.—*Oliveira Fonceca.*

Substitutivo.—Dizimo de gado vaccum e cavallar, cobrado nas fazendas de creação, como nas leis anteriores. — *Antonio Paulino. — Vieira de Mello.*

§ 19.—Em vez de 50$ diga-se 100$.—*Antonio Paulino.*

Em vez de 30$ diga-se 100$.—*Pernambuco Filho.*

§ 20.—Supprimam-se as palavras finaes: e 5 0/0 sobre doação de qualquer especie.—*Antonio Paulino.*

Acrescente-se, com excepção dos que forem feitos as associações para emancipação dos escravos.—*Rufino de Almeida.*

O projecto n. 77 deste anno.—*Vieira de Araujo.*

§ 23.—Acrescente-se 5:000$ por garantias de bilhetes da provincia.—*Antonio Paulino.—Dr. Manoel do Rego.*

§ 25 Acrescente-se—depois da palavra algodão —e trapiches, e suprima-se o final do paragrapho começando na palavra — ficando. — *Dr. Manoel do Rego.*

Em vez das palavras=ficando isentos os que não tiverem caixeiros estrangeiros, diga-se—ficando isentos os que só tiverem caixeiros nacionaes.—*Pernambuco Filho.*

§ 27.—Suprima-se a palavra typographica, e acrecente-se=e as que tiverem 10 discipulos em constante apreadisagem.=*Rufino de Almeida.*

§ 28.—Em vez de 300$ sobre casas de penhores, diga-se 1:000$.—*Pinto Junior.=Figueirôa.*

Em vez de 300$ por casa de penhores, diga-se 1:000$.—*C. de Araujo.—Dr. Manoel do Rego.*

E dous contos de réis sobre cada casa de vender polvora.=*G. Drummond.—J. Mello Rego.*

§ 30.—Substitutivo.—100$ por cada corrector commercial e agentes de leilões e 1:000$ por casas de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos.—*C. de Araujo.—Dr. Manoel do Rego.—Antonio Paulino.—Vieira de Mello.*

§ 30.—Onde diz 100$ por cada corrector commercial, accrescente se: inclusive os caixeiros dos mesmos, conhecidos pelo appellido de zangões.—*Rufino d'Almeida.*

§ 30.—Em vez de 400$ por casa de compra e venda ou qualquer transacção sobre escravos, diga-se 300$.—*Rufino d'Almeida.*

§ 30.—Depois da palavra—leilões—diga-se:—e 500$ por cada casa de compra e venda de escravos, por conta propria ou por commissão.—*Pernambuco Filho.—A. Cavalcanti.*

§ 33.—Accrescente-se a palavra objectos: immoveis e semoventes.—*Vieira de Araujo.*

§ 39.—40$ por carro funebre de primeira classe.—*Dr. Manoel do Rego.*

§ 41.—10$ por cavallo de aluguel.—*Dr. Manoel do Rego.*

§ 43.—Em vez de 1:000$ diga-se 5:000$; e em vez de 500$, diga-se 200$.—*Antonio Paulino.—Dr. Manoel do Rego.—Vieira de Mello.—E. A. de Oliveira.*

§ 43.—Em vez de 1:000$ por cada joalheiro estrangeiro que mascatear na provincia, diga-se 2:000$.—*Rufino d'Almeida.*

§ 43.—Substitutivo.—2:000$ por cada joalheiro ou caixeiro do mesmo que mascatear na provincia, exceptuados, porém, os que se acharem estabelecidos na provincia ha mais de seis annos, os quaes pagarão 300$ por cada pessoa ou caixeiro que empregarem em mascatear.—*Henrique Mamede.*

42.—Depois da palavra—estrangeiro, diga-se—ou caixeiro do mesmo.—*Dr. Manoel do Rego.*

Projecto n. 145.

A commissão de legislação, tendo examinado attentamente o contrato celebrado pelo presidente da provincia com Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, para a abertura e canalisação do rio Goyanna, é de parecer que seja approvado o mesmo contrato, e offerece o seguinte projecto de lei:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. unico. Fica approvado o contrato feito pelo presidente da provincia com Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo para a abertura e canalisação do rio Goyanna.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 17 de junho de 1870.—*Barros Wanderley.—Henrique Mamede.*

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Hontem a assembéa, na 1ª parte da ordem do dia, apreciou em 2ª discussão o projecto n. 112 deste anno, que manda que as causas da fazenda provincial sejam julgadas pelos juizes de direito desta capital, orando os Srs. A. Paulino, R. de Almeida e Vieira d'Araujo, e ficando a discussão addiada pela hora.

Passando a occupar-se da 2ª discussão do art. 16 do projecto de orçamento provincial, foi o mesmo addiado até serem impressas as emendas que lhe foram offerecidas, a requerimento do Sr. G. Drummond.

Continuando a discussão dos arts., foram approvados os de 17 á 25 inclusive, depois de orarem diversos Srs. deputados.

A ordem do dia para hoje é: continuação da antecedente; 1.ª discussão dos projectos ns. 136 e 145, e 2ª do de n. 106 todos deste anno.

JURY DO RECIFE.—Tendo sido hontem submettidos á julgamento os réos Antonio João Cardoso Barreto, accusado por crime de offensas physicas, e Manoel Lobarinhos, por crime de resistencia, foi julgada perempta a primeira causa, e absolvido o segundo réo. Occuparam a cadeira da defeza os Srs. academico Felix Ribeiro de Carvalho e Dr. João Joaquim da Fonseca e Albuquerque.

Em consequencia de molestia do Sr. Dr. juiz de direito Oliveira Maciel, acha-se presidindo o tribunal o Sr. Dr. Paulino Chaves, juiz municipal da primeira vara.

NOVO ATHENEU.—Amanhãa, ás 10 horas do dia, reune-se esta sociedade em sessão extraordinaria, afim de proceder á eleição da directoria e mais commissões.

FELICITAÇÃO.—A camara municipal da villa do Bonito nomeou uma commissão, composta dos Srs. Drs. Antonio Paulino Cavalcanti de Albuquerque, Eduardo Augusto de Oliveira, João Vieira de Araujo e Ernesto Vieira de Mello e Silva, e do Rvm. conego Cunha e Figueiredo, para felicitar á S. M. o Imperador, na pessoa do Exm. Sr. presidente da provincia, pela feliz e honrosa terminação da guerra contra o Paraguay.

JABOATÃO.—A irmandade do Sacramento da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, celebrou quinta-feira a festividade de Corpo de Deus, com esplendor e brilhantismo.

INSTITUTO HISTORICO E PHILOSOPHICO.—Hoje ás quatro horas da tarde, reune-se esta sociedade em sessão ordinaria. Ordem do dia—exposição da seguinte these do Sr. Barros Guimarães: *Qual o papel que tem representado a mulher, desde a sua creação até os tempos modernos?*

FESTIVIDADE RELIGIOSA. — Os devotos de Santo Antonio, que se venera na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves, celebram amanhãa a respectiva festividade, com a magnificencia possivel, orando ao Evangelho o vigario da freguezia Revm. Antonio Manoel da Assumpção e ao *Te-Deum* o Revm. José Esteves Vianna. A orchestra, dirigida pelo professor Colás Filho, executará a missa *Espirito Santo*, do mestre Settemio Battaglia, o *Credo* do mestre Cawessa, e o *Te Deum* do professor Colás Filho, que foi pela primeira vez executado, na solemnidade da matriz de Santo Antonio pela terminação da guerra. Cantarão os sólos as Exmas. Sras. D. Maria Leobina Braga e filha do Sr. Jorge Victor, e os Srs. Trajano, Tobias, Sabino, e João Ribeiro; executando o Sr. Candido Filho na flauta, depois do Evangelho, uma phantasia sobre o *I due Foscari.*

PUBLICAÇÃO MUSICAL.—Tendo mandado vir do Rio de Janeiro um habil artista lythographo, encetou hontem o Sr. Antonio José de Azevedo, proprietario do armazem de musica e instrumentos na rua Nova n. 11, a publicação de trechos musicaes de autores residentes em Pernambuco, dando á estampa a linda e procurada polka do distincto professor o Sr. Innocenzo Smoltz—*Anneta.*—O trabalho é apurado, nitido e correcto. Os apreciadores da boa musica devem procurar munir-se, desde já, d'este primeiro specimen de lythographia musical, tanto mais que custa elle apenas 2$.

CALÇAMENTO DA CIDADE.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Roga-se ao encarregado do calçamento das ruas desta cidade que, com a maior brevidade possivel, mande calçar a travessa da rua Bella, pois que os moradores vivem sempre encommodados com qualquer chuva, por se tornar dita rua intransitavel, conservando-se alli grandes charcos de aguas putridas; e a aglomeração das aguas pluviaes é em tão grande quanadade, que costuma entrar pelas casas, estragando e arruinando tudo, como aconteceu em um estabelecimento publico na noute de 15 para o amanhecer do dia 16 que foi tão grande a quantidade d'agua que entrou para dentro de um estabelecimento por debaixo da porta, que obrigou ao dono sahir para rua abrindo regos para o cano de esgôto afim de evitar maiores prejuizos que os que soffreu.»

— Acha-se approvado pela presidencia um novo plano para as extracções das loterias, o qual sendo bem confeccionado, promette agradar ao publico: contém elle 3,000 bilhetes a 8$, um premio de 8:000$, 1 de 1:300$, 1 de 600$, 1 do 302$, 3 de 100$, 6 de 40$, 24 de 16$ e 683 de 8$.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.—O pessoal dos estabelecimentos á cargo d'esta santa casa no mez de maio, foi o seguinte:

Hospital Pedro II.—Enfermos nacionaes 194, estrangeiros 33, mendigos 29, filhos de enfermos 7, irmãas de caridade 10, empregados 7, serventes e lavadeiras 15—total 295.

Hospital dos Lazaros.—Enfermos 26, empregados 4 serventes 2—total 32.

Hospicio de alienados.—Enfermos 76, empregados 10, servente 1—total 87.

Casa dos expostos.—Educandas no estabelecimento 83, meninos em creação 78, amas externas 78, idem interna 1, irmãas de caridade 8, empregados 2, servente 1—total 251.

Collegio dos orphãos.—Educandos 77, empregados 11, serventes 3—total 91.

Collegio das orphãas.—Educandas 131, irmãas de caridade 9, empregados 3, serventes 4—total 147.

Asylo de mendicidade.—Mendigos 84, empregados 6, guardas 6, serventes 9, total—105.

Secretaria.—Empregados 7, advogado 1, solicitadores 2, cobradores 2—total 12.

Total geral—1008.

D'este pessoal 665 pertencem ao patrimonio dos estabelecimentos de caridade, 238 ao patrimonio dos orphãos e 105 ao asylo de mendicidade.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 150ª a beneficio da igreja de S. Sebastião do Benito, a qual corre hoje.

PASSAGEROS.—Sahidos para o sul no vapor nacoinal *Potengi*:

João Francisco da Rocha Lessa, Florentino de Souza, Dr. Bento C. dos Santos Ramos e 2 criados, Antonio José da C. e 1 filho menor. Ignacio F. Maia, Domingos Mirary, André H. Willimor, Magalhães Bastos e 1 escravo, Januario G. Peixoto, F. P. da Cruz, José J. F. Guimarães e 1 sobrinho, Antonio M. Accioly C. José J. de O. Barros, commendador F. R. Cavalcante, 1 filho e 1 criado, A. T. Pinto, A. Costa, C. C., Claudina, M. da Conceição, Maria Ignacia, Jovina, Domingas e 3 filhos, Felicidade, Catharina, Ignez F. da Costa, Mathilde Candida, Felizarda G. de Mello, Domingos da C., M. B. Catheiros, Laurinda P. da S. e Ildefonso menor de 7 annos, J. P. de S. Mendonça, F. T. de Souza P., J. D. de A. Costa, J. Antonia da Conceição, M. G. Fonceca, Genoveva, B. J. de Medeiros, J. M. Baptista, W. Robelleard, M. Mans, Jorge G. M., A. da Rocha Hollanda Cavalcante, F. B. de Figueiredo.

— Sahidos para o norte no vapor nacional *Pirapama*:

C. de Albuquerque Henrique, Alexandrino C. S. José Henrique, F. S. da S. Retumba, A. R. da C., A. D. Collares, J. da C. Vieira, S. E. C. da Cunha, Sebastião J. de C. Salles, A. Ribeiro, M. de Souza, R. R. F. da Costa e seu filho, M. M. de Souza, A. M. X. Bittencourt, I. R. Pimentel, J. R Ferrão P., W. Meller, F. T. P. de Araujo e 1 escravo, Dr. P. F. Guimarães, sua senhora, 4 filha e 2 criadas, H. Ricantro, F. G. Angelo, B. F. Frederico e sua senhora, V. Cudmore, V. Branco, Luiz P., J. P. M. T. Corrêa, J. P. R. da Silva e 1 escrava, M. Candido Corrêa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 14 DE JUNHO DE 1870

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario interino Dr. Virgilio Coêlho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Guerra procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Doria, Domingues da Silva, Regueira Costa e Souza Leão, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes julgamentos:

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.—Aggravante, José Cavalcante de Albuquerque Wanderley; aggravado, José de Barros Corrêa de Queiroz.—Relator o Sr. desembargador Guerra, sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Lourenço Santiago.—Deram provimento.

RECURSO COMMERCIAL.—Recorrente, Antonio José Gomes; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria, sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Motta e Domingues da Silva.—Não tomaram conhecimento por não vir na fórma da lei.

RECURSO CRIME.—Recorrente, o juizo; recorrido, Simplicio Pereira da Silva.—Relator o Sr. desembargador Regueira Costa, sorteados os Srs. desembargadores Doria, Motta e Gitirana.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Aggravante, Francisco Bereguer Cesar de Menezes; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Souza Leão, sorteados os Srs. desembargadores Doria e Almeida Albuquerque.—Deram provimento.

APPELLAÇÃO CRIME.—Appellante, João Antonio Marques do Espirito-Santo; appellada, a justiça—A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS—Appellantes, o curador geral e outros; appellado, Manoel Joaquim Baptista.—Reformada a sentença. Appellante, Sebastião José Gomes Penna; appellados, os menores Maria e Jovina.—Despresados os embargos. Appellante, Archanjo Soares da Silva; appellado, Antonio José de Oliveira.—Despresados os embargos.

DELIGENCIA CRIME. — Ao Exm. desembargador promotor da justiça: appellante, o promotor; appellado, Manoel Dionisio dos Santos. Appellante, Vicente Ferreira de Araujo; appellados, Antonio Gomes Ferreira e outros. Appellante, João Francisco da Costa; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim da Silva. Appellante, o juizo; appellado, Ozorio Felippe José Francisco.

DELIGENCIA CIVEL.—Ao curador geral: appellante e juntamente appellado, Salvador de Sequeira Cavalcante e Joaquim Salvador Pessoa de Sequeira Cavalcante. Appellante, Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza; appellado, Emilio Pereira de Araujo. Ao Exm. Sr. desembargador procurador da corôa: appellante, Tasso Irmão; appellado, a fazenda nacional.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Guerra.—Appellações civeis: appellante, Antonio José Pinto; appellada, D. Maria Francisca da Conceição Silva. Appellante, Manoel de Mesquita Cardoso; appellado, Ignacio Pedro das Neves. Appellantes, José Luiz de Luzia e sua mulher; appellado, Pedro Guedes Soutomaior. Appellante, José Olympio de Seixas Borges; appellada, D. Maria da Conceição Gomes Maria.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellação civel: appellante, bacharel Antonio Ferreira Muniz Ribeiro; appellada, a fazenda nacional.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.—Appellações civeis: appellante, José de Souza Neves Braga; appellados, Francisco Fonçalves Servino e outros. Appellantes, Joaquim José dos Santos e sua mulher; appellado, Antonio Ferreira dos Santos. Appellante, José Teixeira Machado; appellado, João Luiz de Vasconcellos. Appellante, Maria Joaquina de Sant'Anna; appellado, Antonio Bertino Pereira de Carvalho.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago, ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque. — Appellações civeis: appellante, José Samico; appellado, Pedro da Costa Silva. Appellantes, Claudio Dubeaux e outros; appellado, Joaquim José de Miranda; appellado, Miguel Cabral de Lyra. Appellante, D. Maria Joaquina da Conceição; appellado, Manoel Vicente Callado.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta. — Appellações civeis: appellante, Severino Antonio Pereira da Silva; appellado, Hermenegildo Eduardo Rego Monteiro. Appellante, Alexandre Augusto Frias Villar; appellada, a viuva Neves & Cardoso. Dia de apparecer: appellado, Domingos Lauriano de Araujo; appellante, Manoel Francisco de Souza Amorim.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria.—Appellação civel: appellante, Joaquim José de Lima Freire: appellado, Christovão da Rocha Wanderley. Appellação crime: appellante, Clemente, escravo; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa.—Appellações crimes: appellante, Lourenço das Chagas Mendonça; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Pedro José Rodrigues. Appellações civeis: appellantes, Joaquim Ribeiro de Moraes e outros; appellados, Manoel Pereira Magalhães e outros. Appellante, Luiz Emiliano de Figueiredo; appellados, Manoel Alexandre de Araujo Guerra e outros. Appellante, o consul portuguez; appellada, D. Maria Joaquina de Oliveira Campos.

Ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellação civel: appellante, Manoel Joaquim da Silva; appellado, Francisco Ferroira Bastos Amorim.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr. desembargador Souza Leão.—Appellações civeis: appellante, Maria Ignacia da Conceição; appellado Manoel Antonio da Silva. Appellante, D. Thereza Cardeiro Lins de Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro. Appellante, José Antonio Fernandes Fradique; appellado, Joaquim de Albuquerque Castro. Appellante, Anna Francisca do Monte; appellado, Francisco Anastacio de Maria. Appellante, D. Maria das Neves Miranda e Oliveira; appellada, Rosa Maria da Conceição. Appellantes, João Coêlho Bastos e sua mulher; appellada, a fazenda nacional.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana.— Appellações civeis: appellantes, José Affonso Ferreira e sua mulher; appellado, Antonio Gomes de Macêdo. Appellante, José Antonio Moreira Dias; appellado, Dr. Rufino Augusto de Almeida.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

APPELLAÇÕES CRIMES.—Appellante, Luiz Antonio da Silva; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Corrêa de Mello. Appellante, o juizo; appellado, Manoel Baptista Lopes. Appellante, José Serafim da Silva; appellado Francisco de Oliveira Pimentel.

APPELLAÇÕES CIVEIS.—Appellantes, os herdeiros de João Ferreira de Carvalho; appellado, João Felippe da Cunha Bandeira de Mello. Appellante, Antonio Joaquim de Lima; appellado, José Libanio da Silva Monteiro. Appellante, Clementino de Hollanda Lima; appellado, José Pacifico da Costa Caraca.

DISTRIBUIÇÃO.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.—Ao Sr. desembargador Gitirana: aggravante, Antonio Peregoino Cavalcante de Albuquerque; aggravado, o juizo. Ao Sr. desembargador Guerra: aggravante, José Luiz Ferreira da Costa; aggravado, o juizo.

A' uma hora e tres quartos da tarde encerrou-se a sessão.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Srs. redactores.—Sou forçado a occupar a attenção do respeitavel publico, protestando pela calumnia que me quiz irrogar no *Diario* de segunda-feira 13 do corrente, o Sr. Domingos José Marques, abastado proprietario, julgando-se victima da injustiça e oppressão de um pobre artista que, ainda querendo, jámais competeria com o Sr. Marques.

Queixou-se o Sr. Marques de que um boi meu arrombou a cerca do seu sitio em a noite de 30 do mez passado, causando graves damnos em suas plantações durante uma noite inteira. Que eu no dia seguinte, não respeitando o seu direito de propriedade, invadira o referido sitio, acompanhado de mais pessoas, e valendo-me de sua ausencia tirei o boi que se achava legalmente preso, fazendo-lhe além disso, de accordo com os meus companheiros, injurias e ameaças.

Affirmo e posso provar que tudo é falso, e só um homem irreflectido como o Sr. Marques poderia dize-lo.

E' verdade que o referido animal na manhãa do dia 31 e não na noite do dia 30, como diz aquelle senhor, illudindo o meu criado, entrou no seu sitio pelo portão sem arrombar a cerca, e querendo o meu criado retirar o boi, se oppoz a isso o Sr. Marques, a titulo de poder exigir uma indemnisação de 5$ pelas avarias feitas nas plantações. Foi quando eu sabendo de tão insolito procedimento, dirigi-me em companhia do Sr. Manoel Antonio Alves Mascarenhas e José Joaquim de Santa Anna ao sitio do Sr. Marques, afim de rehaver minha propriedade illegalmente apprehendida e examinar se de feito deram-se taes avarias. Lá chegando, não encontrei o Sr. Marques em casa, porém vi o boi amarrado depois de maltratado e cavalcado pelos rapazes da casa e de accordo com o feitor do sitio. Retirei o boi, verificando não haver elle causado damno algum ás plantações.

Estomagado o Sr. Marques com o acto legitimo que pratiquei no exercicio do meu direito de propriedade, guardando as devidas attenções a este senhor, e irritados seus filhos por falta absoluta de educação, lançaram-me epithetos por demais torpes e injuriosos, que me impelliriam a chama-los perante os tribunaes, se não attendesse ás considerações de alguns amigos.

Para provar o que affirmo basta dizer, que tendo o Sr. Marques recorrido ao juiz de paz, foi infeliz, porque não teve provimento o seu recurso, graças á decisão de um juiz imparcial e recto. Isso ainda mais ferio as iras do tal Sr. Marques, por não poder representar aqui, como fez na Parahyba, o papel de valentão afamado.

Clama contra os peritos, assaca-lhes injurias e finalmente continúa a dar expansão ao seu genio naturalmente torbulento e arrebatado.

Eis a narração do facto tal qual elle se deu, e deixo que o publico illustrado avalie da procedencia de taes queixumes, affirmando que voto o maior despreso ás injurias a mim lançadas pelo Marques, promettendo não voltar mais á imprensa, sem comtudo temer a furia constante d'este senhor, devida talvez em parte á sua derrotada pretenção de ser supplente de subelegado.

Do publico espero justiça.

Recife, 17 de junho de 1870.

Thomaz Anastacio da Costa Pimentel.

———

Somos alheios ás funcções de um cabido para a eleição de um vigario particular; e ignoramos mesmo se ella pode recahir em qualquer sacerdote, que não pertença ao mesmo cabido: não temos por fim *deprimir o merito pela illustração, virtudes e serviços nacionaes de alguem*, só nos cumpre manifestar a satisfação que temos pela certeza que nos domina de que a eleição recahindo no Exm. Sr. conego João Chrysostomo de Paiva Torres honrou muito ao mesmo cabido, á quem saudamos, por ter apresentado para chefe temporario da igreja um clerigo de indispensavel merito, por suas virtudes e por especial dedicação ao serviço da igreja—*Deus o illumine.*

———

MOTTE.

O—S—da Casa Forte
Mudou-se p'ra os Arrombados.

GLOSA.

Cada um presentemente
Tem medo de sua sorte
E' perigo eminente
O—S—da Casa Forte.
Por isso ouço dizer
Sem que mal possa fazer,
Cause raiva, ou desagrados,
Que o systema Andrezada
De curva, casa ou estrada
Mudou-se p'ra os arrombados.

O Mestre Braz.

———

PEDIDO.—Em todas as cidades do mundo civilisado está estabelecido por leis e regulamentos especiaes que certas industrias e profissões não possam ser exercidas dentro dos povoados, umas por simplesmente incommodas, outras por insalubres, e outras por perigozas.

Entre nós e nesta povoadissima cidade do Recife, ou não ha absolutamente leis e regulamentos a semelhante respeito, ou, se os ha, a nossa municipalidade tolera com uma criminosa complacencia que taes leis e regulamentos sejam constantemente infringidos, com evidente encommodo ou com imminente perigo da saude e da vida dos habitantes da cidade.

— A camara municipal do Recife, que é quasi exclusivamente composta de medicos, não pode ignorar estas cousas; e se tem verdadeiro interesse pela salubridade e commodidade de seus municipes, não deve deixar de tomar providencias a este respeito, e é de esperar que as tome sem attenção á patrocinios e camaradagens, que são de todo o ponto inadmissiveis em tão momentoso assumpto.

Por ora, nos limitamos a este pedido. E se já ha alguma postura municipal a este respeito, pedimos ao zeleso e activo Sr. fiscal da Boa-vista que lance suas vistas para uma refinação, sita a praça de Conde d'Eu n. 11, a qual em poucos dias promette matar asfixiada toda a visinhança com o fumo do carvão de pedra que emprega no serviço da refinação.

Acuda-nos pelo amor de Deus!

ERRATAS.

Na publicação á pedido de hontem, sobre os negocios de *Cajú* e *Miguel*, encontraram-se entre outros erros typographicos, os seguintes mais notaveis:

Na 1ª columna—9ª linha— lê-se continhão em lugar de continha.

Idem—linha 21ª—suscitar-se em lugar de se estabelecer.

Na segunda columna — 73ª linha— *este mesmo procurador* em lugar de este procurador.

Idem—123ª linha—expertos industriosos em lugar de espiritos industriosos.

Idem—156ª linha — decidam em lugar de decidiam.

Idem—178ª linha—meus trabalhos em lugar de seus trabalhos

Na 3ª columna—62ª linha — versando a hypotheca sobre bens immoveis, era perante a lei, a escriptura nulla etc em lugar de versando a hypotheca *perante a lei* sobre bens moveis, era a escriptura nulla etc.

Idem—67ª linha—rimiria em lugar de remeria

Idem—71ª linha—resgatado em lugar de esgotado.

COMMERCIO.

ENGLISH BANK

Of Rio de Janeiro Limited

Desconta lettras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente hia 1raso fixo.

Saca á vista ou a praso sobre as cidades principaes da Europa. tem correspondentes na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York, New-Orleans, e emitte cartas de credito para os mesmos lugares.

RUA DO COMMERCIO N. 36.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	580:225$679
Idem do dia 17. . . .	38:742$750
	618:968$429

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas	—	
Idem idem com generos	93	
		93
Volumes sahidos com fazendas	149	
Idem idem com generos	163	
		312

Descarregam hoje 18 de junho.

Escuna portugueza—*Aguia*—mercadorias.

Brigue inglez—*Martha*—idem.

Brigue inglez—*Helen Richard*—idem.

Barca dinamarqueza — *Foreningen* — farinha de trigo.

Escuna hollandeza—*Antje Haverbutt*—idem.

Patacho nacional— *Jaboatão* — farinha e mais generos.

Brigue portuguez—*Laia I*—diversos generos.

Brigue inglez—*John Bayohar*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	40:699$043
Idem do dia 17	1:217$998
	41:917$041

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 15. . .	70:923$175
Idem do dia 17. . .	7:442$475
	78:365$650

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 16.

Maranhão—Barca portugueza *Josephina*, capitão Francisco Alves Vianna, carga differentes generos.

Rio Grande do Norte—Brigue inglez *Try Ajain*, capitão I. R. Bellamy, em lastro de assucar.

Bahia—Patacho inglez *Maria Crowell*, capitão Crowell, carga parte da que trouxe de New York.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue norte allemão *Otto*, capitão Olsin, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navio entrado no dia 17.

Valencia—34 dias, brigue hespanhol *Henriqueta*, de 180 toneliadas, capitão D. Crestino Riera, equipagem 15, carga vinho e outros effeitos; a Pereira Carneiro & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Graciosa*, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, carga varios generos.

EDITAES.

—A camara municipal desta cidade, em vista da recommendação que lhe fez o Exm. Sr. vice-presidente da provincia em officio de 31 de maio ultimo, acompanhado da portaria de igual data, pela qual o mesmo Exm. Sr. nomeou os supplentes dos juizes municipaes e de orphãos deste termo, convida aos cidadãos na referida portaria mencionados a comparecerem no seu paço até o dia 25 de julho proximo vindouro, as horas do expediente, afim de prestarem o juramento do estylo.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de junho de 1870.

Bento José da Costa,
pro-presidente.
No impedimento do secretario
Augusto Genuino de Figueiredo.

———

S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que no praso de 90 dias contados desta data receberá propostas para a venda da empreza do encanamento d'agua do riacho Luiz da Silva, conforme a lei provincial abaixo transcripta.

Secretaria do governo das Alagôas, 23 de maio de 1870.—O secretario, *Joaquim do Rego Barros.*

LEI N. 550
DE 19 DE MAIO DE 1870

José Bento da Cunha Figueiredo Junior, presidente da provincia das Alagôas: Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º O governo da provincia fica autorisado a ceder por venda em hasta publica a empreza do encanamento d'agua do riacho—Luiz da Silva—para esta cidade servindo de base o preço de 150:000$000 como o minimo por que deve ser feita a venda.

Art. 2.º Para a hasta publica precederá a publicação de editaes no jornal official da provincia e das principaes capitaes do imperio com tres mezes de antecedencia.

Art. 3.º O arrematante será obrigado a substituir os actuaes chafarizes por outros de melhor systema e elegancia, podendo aproveitar aquelles para os suburbios da cidade.

Art. 4.º O mesmo arrematante não poderá receber mais de 20 reis sobre cada barril ou pote d'agua vendida ao publico, assim como se obrigará a vender toda a que fôr necessaria para as repartições dos estabelecimentos provinciaes a preço de 30$ annuaes pela pena sendo feita á custa da provincia a collocação dos canos e torneiras; e fornecerá igualmente sem pagamento algum a agua precisa em casos de incendios.

Art. 5.º Concede-se ao arrematante o praso de 50 annos para auferir todos os lucros que possa produzir o encanamento, e findo este praso ficará elle pertencendo á provincia, sendo então fornecida agua ao povo gratuitamente.

Art. 6.º Decorrido o tempo, de que trata o artigo antecedente, o arrematante entregará a empreza em estado perfeito de funccionar, á juizo de uma inspecção de professionaes, sob multa de 20:000$000.

Art. 7.º O producto da venda do encanamento será convertido em apolices da divida publica do Estado, e seus juros accumulados annualmente serão tambem empregados da mesma fórma.

Art. 8.º As apolices mencionadas no artigo antecedente serão depositadas no cofre da thesouraria provincial e não poderão ser vendidas ou ter applicação sem expressa autorisação da assembléa.

Art. 9.º Não havendo quem arremate a empreza na conformidade desta lei, fice o presidente da provincia autorisado a mandar concluir a obra do encanamento pela fórma que julgar mais economica.

Art. 10. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo em Maceió, aos 19 de maio de 1870, quadragesimo nono da independencia e do Imperio.

L. S.—*José Bento da Cunha Figueiredo Junior.*

Nesta secretaria foi publicada a presente lei em 19 de maio de 1870.—*Joaquim do Rego Barros.*

Registrada á folha 141 verso do livro 4.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo em Maceió, 20 de maio de 1870.—*Pedro da Silva Machado.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 18, 20 e 22 do corrente para serem arrematados por quem maior preço offerecer os alugueis dos talhos do açougue publico da Ribeira da freguezia de S. José, ns. 10, 11, 12 e 13. Os pretendentes deverão se habilitar na fórma da lei para poderem licitar nos mesmos talhos.

Paço da camara municipal do Recife, 15 de junho de 1870.

Bento José da Costa Junior,
pro-presidente.
No impedimento do secretario
O official-maior,
Augusto Genuino de Figueiredo.

— O inspector interino d'alfandega faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo declarados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6º titulo 3º do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-las no prazo de 30 dias sob pena de findo elle. serem vendidas por sua conta sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca M B & C.—Uma lata sem numero vinda de New-York na barca americana *Casco*, entrada em 1 de dezembro de 1860, ignora-se o conteudo e a consignação.

Marques Barros & C —Um embrulho n. 151/200 vindo de Liverpool no brigue inglez *Saphire*, entrado em 16 de janeiro de 1869, ignora-se o conteudo e a consignação.

Idem H Y.—Um dito n. 61, vindo de Hamburgo na escuna norte allemãa *Catharina*, entrada em 4 de fevereiro de 1869, ignora-se o conteudo e a consignação.

Idem B. F.—Uma caixa n. 1325, vinda do Havre na barca franceza *Coligny*, entrada em 22 de setembro de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem R & L.—Um embrulho sem numero vindo de Antuerpia, no brigue inglez *Belle*, entrado em 15 de março de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Diamante N E.—Um dito n. 56/60 vindo de Liverpool na barca ingleza *Serante*, entrada em 9 de abril de 1869. ignora-se o conteudo consignação.

Sem marca.—Um sacco sem numero vindo de Liverpool na barca ingleza *Flantin Cland*, entrada em 15 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

G & F.—Um embrulho n. 5 vindo de Antuerpia no brigue inglez *Retena*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e a consignação.

Idem A F.—Uma caixa n. 127/135 vinda de Antuerpia no brigue inglez *Ann Wiatou*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Diamante E P.—Uma dita com chá n 23, vinda de Liverpool no vapor inglez *Gladeston*, entrado em 23 de abril de 1869, ignora-se a consignação.

G. A. Alves & Filho. — Um embrulho n. 218, vindo do Southampton no vapor inglez *Douro*, entrado em 27 de abril de 1869. ignora-se o conteudo e consignação.

J. M. da Rosa & Filho.— Um dito sem numero amostras, vindo do Havre na barca franceza *Saint André*, entrado em 3 de junho de 1869, ignora-se a consignação.

Marca J M P.—Um dito sem numero vindo de Hamburgo no patacho allemão *John*, entrado em 11 de junho de 1869, ignora-se o conteudo e consignação.

Idem H F.—Uma caixa n. 165, vinda do Havre na barca franceza *Saint André*, contendo tecidos de algodão, consignada a Linden Weydmam & C.

Ferreira & Matheus.—Um embrulho sem numero, vindo do Havre na barca franceza *Verdiana*, entrado em 1 de julho de 1869, consignado a Ferreira & Matheus.

Idem V.—Um dito n. 40/49, amostras, vindo de Southampton no vapor inglez *La Plata*, entrado em 1 de julho de 1869, consignado a Paton Nash.

Idem Tasso & Irmão.—Um dito sem numero, vindo de Londres no brigue inglez *Rio Grande*, entrado em 15 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante N E.—Um dito n. 11/16, vindo de Glasgow na barca ingleza *Minora*, entrado em 17 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem S. P. Johnston & C —Um dito sem numero, vindo de Glasgow na barca ingleza *Minora*, entrado em 17 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem E & C.—Um dito n. 617, vindo de Hamburgo no brigue norueguense *Flora*, entrado em 21 de julho de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem J F L.—Uma caixa n. 359, contendo tecido de linho, vinda do Havre na barca franceza *Figaro*, entrada em 2 de agosto de 1869, consignada a J. F. Lopes.

Idem triangulo L.—Duas ditas ns. 1245 e 1246, contendo tecido de linho, vindas do Havre na barca franceza *Figaro*, entrada em 3 de agosto de 1869, consignadas a J. F. Lopes.

Mills L & C.—Um embrulho sem numero, vindo de Liverpool na barca ingleza *Noums*, entrada em 10 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem diamante M L C.—Um dito com n 21/22, vindo de Liverpool na barca ingleza *Gaselia*, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo I.—Uma caixa n. 1/30, vinda de Liverpool na barca ingleza *Gazella*, entrada em 20 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem H. M.—Um volume sem numero, vindo de Hamburgo no brigue norte allemão *Agalie*, entrado em 28 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem Augusto F. de Oliveira & C.—Um embrulho n. 1/2, vindo do Havre no brigue francez *Palestro*, entrado em 28 de agosto de 1869, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem triangulo H L.—Tres caixas ns. 228 a 230, contendo tecidos, vindas do Havre na barca franceza *Amelia*, entrada em 9 de setembro de 1869, consignadas a H. Leger.

Idem C P L & C A F.—Uma caixa n. 1,360, tecidos, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 22 de setembro de 1869, consignada a C P de Lemos & C.

Idem M I.—Um fardo n. 393, contendo panno de linho, vindo do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 23 de setembro de 1869, consigdada a Magalhães & Irmão.

C P L & C A F.—Uma caixa n. 1361, contendo tecidos, vinda do Havre na barca franceza *Adele*, consignada á C. P. de Lemos & C.

Idem triangulo travessão L.—Duas ditas ns. 2050 e 2051, contendo tecidos, vindas do Havre na barca franceza *Adele*, entrada em 27 de setembro de 1869, consignada a J. F. Lopes.

Armazem n. 11.

Sem letreiro.—Uma caixa sem numero vinda de Liverpool no vapor inglez *Sene*, entrado em 15 de julho de 1868, ignora-se o conteúdo e a consignação.

Idem L & C.—Uma caixa v. 1, contendo livros, vinda de Bordeaux no vapor francez *Estremadure*, entrada em 14 de março de 1869, consignada á Linge Tasmorie.

Idem M F.—Uma dita sem numero contendo objectos de porco, vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Oliveira*, entrada em 29 de abril de 1869, consignada á Maria Francisca T. de Mello.

Idem José Pires da Cruz.—Uma caixa sem numero, contendo amendoas, vinda da ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Oliveira*, entrada em 29 de abril de 1869, consignada á José Pires da Cruz.

Idem Linden W. & C.—Uma caixa sem numero, amostras, vinda de Southampton no vapor inglez *Oneida*, entrado em 27 de maio de 1869, consignado a Linden Weydmann & C.

H & C.—Uma dita n. 152. vinda de Bordeaux no vapor francez *Estremadure*, entrado em 13 de junho de 1869, consignada a Tasso & Irmão, ignora-se o conteúdo.

Alfandega de Pernambuco, 17 de junho de 1870.
O inspector interino,
L. de C. Paes de Andrade.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro inspector da thesouraria de fazenda d'esta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde, irá á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer, o aluguel por um a tres annos da casa que serve de cavallarice em Santo Amaro da freguezia da Boa-vista. As pessoas á quem convier, deverão comparecer na referida thesouraria no dia acima indicado. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 15 de junho de 1870.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Deposito especial de instrucção

Tendo de contratar-se o fornecimento de capim, farelo, milho e mel para a cavalhada do mesmo deposito no segundo semestre de julho a dezembro do corrente anno, convido aos Srs. que quizerem se propor a fornecer os generos acima indicados, a comparecerem na secretaria do referido deposito, no dia 20 ás 10 horas, com as suas propostas fechadas, advertindo que os pesos e medidas devem ser pelo systema decimal. Quartel no Campo das Princezas, 17 de junho de 1870.
José Joaquim Coelho,
Capitão commandante.

— De ordem do Illm. Sr. conselheiro, inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tem de ser contratado no dia 25 do corrente mez, as 2 horas da tarde, perante a junta da mesma thesouraria, por quem por menos fizer o fornecimento de medicamentos á enfermaria militar desta capital no semestre de julho á dezembro proximo vindouro.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas ao Illm. Sr. conselheiro inspector até as 10 horas daquelle dia, e ser-lhes-ha franqueado na secretaria da mesma repartição o receituario que contém os medicamentos preparados e os seus preços, afim de que possam regular-se nas suas propostas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de junho de 1870.
Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O administrador da Recebedoria de rendas internas geraes faz publico que he neste corrente mez de junho que os devedores da decima addicional de mão morta, em cujo numero se comprehendem as companhias e sociedades anonymas, teem de pagar a mencionada decima sem multa, e que findo o referido mez, será paga com a multa de 6%.

Recebedoria de Pernambuco, 10 de junho de 1870.
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pelo consulado provincial faz-se publico que em o mez proximo de junho começa a correr o praso dos 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima urbana de 5 0|0 sobre os bens de raiz, de corporação de mão-morta, e do consumo de aguardente, relativos ao corrente anno financeiro de 1869-70, incorrendo na multa de 6 0|0 os contribuintes que não satisfizerem suas quotas dentro deste praso.

Consulado provincial 27 de maio de 1870.
O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 44° dividendo á esta companhia na proporção de 3$ por cada acção.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 28 de maio de 1869.
O secretario,
Dr. *Praxedes G. de Souza Pitanga.*

CIRCO
NO
PAVILHÃO DE S. ISABEL
COMPANHIA
EQUESTRE GYMNASTICA E ACOBRATICA
SOB A DIRECÇÃO
DE
D. Luis Casali.

Domingo 19 de junho

Duas escolhidas funcções
QUE TERÃO LUGAR
As 4 1|2 da tarde e as 8 1|2 da noute
PROGRAMMA.

1.° Uma linda symphonia derigida pelo maestro Martins.
2.° O Jockey, sobre um cavallo, pelo artista Aldabo.
3.° Pela primeira vez, gandes saltos mortaes sobre um cavallo, pelo joven Vicente.
4.° O gallo e a gallinha, pelos clowns Cesar e Aldabo.
5.° O naufrago, scena sentimental, sobre um cavallo, pelo director.
6.° A porcha anael, pelos equilibristas José Tesari e Vicente.
7.° O artista brasileiro fará algumas deslocações.
Intervallo de 30 minutos.
8.° A taboa equilibrada, pelo director.
9.° Pela primeira vez, as manobras militares, executadas pela Sra. D. Marieta Casali, sobre a corda tesa.
10. A jardineira, pela menina Joaninha, sobre um cavallo.
11 O duplo trapezio, pelos gymnastas Cesar e Vicente.
12. A divertida pamtomima com transformação —Os tanoeiros de Saint-Cloud.—

Preços

Camarotes com 6 entradas	12$000
Cadeiras	2$000
Cadeiras avulsas para senhora	2$000
Geraes	1$000

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéas vendem-se no mesmo circo.

Ao publico.

O Sr. Virgilio, deslocador brasileiro, depois de ter pensado na sua precipitada despedida d'esta companhia, veio ter comnosco, e pedio para se contratar, o que se fez perante a subdelegacia de Santo Antonio.

D'est'arte, pois, abstemo-nos de qualquer outra explicação, visto que o arrependido nos veio procurar, e nós lhe abrimos os braços de cinceros amigos, assim como abriremos a outros que queiram vir participar comnosco das glorias da arte.

AVISOS MARITIMOS.

RIO GRANDE DO SUL.

Deve seguir dentro em poucos dias o patacho nacional *Bemfica* por ter prompta a maior parte de sua carga, e para a que ainda pode receber, trata-se com Balthar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do sul é esperado até o dia 21 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante J. P. Guedes Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as duas horas do dia de sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a 2 arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição.

Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 57 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 14, encommendas, e passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARÁ'

Pretende seguir com a possivel brevidade o patacho portuguez *José*, por ter a maior parte da carga prompta, e para a pouca que lhe falta, a frete commodo, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o patacho nacional *Esfroga*, tem parte do seu carregamento engajado; para o resto que lhe falta trata se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57, 1° andar.

Para Lisbôa

Segue para o porto acima indicado com a possivel brevidade a escuna portugueza *Aguia* : para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor.

Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Arinos*, commandante Guilherme Waddengton, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada. Encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sua sahida.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam a duas arrobas de peso ou 8 palmos cubicos de medição. Tudo que passar destes limites deverá ser embarcado como carga.

Previne-se aos senhores passageiros que suas passagens só se recebem na agencia, rua da Cruz n. 57, 1° andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA'

O brigue portuguez *Aprigio* sahirá brevemente; para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C., rua do Vigario n. 11, 1° andar.

Boa compra.

Vende-se o patacho nacional *Palma*, de lotação de 10,000 arrobas de carne, cujo navio se acha em perfeito estado, e apparelhado para emprehender qualquer viagem; o qual chegou ultimamente do Rio Grande do Sul com carregamento de carne, e se acha fundeado em frente ao caes de 22 de Novembro: os pretendentes podem alli ir ve lo, e tratar com José Victorino de Rezende & C., á rua da Cadeia n. 52, escriptorio.

MARANHAO'

A barca portugueza *Josephina* sahirá para Maranhão impreterivelmente quinta-feira 16 do corrente mez, recebendo somente a carga que apparecer-lhe até terça-feira 14, afim de conferir em 15 do referido mez: trata-se com Marques Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, 2° andar.

PORTO

Pretende sahir em poucos dias com a carga que tiver a barca portugueza *Social*, por isso quem desejar aproveitar frete commodo, dirija-se ao consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 17, assim como recebe passageiros, para os quaes tem bons commodos.

LEILOES.

LEILÃO
De sebo do Rio da Prata.
A 18 do corrente.

O capitão Stephen Goodman, da barca ingleza *Aries*, fará leilão por intervenção do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer, em presença do representante dos consignatatios Srs. Johnston Pater & C.. precedida a competente autorisação da alfandega com assistencia de um empregado fiscal desta repartição, da porção de sebo ou graxa em cascos, quanto baste para occorrer ao costeio e mais despezas neste porto com a dita barca, arribada com agua aberta na sua recente viagem procedente do Rio da Prata com destino a Liverpool.

HOJE.
ao meio dia em ponto no armazem alfandegado do Exm. barão do Livramento ao caes d'Apollo.

LEILÃO
DE
Tres bahus com roupa.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Cludino de Araujo Guimarães consul de Portugal de 3 bahus com roupa constando de vestidos, saias, lençóes, fronhas, toalhas, capas, chales, louça e muitos outros objectos de uso, pertencentes ao espolio da subita portugueza Anna Julia Baptista Cabral.

Segunda-feira 20 do corrente.
Em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 9, 1° andar, ás 11 horas do dia.

LEILÃO
de uma caixa com roupa.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul de Portugal de uma caixa com roupa contendo calças de brim, de panno, paletots, camisas, toalhas, 2 relogios de prata, um alfinete de ouro, dez moedas de prata em botões, 3 pares de botões de punho e outros objectos mais, espolio de João Antonio da Costa.

Segunda-feira 20 do corrente.
Em seu escriptorio á rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, as 11 horas do dia.

LEILÃO

De 71 volumes differentes obras novas em inglez constando de 15 volumes United States, The Statutes at Large, by authority of Congress, 26 volumes United States digest, e muitos outros volumes de differentes obras.

Terça-feira 21 de junho ao meio dia.
Por intervenção do agente Pinto no sobrado da rua do Mondego n. 101.

LEILAÕ

Da fabrica de cigarros sita a travessa de S. Pedro n. 1.

O agente Pontual competentemente autorisado venderá em leilão a armação, utencilios, papel de seda, sigarros, ponteiras, cachimbos, fatis e phosphoros segurança, pertencentes a fabrica de sigarros acima n'um lote ou em diversos a vontade dos licitantes.

Terça-feira 21 do corrente.
Na mesma fabrica deverá ter lugar o leilão as 11 horas.

LEILAÕ

De moveis, carros, lustros, tapetes e outros objectos (em continuação ao do dia 7 do corrente no sobrado da rua do Mondego n. 101, casa em que residio o Sr. P. F. Needhan.)

Constando de
Um grande e rico lustre de bronze com 6 globos, 1 alcatifa, forro da sala da frente, 6 lanças e finos cortinados, 1 sofá de damasco, tapete e esteiras, forros das salas e gabinetes, candieiros de gaz com 1, 2, 3 e 4 bicos, arandelas, venezianas, lanças, cortinados, tapetes de escada com os competentes ferros de latão, 2 boas estantes para livros, 2 camas de ferro, 1 marqueza, 1 cabide, 1 prateleira, 1 magnifico fogão de ferro americano e 1 tapete grande de côco, 1 carro dog-cart, 1 dito de 4 rodas coberte para 2 e 4 pessoas, arreios, 2 silões e 4 rodas para carro, 1 bomba de repucho, 1 dita de regar, 1 casa para pombos, e muitos outros objectos.

Differentes qualidades de vinhos engarrafados.

Terça-feira 21 de junho as 11 horas,

Não tendo sido possivel expôr no leilão do dia 7 do corrente todos os objectos constantes do catalogo em consequencia de serem muitos os lotes, deve ter lugar no dia terça-feira 21 do corrente a continuação do mesmo leilão constando dos objectos acima descriptos.

Os concorrentes ao referido leilão encontrarão na praça do commercio omnibus para transporta-los (gratis) ao Mondego, devendo partir d'alli as 11 horas em ponto do dia acima dito.

LEILAÕ

de um carro americano de 4 rodas com coberta e assentos para 2 e 4 pessoas, lanças, varaes, lanternas e chicote, arreios para dous cavallos.

Terça-feira 21 de junho
á 1 hora em ponto
por intervenção do agente Pinto, na rua do Mondego sitio n. 101.

LEILÃO
No Cabo.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e do commercio da villa do Cabo á requerimento do curador fiscal da massa fallida de Severino José dos Santos Aguiar, foi designado o dia terça-feira 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, para na casa do mesmo estabelecimento, se proceder em praça publica á venda dos generos e mais objectos e pertences de padaria que fazem parte da mesma massa, e serão entregues pelo maior preço. Convida-se os pretendentes para essa praça, podendo irem vêr a avaliação no cartorio do escrivão Santa Anna

LEILÃO
De importantes dividas na importancia de 212:471$408

O agente Martins competentemente autorisado fará leilão das importantes dividas abaixo descriptas no valor de 212:471$408 pertencentes ao casal de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha constando quasi todas de notas promissorias e duas em execução a saber: Antonio Correia de Noronha Bravo 2:620$, herdeiros de Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins 2:460$, José Justino Fernandes de Souza e José Joaquim de Almeida Guedes 1:013$600, João Victorino Hersche 672$, Elias Coelho Cintra 1:257$730, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha 363$513, Joaquim Francisco Cavalcanti 884$040, padre Francisco Rodrigues Machado 1:080$800, João Baptista Paes Barreto 705$, José Joaquim dos Santos 3:925$234, Francisco Caetano Profirio 2:277$325, Antonio Rufino de Araujo Cavalcanti 2:934$, herdeiros de João da Rocha Carval o 668$, Gaspar de Albuquerque Maranhão 1:179$536, herdeiros de João Lins Cavalcanti de Albuquerque 3;800$510, herdeiros de Luiz Antonio Pereira Chacon 601$300, João Januario Durão 3:887$277, Manoel Antonio Coutinho 2:302$290, Antonio Borges da Fonseca 100$, herdeiros de João Baptista da Silva 13:899$495, herdeiros de Antonio Alves Soares 2;009$855, ditos de Sebastião Antonio de Mello Rego 7:894$925, herdeiros de Ignacio Paulino da Cunha 36:840$, Dr. Felix Peixoto de Brito 200$, Joaquim José Bello 4:867$520, Manoel Francisco do Monte 3:352$476, Thiago Delfino Durão 1:839$592, Diniz José Herculano e José Carlos de Mendonça 57:114$556, acção contra a menor Paulina filha de Manoel Mathias de Freitas e outros 7:883$784, execução de hypotheca em um engenho e mais bens de José de Barros Campello 22:000$, uma apolice do extincto banco do Rio de Janeiro . . . 1:000$, brigadeiro Antonio Borges Leal 820$, Thomaz dos Santos Estima Lessa 1:849$490.

Quarta-feira 22 do corrente.

As dividas acima serão vendidas em um ou mais lotes no escriptorio do dito agente a rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas do dia, os titulos poderão ser examinados pelos pretendentes em mão do mesmo agente que dirá em que cartorio existe o autos das questões em juizo.

AVISOS DIVERSOS.

Reunião artistica.

Domingo 19 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá reunião artistica, afim de levar-se a effeito o voto de gratidão que tem de dar os artisticas aos seus irmãos vindos da campanha do Paraguay.

Recife 10 de junho de 1870.
O secretario, *Juvencio Cesar.*

MUDANÇA.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mudou sua residencia e consultorio para a rua do Imperador n. 57, 2° andar do sobrado cujo armazem conserva ainda hoje o nome de —Aliança,— tendo a entrada, que é pelo lado da ponte Sete de Setembro, o mesmo numero 57, da frente. Ahi continuando o dito Dr. no exercicio de sua profissão de medico e de operador, pode ser procurado a qualquer hora do dia e de noute.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia, excepto cozinhar; a tratar na rua do Crespo, n. 12, 1° andar, das 11 horas á 1 da tarde.

— Precisa-se de um menino para caixeiro dos ultimos chegados, de idade de 12 annos; á tratar na taberna sita no Chora-menino n. 2. Na mesma vende-se uma armação com todos os seus pertences; a tratar na rua do Conquista n. 1.

---- O Sr. Manoel De-Giovanni queira mandar á esta typographia pagar o importe de publicações de annuncios de espectaculos, em somma superior á cento e cincoenta mil reis.

SHAW HAWKES & C.
RUA DA CRUZ N. 4.

Arame de ferro galvanisado em rede para cercas, gaiolas, gallinheiros etc.
Chapas de ferro galvanisado para cobrir casas.
Tachos de ferro estanhado para engenhos.
Cofres de ferro de Milner e outros autores.
Chumbo em cano.
Dito em lençol.
Dito em barras.
Dito em enxadas.
Estanho em barra e verguinha.
Folha de Flandres.
Arados americanos para ladeira e varzea.
Carrinhos de mão.
Venezianas para janellas.
Machinas de descaroçar algodão de facão.
Ditas de serra.
Ditas para cortar fumo.
Ditas a vapor de força de 3 cavallos e motores para 2 cavallos, para mover as machinas de algodão.
Cadeiras de ferro.
Camas de ferro.
Prensas para copiar cartas.
Balanças para pesar.
Oleo de linhaça em latas de ferro.
Trilhos de ferro para engenhos e um grande sortimento de ferragens e cutilaria.
Bombas americanas.
Macacos de estivar.
Balanças e pesos decimaes e outras.
Fogões de patente.
Enxofre.
Salitre.
Estopa larga e de boa qualidade.
Picaretas para caminhos de ferro.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESALIDADE
DE
BARTHOLOMEO & C.ª

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchias, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhaes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura da molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitorаes em voga.

Illm. Sr. Barthalomeo & C.—O xarope Vegetal Americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Praza Deus, que eu fique restabelecido por uma vez. Bendo-lhe, pois os meus agradecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão subscrevo-me de Vmes. affectuoso e reconhecido criado — *Severino Duarte.*—Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, febre extraordinaria, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.— Sou com estima de Vmcs muitos respeitador e criado. — *Antonio Joaquim de Castro e Silva.* — Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de um forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; para que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — *Joaquim Pereira Arantes Junior.* Estão reconhecidos.

[illegible]
34, RUA LARGA DO ROSARIO 34

Nos costumamos procurar attestados para acreditar aos os preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceital-os, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — *Bartholomeo & C.*

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. E com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias da intensa tosse, á ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco: grato pois a esse resultado manifesto a Vv. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 30 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com o favor que me fizeram de aconselhar o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem aliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cremona. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C.—O xarope Végétal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, canforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a douos annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandome para sempre de Vv. Ss. criado attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

UNICO FERRUGINOSO
ADMITTIDO EM
HOSPITAES DE PARIS
XAROPE DUREL
A ALCATRÃO FERRUGINOSO
PARIS 7 BOUL.D DENAIN
CHLOROSIS
ANEMIA CATHARRO PULMONAR
BRONCHITE CHRONICA CATHARRO DA BEXIGA
PHTISICA TOSSE CONVULSA DYSPEPSIA PALIDEZ
PERDAS SEMINAS. CATHARRES ANTIGAS E COMPLICADAS ETC. ETC.

— Desappareceu da rua do Commercio um cachorro inglez com coleira de sola e chapa de latão, tendo as iniciaes M. C., cujo cachorro pertonce ao director do Circo: quem o apprehender e levar ao mesmo, sera bem recompensado.

Ama de leite.

Na rua do Hospicio n. 80 precisa-se de uma ama de leite sem filho.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de casa: na rua do Fogo n. 26.

— Aluga-se um bom cozinheiro: na rua do Imperador n. 60, 3° andar.

— José do Rego Boages vai a Europa tratar do sua saude, e deixa como seus procuradores, em 1° lugar o Sr. Manoel José da Silva Oliveira, em 2° o Sr. Thomaz Soares de Almeida Sarsedas, e em 3° o Sr. Joaquim Alves da Silva.

Aviso particular.

Ausentou-se da casa de sua tia no dia 26 de maio proximo passado, um menino pardo de nome Manoel, de 11 annos de idade, levando vestido camisa de chita roxa e calça de casemira de quadrinhos e chapeo de castor cinzento, cujo menino tem sido encontrado no Monteiro e Apipucos e tambem na cidade de Olinda, por isso roga-se a qualquer pessôa que encontrar ou der noticia delle participar no becco do Rosario de Santo Antonio n. 28 ou a rua da Conceição n. 2, que será gratificado, e protesta-se contra quem o tiver occulto.

— Aluga-se um escravo peça e de bom comportamento, proprio para algum armazem ou outro qualquer estabelecimento, onde se occupe das 9 horas da manhãa em diante; no 3° andar do sobrado n. 36 da rua das Cruzes.

— Tendo-se extraviado do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 426$600, sacada por Domingos José da Costa Guimarães, aceita pelo mesmo abaixo assignado em data de 23 de julho de 1868, e vencida no dia 23 de janeiro de 1869, vem pelo presente prevenir que pessoa nenhuma faça transacção com dita letra; e desde já protesta contra qualquer negocio que seja feito a respeito. Recife 14 de junho de 1870.
Alexandre Rodrigues da Silva.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de duas pessoas na rua das Cruzes, entrada pelo becco do Ouvidor n. 22, segundo andar.

Caixeiro

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Palma n. 37, venda.

— Uma pessoa casada sem filhos, aluga uma metade de uma casa a outra pessoa casada, quem pretender morar dirija-se a mesma casa na rua dos Pires n. 16.

Ama de leite.

Precisa se de uma ama de leite: na rua da Penha n. 25, 2° andar, paga-se bem.

Caixeiro

Precisa se de um menino de 12 a 16 annos de idade, que tenha alguma pratica de taberna e de conhecimento de sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

CAIXEIRO.

Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua Augusta n. 116.

— Leal & Irmão, amigos e correspondentes do Sr. major João Baptista Paes Barreto, senhor do engenho Limão Doce da freguezia do Rio Formoso, tendo lido no annuncio do agente de leilões Martins, publicado no *Diario de Pernambuco* de 14 do corrente o nome do mesmo major como devedor de 705$ do casal de Caetano Gonçalves Pereira da Cunha, procuraram em poder do referido agente o respectivo titulo, e em face delle se conheceram não ser do mesmo major João Baptista Paes Barreto, o que apressam-se a declarar ao publico para evitar qualquer engano, tanto mais quanto não lhes consta que seja elle devedor á pessoa alguma.

PEDIDO

Rogo encarecidamente aos Srs. tabelliães da cidade do Recife e fóra della de não reconhecerem a minha firma em qualquer escripto, sem me achar presente no cartorio e declarar ser minha.

Recife 17 de junho de 1870.
Marcelino José Lopes.

ATTENÇAÕ

Na rua do Livramento n. 36 loja de cera, dezeja-se fallar com a Sra. D. Herculina Candida do Amaral Lima, viuva do Sr. capitão Semião, á negocio que naõ ignora.

— No dia 7 de abril fugio do engenho Maranhão o escravo de nome Marcolino com os signaes seguintes: crioulo, bem preto, baixo, secco, barbado, falta de dentes, falla manso, idade de 50 annos, quem o pegar traga no engenho Maranhão a João de Souza Leão, proprietario do mesmo engenho que será bem gratificado.

Ao Sr. Rodrigues de Souza.

Previne se ao Sr. Rodrigues de Souza que não pague premio algum se acaso sahir nos ns. 2108 meio e inteiro 3265 da loteria que se extrahir no dia 18 do corrente, pois pertence ao abaixo assignado e gratifica-se a quem o achou e levar no pateo do Terço n. 12.
Affonso da Cruz Muniz.

— Na rua da Aurora n. 34, 2° andar, precisa-se de um bom cozinheiro.

Club popular
Escola nocturna gratuita.

Nesta escola do Club Popular, que estará aberta todas as terças-feiras das 7 ás 10 horas da noite, ensinar-se-ha a ler, escrever, contar, e mais elementos de grammatica, de arithmetica, de geometria e de geographia.

Esta escola poderá ser frequentada por todos os que precisarem ou quizerem receber a instrucção que ella offerece sem onus nem condição alguma.

Secretaria do Club Popular, 17 de junho de 1870.
Misael Silveira Amaral,
1° secretario.

— Quem tiver um cabriolet americano de 4 rodas em bom uso, e quizer vender, entenda-se com o conego vigario de Santo Antonio, ou annuncie por este Diario.

— Na rua da Madre de Deus n. 3 precisa-se de uma criada para todo o serviço.

— Aluga-se um escravo de muito bons costumes, capaz de estar em casa de familia, cozinha muito bem, é bom copeiro: na rua do Imperador n. 50, 3° andar.

— Os Srs. tenente-coronel Marcolino de Moura Albuquerque e Joaquim José de Souza Braga, queiram mandar receber na livraria franceza as suas assignaturas do Brasil Historico.

ALERTA !!! ALERTA !!!
Fogo !!! fogo !!! fogo !!!

Está bem verificada a grande inconveniencia que ha nos fogos chinezes, pois a composição de seus combustives, todos venenosos, tem provado o mal que causa ás familias, a ponto de que familias inteiras tem ficado de cama proveniente das combinações de drogas venenosos que supportam os taes fogos de bengala. Alertem, que o folguedo é prejudicial.

Theatro Gymnasio Dramatico.

Manoel Tavares Pinto Porto, ex-ponto e machinista deste theatro, roga a todas as pessoas que se dignaram aceitar bilhetes para o seu beneficio, o favor de conserva-los até terça-feira 21 do corrente, em que deve ter lugar o seu beneficio, conforme o programma já annunciado. O beneficiado mais uma vez agradece aos seus amigos em particular e ao publico em geral.

— Perante o Sr. juiz de paz do 1° districto da freguezia da Boa-vista, se hão de arrematar diversos porcos apprehendidos pelo fiscal da mesma freguezia, as 10 horas da manhãa.

O boi.

Foi preso o boi, e o dono do boi, traz, zaz, soltou o boi, e eu me queixei ao juiz de paz, e este, fogo sem ser de S. João, mas de S. Marques, no retro condemnou-me nas custas, e o diabo foi não me impor a multa de 16$000, e remover-me do sitio, que não seria máo, para eu melhorar da perversa conducta que tenho.
O filante do jantar do Gambá.

— Precisa-se para uma familia estrangeira de poucas pessoas de uma boa ama para cozinhar: no largo do Corpo Santo n. 7.

— O administrador da massa fallida do Sr. Luiz de Oliveira Lima Junior convida aos senhores credores deste para no praso de oito dias, contados da publicação do presente annuncio, apresentarem-lhe os titulos de seus creditos á rua do Commercio no English Banck of Rio de Janeiro, Limited, afim de que se proceda a respeito delles a respectiva verificação, e serem devidamente contemplados nos dividendos, á effectuar-se. Recife 18 de junho de 1870.

CRIADO

Precise-se de um moleque de 12 a 15 annos, fiel e intelligente, para serviço leve: a tratar na rua Nova n. 19, 1° andar.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias que não pague, caso saia premiado, o quinto de bilhete n. 51 da loteria que se deve extrahir hoje, senão ao abaixo assignado.
Manoel Frederico Cardoso.

ATTENÇÃO

O dono do armazem de carne n. 40 da rua da Praia previne aos devedores do mesmo armazem, que não paguem desta datá em diante a José do Rego Mello, sob pena de pagarem segunda vez ao seu verdadeiro dono, que no armazem saberão quem é.

— Precisa-se de um copeiro no hotel de França n. 10, na rua das Larangeiras.

— Existe no imperial instituto de N. S. do Bom Conselho uma carta para o Dr. Affonso Sergio de Moura Mattos.

— Na praça da Independencia n. 33 se da dinheiro sobre penhores de ouro, prata e pedras preciosas, seja qual for a quantia; e na mesma casa se compra e vende objectos de ouro e prata, e igualmente se faz toda e qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto tendente á mesma arte.

— Em casa de THEODORO CHRISTIANSEN, rua da Cruz n. 18, encontram-se effectivamente todas as qualidades de vinho Bordeaux, Bourgogne e do Rheno.

ILEGÍVEL

BAZAR ACADEMICO

13 — Rua da Imperatriz — 13

Ulysses & Irmão proprietarios deste bem conhecido e acreditado estabelecimento tem a honra de participar ao illustrado corpo ACADEMICO e aos seus numerosos freguezes, tanto desta praça, como de fóra, que tendo sido elegantemente reformado dito estabelecimento acha-se completamente sortido e em condições de bem servi-los dos seguintes artigos:

CHARUTOS

superiores de Havana, Hamburgo, Bahia e Rio de Janeiro etc.

Cigarros

de palha de S. Paulo, de 3$500 a 7$500, o milheiro, Daniel do Rio Novo, Maurity, Imperiaes, Tenentes do Diabo, Duque de Caxias, Gandon etc.; de papel, de fumo de Daniel, General Osorio, Conde d'Eu, Rocambole, Radicaes, Academicos, Machambomba, Montevidéo, Orientaes, Baependy e muitas outras qualidades.

FUMOS

Afamados de BAEPENDY em caixões de 20 libras á 1$400 rs. a libra, em pacotes a 2$, de 20 para cima a 1$800 e em maior porção á 1$500 o pacote de 1 libra, dito em latas de quarta a 640 e 500 rs., e outras muitas qualidades como sejam: Daniel do Rio Novo, do Pará, de S. Paulo, Caporal, etc. etc.

VVRIEDADES

PONTEIRAS para charutos e cigarros de todas as qualidades gostos e preços.

CACHIMBOS de superior espuma, de madeira (raiz) de 3$ até 6$, a duzia e de outras qualidades a retalho.

DITOS pé de gallinha dos melhores que ha neste mercado a 3$ e 3$500 a duzia, e com grande abatimento em maior porção, ditos de louça, gesso, barro, etc.

BOLSAS de borracha e couro de diversos gostos e preços, para guardar fumo.

CARTEIRAS para cigarros de todos os systemas.

PHOSPHOROS de cêra, em caixas de todos os tamanhos, de segurança a balão etc.

PAPEL de milho, de arroz, san-nom, Persan, pintado, de linho etc. palha de milho de Fernando a melhor possivel.

Além dos artigos mencionados encontrarão nossos freguezes outros muitos no genero de nosso negocio, que se vende em grosso e a retalho e que com suas presenças serão satisfactoriamente bem servidos: bem como nos encarregamos de qualquer encommendas de nossos cigarros de seda e linho, etc.

13—Rua da Imperatriz—13

GRANDES NOVIDADES NA LOJA DO TRIUMPHO

PARA SENHORAS. Ricas poupelinas de padrões lindissimos, e gosto novo.

Cambraias brancas bordadas para vestidos. Poil d'chevre de lindos padrões por barato preco de 560 rs. o covado.

Grande sortimento de lãas e alpacas de 320 rs. a 1$500 o covado.

Saias bordadas, ditas lisas já feitas com barra de côr.

PARA MENINAS. Ricos vestidinhos de fustão enfeitados. brancos e de côr.

Vestuarios de fustão para meninos.

PARA HOMENS. Camisas inglezas e francezas, de linho bordadas e de pregas, com collarinho e sem elle, ditas bordadas para noivas. Chapéos de sol de cabo de marfim e de canna etc., etc., luvas de Jouvin para senhoras.

Grande sortimento de cortinados para camas e janellas. Croxés para sofá e cadeiras de braço e guarnição. Tapetes para sofá e cama, para pianos e portas.

Coixas de croché para cama de noivas. Tapetes em pessa para forro de salas.

O unico e especial sortimentos das verdadeiras ESTEIRAS DA INDIA, só existe na

Loja do Triumpho.

Rua Duque e Caxias n. 7.

O COLLAR DE OURO

Rua do Cabugá n. 3 A — Rua do Cabugá n. 3 A

N. 3 A RUA DO CABUGÁ N. 3 A.

AGOSTINHO & IRMÃOS

Com este titulo acha-se aberto e inteiramente transformado este antigo estabelecimento de joias, onde os freguezes e amigos encontrarão tudo quanto a moda e o bom gosto tem inventado na arte de ourivesaria, o Collar de Ouro observará delicadeza no trato e senciridade e modecidade nos preços.

Espera que o respeitavel publico venha ver o que existe de melhor em adereços de brilhantes, esmeraldas, robins e perolas, meios adereços, pulceiras, brincos, alfinetes e anneis de todas as qualidades, prata de lei faqueiros, colheres, paliteiros salvas e outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar.

Compra-se ouro, prata, brilhantes e pedras finas, pormaior preço do que em outra qualquer parte, troca-se e concerta-se todo e qualquer objecto pertencente a esta arte.

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

Numero 31. — Numero 31.

Excellente alcatifa com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 800 o metro.

Chapeos de castor brancos e pretos a 9$000.

Chitas francezas, côres fixas e bonitos padrões a 300 rs. o metro

Cortes de cassas de côres com 7 e 8 varas a 3$500

Loja de Antonio de Moura Rolim & C.

Candieiros. e gaz economico

Acaba de chegar nova remessa desses tão desejados candieiros em porcelana, brancos e de côres, os quaes muito se recommendam pela segurança asseio e economia, e ainda pela excellente luz preferivel mil vezes ao kerosene. Venham antes que se acabem.

Unico deposito na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia de Bartholomeo & C.

ASSUCAR DE OXIDO DE FERRO DE CHANTEAUD.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

obtém se com o uso da

O *assucar ferruginoso* de Chanteaud é obtido pela associação do oxido de ferro inteiramente soluvel com o assucar cuidadosamente purificado. Este assucar de uma bella apparencia crystalina, tem o simples gosto mui agradavel do assucar, sem o menor sabor adstringente, não tem acção irritante sobre a mucosa do estamago e intestinos, e é rapidamente absorvido pelo apparelho digestivo sem causar as constipações do ventre.

INJECÇÃO LHOSTE.

Unica hygienica radical e infallivel na cura certa das gonorrheas, flôres brancas, e fluxos de toda a especie recentes ou chronicas, e que offerece com garantia de seus salutares resultados a antiga e continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito dellas nos hospitaes de Paris. Unico deposito para o Brasil, Srs. Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

Sabonetes d'alcatrão.

De Antonio Neves de Castro.

Este acreditado preparado, que tão bôa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa das impigens, sarnas, castas, coceiras, e todas as molestias de pelle, sendo ainda preferivel para a barba, á outro qualquer sabonete.

Unico deposito do verdadeiro, na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 31.

CHOCOLATE VERMIFUGO DE ANTONIO NEVES DE CASTRO.

Este acreditado preparado, que tão boa acceitação tem merecido nesta provincia, muito se recommenda para cura certa e efficaz das bichas ou lombrigas, tanto nas crianças como em pessoas de maior idade.

Unico deposito na pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

E' hoje o preparado de ferro de mais acceitação para a chlorose atonia dos orgãos, perdas brancas, mensbruações difficeis etc., e tem á seu favor o juizo autorisado da escola de medicina de Paris, e dos chimicos os mais notaveis. Deposito especial pharmacia e drogaria de Bartholomeo & C., rua larga do Rosario n. 34.

J. Ferreira Villela

PHOTOGRAPHIA IMPERIAL

18—RUA DO CABUGÁ—18

A entrada é pelo pateo da matriz.

Os trabalhos da reedificação desta photographia, e que se prolongaram por tanto tempo, acham-se felizmente terminados e ella aberta ao serviço do publico desde 7 de abril passado.

O predio em que está collocada esta photographia acha-se muito augmentado, e só a parte destinada ao estabelecimento conta cinco salas, inclusive as do laboratorio. Todos os concertos e augmentos tendo sido feitos expressamente para se montar convenientemente a photographia, e não se podendo melhor modelo escolher do que a *Photografia Imperial* do Sr. Insley Pacheco do Rio de Janeiro, o primeiro photographo do Brasil, e um dos primeiros do mundo, segundo a opinião dos mais abalisados mestres, a nossa photographia acha-se disposta e reedificada pelo mesmo plano da do Sr. I. Pacheco, a qual foi montada sob todas as regras recommendadas pelos mais destinctos professores de accordo com as modificações necessarias ao clima do Brasil, reconhecidas e estudadas pelo habilissimo e pratico Sr. I. Pacheco.

Todo o interior do predio em que está a nossa photographia foi mudado desde a soleira da pórta da rua até a coberta, tendo-se demolido todas as paredes interiores para se fazerem as novas salas, edificando-se um novo terraço envidraçado mui espaçoso e elegante.

Como é sabido, fizemos uma viagem expressamente á côrte para examinarmos as melhores photographias alli, e foi a do Sr. I. Pacheco, a que melhor correspondeu aos nossos desejos e aspirações, e da qual trouxemos os planos depois de alli estarmos todo um mez estudandoa aproveitando as lições de tão distincto mestre. Pensamos que juntando os nossos estudos e longa pratica de 15 annos de photographia ás utilissimas lições ultimamente recebidas do Sr. I. Pacheco, tendo montado a nossa photographia como se acha, podemos offerecer ao illustrado publico d'esta cidade e aos nossos numerosos freguezes trabalhos de photographia tão perfeitos, como se poderá desejar, e disto convencidos, esperamos que contiuuem a dispensar-nos a mesma protecçao com que ha 15 annos nos tem honrado e ajudado.

Attenção.

Ainda se continua fornecer commedorias para fora com asseio e promptidão, mandando-se levar a casa dos assignantes que não tiver portador: á rua estreita do Rosario n. 35, 1° andar casa particular de familia.

— O Sr. vigario Bacalhão que morava morou na estrada de João de Barros, queira mandar a esta typographia a negocio.

— Precisa-se alugar um escravo que seja copeiro, esperto, e que entenda de comprar: no caes de Santo Amaro n. 42, ou na agencia geral n. 21, praça do Corpo Santo.

Paul Chauvin.

Mechanico conhecido a 10 annos nesta cidade, participa ao publico que tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o seu cunhado Carlos Playn continúa a se achar a sua disposição para o que diz respeito a abertura de burras, machinas de costuras, armas, fechaduras, collocação de campanhinhas e todo qualquer concerto: praça do Conde d'Eu n. 24, outr'ora da Boa Vista.

Aos 20:000$000.

Bilhetes do Rio á venda: rua do Cabugá n. 2, vende Vieira & Rodrigues.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido além de outras sortes, um meio n. 1052 com 900$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade de Santa Anna da Madre de Deos (149) convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria á beneficio da igreja de S. Sebastião do Benito (150), que se extrahirá sabbado 18 do corrente mez.

Preços—Os do costume.

Manoel Martins Fiuza

Uma engommadeira

Precisa-se de uma eegommadeira: na rua da Cadeia n. 4.

Agencia de leilões

Rua do Imperador n. 16

—Neste armazem recebe-se para serem vendidos em leilão, ou em particular, por conta de seus donos: moveis usados, louça e christal, ou outro qualquer objecto de prompta venda; assim como tambem compra-se trastes usados.

Faz-se qualquer negocio com a loja n. 42, cita á rua da cadeia do Recife, propria para armazem de groço trato, por se achar em dos melhores locaes: á tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de duas pessoas: na rua do Duque de Caxias entrada pelo becco do Ouvidor n. 22, 2° andar.

Para botica.

Precisa-se de uma pessoa com alguma pratica de pharmacia: a tratar na rua da Cadeia n. 12.

AMA

— Precisa-se de uma ama unicamente para cosinhar: á tratar na rua dos Guararapes n. 1.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de meia idade: a tratar na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 69.

Muita attenção

Vende-se ou permuta-se por casas, nesta cidade o sitio n. 5 na rua de João Fernandes Vieira, perto da soledade, com casa de vivenda para grande familia, cacimba com boa agua, tanque para banho, muitas fruteiras de diversas qualidades, cento e tantos pés de coqueiros, muitas baixas com capim e terras para plantações, um grande viveiro com muito peixe, e muitos mangues para lenha etc.: para ver e tratar os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio.

AVISO

Ao Sr. Dr. Galrão póde interessar-lhe o comparecer na rua larga do Rosario n. 44.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: a rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para tres pessoas: na rua das Flores n. 37.

Feitor e trabalhador

Precisa-se de um feitor ou trabalhador para um sitio, prefere-se estrangeiro: quem quizer dirija-se á rua do Imperador n. 15 defronte de S. Francisco, nos dias uteis das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, ou ao mesmo sitio que é no Arraial casa amarella, das 5 horas em diante nos dias uteis, e nos dias santificados, a qualquer hora.

PHARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38

Xarope de lactucario d'Aubergier, e de thery decio d'Abbadie recommendados, como calmantes para os casos, em que se não póde usar do opio e de seus preparados, e mui convenientes para as crianças nos espasmos e convulsões.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Preparados d'alcatrão em capsulas, licor, e xarope ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pilulas de Vallet.
Pilulas de Blancard.
Pilulas de Bland.
Xarope furruginoso de Blancard.
Confeites de lactato de ferro.
Pilulas de carbonato de ferro, lactado de ferro, iodureto de ferro com magnezia.
Ferro de Quevenne.
Assucar ferruginoso.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Vinho e xarope de pepsina e diarthare, excellente tonico para auxiliar as digestões difficeis nos casos de debilidade do estomago.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Agua hemosthalica de Lechelle, mui recommendada em qualquer caso de hemorrhagia, e principalmente na thysica pulmonar, e nas hemorrhagias uterinas.

PHARMACIA DENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Xarope de rabano iodado excellente combinação do iodo com o succo de plantas anti-scorbuticas.

Este xarope é empregado com grande soccorro contra as molestias da pelle, os engorgitamentos escrofulosos, o rachitismo-cachloroso.

O vinho iodado de joly, e oleo iodado de Personne, são recommendados para os mesmos casos, e encontram-se nesta pharmacia.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variado sortimento de chocolate de baunilha, salepo-araruta, ferro, e de saúde, da acreditada officina de Meniér.

Sabonetes d'alcatrão, d'acido phenico, enxofre e camphora recommendados para as molestias de pelle como sarna, panos, empingens etc., sendo o ultimo de muita utilidade para o uzo do toilette, por preservar a pelle de ser manchada das maculas, que costumam accomettel-a.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Os melhores vermifugos para crianças,
Pastilhas de sanctonina.
Ditas de Kemp.
Oleo vermifugo.
Tudo de melhor qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Variadissimo sortimento de fundas de excellente qualidade.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Pastilhas de balsamo de tolú e de seiva de pinho maritimo, para as affecções chronicas dos pulmões.

Pastilhas de therydocio e louro cerejo para as tosses agudas, e de caracter nervoso, e para os vomitos durante o periodo da gravidez, e qualquer affecção nervosa.

Pastilhas de hypophospheto de cal mui uteis na thysica pulmonar.

Pastilhas de angico nafé, e de Regnault, de hortelãa, pimenta, e de Vicley, de pecacuanha e de Rermes.

PHARMACIA CENTRAL RUA DO IMPERADOR N. 38.

Chá purgativo de Chambard, excellente laxativo, e refigerante, que se póde usar repetidas vezes sem irritar os intestinos.

FARMACIA CENTRAL

Rua do Imperador n. 38.

Lamploughs Pyretic Saline.

A preparation of well known utelity to the English Faculty, as a cooling and refreshing beverage in all cases of fever. The frequent use of this saline preserves foreigners from many diseases to which they are leable before becoming acclimatised. May be obtained at the Pharmacea Central, rua do Imperador n. 38.

Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Na rua estreita do Rosario n. 35 preparam-se bolos de encommendas, proprios destes dias, sendo encommendados dous dias antes, e tambem enfeitam-se, tudo por preço commodo, Na mesma tem sempre um grande sortimento de bauquets de cera de differentes qualidades, e que se vende tambem por preço commodo.

— Existe no collegio de N. S. do Bom Conselho uma carta para o Dr. Affonso Sergio de Moura Mattos.

— Arrenda-se um excellente sitio com muitos arvoredos fructiferos, baixa para capim e verduras, muito boa casa, alem de outras para escravos e estribaria; no mesmo sitio tem tres cacimbas, sendo uma dellas ferrea, e fica perto do caminho de ferro: á tratar com o Sr. Costa na rua Nova, loja de charutos.

AMA

Precisa-se alugar uma ama que seja escrava para serviço de pouca familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

— Virgulino José de Almeida, com hotel e taberna na cidade da Victoria, faz sua residencia desta data em diante em seu sitio Oitisinho, no mesmo lugar.

O CIRURGIÃO DENTISTA

Frederico Maya

Tem a honra de scientificar ao respeitavel publico em geral, e aos seus clientes em particular que elle mudou o seu gabinete de consultas da rua Direita n. 12 para a do Queimado n. 31 primeiro andar, com a entrada pelo pateo de Pedro II, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tambem previne, que continúa a prestar-se a vontade dos clientes não só na cidade como nos seus suburbios, para onde as idas serão precedidas de ajuste. Elle garante o bom desempenho e a perfeição de seus trabalhos, e que já é bem conhecido, assim como as commodidades dos preços.

Mofina.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua do Imperador n. 18, concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para o dito fim; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava no estudo nesta cidade.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Engommado,

Na rua da Imperatriz n. 88, 3° andar, defronte da matriz, engomma-se roupa para algum collegio de meninos.

Attenção

Na refinação da rua do Rangel n. 43 precisa-se de trabalhadores para a mesma.

O Dr, Sarmento Filho

mudou-se para a rua do Imperador n. 29, 2° andar.

Consultas e operações todos os dias das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora.

TINTURARIA FRANCEZA

55-Rua da Imperatriz-55

Tinge, lava, limpa, lustra e achamalota-se, com a maior perfeição, fazendas em peças e em obras de todas as qualidades; como sejam: seda, lãa, algodão, linho, chapéos de feltro e de palha etc. etc.

Tira-se nodoas e limpa-se á secco sem molhar os tecidos, conservando assim todo o brilho da fazenda.

Tintura preta nas terças e sextas feiras.

—Retalha-se, a vantade dos compradores, alguns lotes de terreno, que restam, do sitio Aguasinha em Beberibe, por preços rasoaveis. A posição topographica do terreno muito o recommenda, sobretudo por ficar proximo da estação projectada da via ferrea. Os pretendentes poderão dirigir-se á informar-se do tenente Sá Peixoto, no mesmo lugar, e para qualquer negocio á rua do Crespo n. 12, 1° andar.

Agencia em Pernambuco

Do Dr. Ayer

Peitoral de Cereja

Cura a phthysica e todas as molestias do peito.

Salsa parrilha

Cura ulceras e chagas antigas, impigens e dartros.

Tonico

Conserva e limpa os cabellos.

Pilulas catharticas.

Puramente vegetaes e sem mercurio, cura sezões, curam e purificam todo o systema humano

Vende-se effectivamente em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Sanzalla Nova n. 42.

AMA

Precisa-se de uma ama para serviço de dentro e fóra de casa de pouca familia, prefere-se escrava e paga-se bem agradando: na rua Velha numero 66.

TRECHOS CLASSICOS

Chegaram e acham-se á venda NA

Livraria Franceza.

LIVROS PARA S. JOÃO.

A CIGANA.

SEGUNDA EDIÇÃO

Consideravelmente melhorada e augmentada com novas charadas e logogryphos

Um bonito volume nitidamente impresso e brochado.

Rs, 1$000

A aceitação que do respeitavel publico mereceu a *Cigana*, cuja primeira edição se esgotou em dous annos, nos leva a fazer esta nova, mais correcta e augmentada.

Esse facto, tão raro entre nós, indica que a *Cigana* tem qualidades que a recommendam e tornam-a bemquista aos leitores.

Com effeito essa filha da Bohemia sabe guardar conveniencias, e procura, dizendo a sorte de cada um, agradar a todos.

A presente edição, inteiramante melhorada, foi augmentada com novas charadas e logogryphos, e bem assim algumas poesias recitativas, que hoje são tão apreciadas nos salões.

Esperamos que a *Cigana* continue a merecer a mesma aceitação, e que em breve possamos ver esgotada esta nova edição.

Rua do Crespo n. 9.

LIVRARIA FRANCEZA.

ATTENÇAÕ

A abaixo assignada, na qualidade de curadora de seu marido o Sr. Antonio Joaquim de Faria, declara ao respeitavel publico desta provincia, afim de evitar duvidas e difficuldades futuras, que o mesmo seu marido não tem até a presente data assignado sem sciencia sua documento algum, como letras, escripturas publicas ou particulares, doações, cartas de liberdade, etc. etc., relativamente aos bens de seu casal, dos quaes elle nunca dispoz de fórma alguma, alienando, vendendo ou permutando, durante o tempo que os administrou. A mesma abaixo assignada convida, portanto, a quem quer que se julgue, firmado em algum titulo, com direito a taes bens, a apresentar no juizo competente dentro do improrogavel praso de oito dias, e a contar da presente data (10 de junho de 1870) os documentos que tiver á semelhante respeito: ficando de nenhum effeito toda e qualquer allegação que for feita posteriormente, visto como é facil com o actual systema de estampilhas sellar documentos ante-datados, e extorquidos para fins reprovados. Recife 10 de junho de 1870.

Henriqueta Amalia de Faria.

Criada

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba bem engommar e tratar do serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar no Manguinho, casa nova dos Srs Carpinteiros, ou ao caes d'alfandega velha n. 7 escriptorio, paga-se bem.

Confeitaria dos ananazes.

16—Rua da Cruz—16

Santo Antonio. S. João e S. Pedro.

Amendoas, as mais apropriadas para sortes, vende-se em arrobas e libras; papeis já promptos com estallos para sortes; recebe-se encommendas de bolos paes-delo enfeitados; as encommendas recebe se com antecedencia e as amendoas em arroba terrão abatimento no preço.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 38.

— Na rua Primeiro de Março n. 15, escriptorio, recebe-se propostas para a collocação de vidros e pintura no predio n. 23 á rua da Cadeia.

— Desappareceu no dia 1° de junho corrente duas bestas com os signaes seguintes: uma melada, nova, magra, clinas pretas, cauda aparada; outra russa, magra, pequena, poldra, e ambas com o ferro triangular na anca do lado direito: quem apprehende-las avise no engenho Cordeiro, que será generosamente gratificado.

É DE MAIS!

O Sr. José Claudio Dubeux faça favor de trazer o objecto que levou amostra da rua do Queimado n. 7.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Os Srs. accionistas que fizeram a primeira entrada de 20 0/0 sobre o valor das acções que subscreveram, querendo realisar o total das mesmas podem faze-lo, dirigindo-se ao escriptorio da companhia no caes da Assembléa n. 12, onde em al caso lhe serão entregues os respectivos titulos.

Recife 13 de junho de 1870.

O gerente.

F. F. Borges.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora viuva com um filho: a tratar na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Marcilio Dias, out'rora rua Direita n. 88, 2° andar, precisa-se de uma escrava para lavar e engommar para pequena familia.

CESTA DE FLORES.

Esta nova loja intitulada Cesta de Flores, tendo uma das principaes modista, aprompta com exactidão e conforme o gosto de qualquer pessoa, tudo quanto pertencer a uma senhora de tom. Apromptavestido, chapéos, e tudo com a maior brevidade e preço commodo. Tem tudo quanto é preciso para este fim e baptisados, do que ha com uantidade: na rua da Imperatriz n. 31.

Attenção

Precisa-se alugar um sitio nos seguintes arrabaldes: Manguinho, Ponte de Uchôa, Caminho Novo e Soledade: quem tiver dirija-se á rua da Cruz n. 38, armazem.

— Na rua Velha n. 15 precisa-se de uma ama idosa para comprar e cozinhar para casa de pouca familia.

Precisa-se

De um homem portuguez ou brasileiro que queira ir com um moço doente para Caruaru para fazer todo o serviço necessario delle, no pateo do Livramento n. 36.

Burro para vender

Vende se um burro: na fabrica do gaz.

Sortes

Para S. João e S. Pedro.

Acham-se á venda sortes para as noites de S. João e S. Pedro, impressas em papel de cor, e por preço o mais commodo possivel: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

PARA DIVERTIMENTO.

Acham-se á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, um rico sortimento de folhetos, de Magalona, João de Calleis, Poriena e outros muitos que não se enumeram por não alongar muito o annuncio.

Attenção.

Vende-se a taberna da rua da Amizade n. 26, na Capunga, propria para principiante por ter boa armação e poucos fundos: a tratar na mesma.

Farinha de mandioca.

Da melhor qualidade e mais barata do que em outra qualquer parte: vendem Amaral, Moreira & C., no caes da alfandega n. 7.

Fundição de ferro e bronze, e fabrica de machinas da rua do Brum n. 104 de Cordeiro & Irmãos.

Neste antigo estabelecimento faz-se e concerta-se toda a qualidade de machinismo para engenhos de assucar, machinas a vapor de terra e do mar, moendas inteiras e meias moendas, e todos os pertences as mesmas e necessarios á agricultura, pedindo a attenção de seus numerosos freguezes e amigos, senhores de engenho e ao publico em geral para os artigos que ja tem expostos á venda como sejam:

Machinas a vapor vindas da Europa de força de 4 e 6 cavallos, superior construcção.
Taixas de ferro fundidas e batidas.
Reguladores e apitos para vapores.
Moendas e meias moendas.
Rodas d'agua e rodas deatadas de espora,
Rodas angulares de todas as qualidades.

ATTENÇAO

Acha-se depositada uma cabra (bicho) que foi apdrehendida: quem se achar com direito a ella, dando os signaes certos á subdelegacia do 2° districto da Boa-vista, lhe sera entregue.

ESTRADA DE BELEM.

Arrenda-se um sitio pequeno adiante da capellinha e em lugar onde deve haver uma estação intermedia dos trilhos urbanos de Olinda, tambem se vende o mesmo sitio: na rua do Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes n. 30, 2° andar.

— Precisa-se de uma escrava boa, que cozinhe, engomme alguma cousa e compre: na rua Direita n. 79, 2° andar.

ATTENÇAÕ

Joaquim Ferreira dos Santos Coimbra Guimarães como procurador da viuva de Domingos José da Costa Guimarães declara que é inexacta a asseveração e prevenção que no *Jornal do Recife* n. 135 e no *Diario de Pernambuco* n. 134 de 15 do corrente fez Alexandre Rodrigues da Silva, relativamente a uma transacção com o dito fallecido Domingos José da Costa Guimarães, por quanto a letra que diz o dito Alexandre ter-se extraviado, letra que constitue o objecto da transacção em questão, existe em poder do sacador e credor, a viuva do dito Domingos José da Costa Guimarães visto como ainda não foi paga essa letra. Protestando contra a referida asseveração de Alexandre Rodrigues da Silva, asseveração tão infundada que, attendendo se as condições da letra e comparando-se com aquellas que diz o referido Alexandre, ser a letra, se vê logo que o titulo não fôra ainda pago e nem estivera em poder do dito Alexandre: o abaixo assignado declara que o annuncio em questão e a que agora responde é um simples ardil e que vai promover a cobrança da dita letra judicialmente, tão legal é o titulo e liquidar a divida do dito Alexandre.

Recife 15 de junho de 1870.

Joaquim F. dos Santos C. Guimarães.

ATTENÇAO

O abaixo assignado, curador da herança jacente que outr'ora pertenceu ao casal do finado tenente José Joaquim Lopes de Almeida, faz sciente a quem convier, que no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, hão de ser arrematados os bens moveis e simoventes da mesma herança.

A arrematação terá lugar na casa de vivenda do mesmo tenente, á rua do Varadouro, perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo.

Olinda 14 de junho de 1870.

Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

— Precisa-se de um criado de todo o serviço para casa de pouca familia: informa-se na rua estreita do Rosario n. 28.

Cozinheiro

Na loja do sobrado da rua das Trincheiras, precisa-se de um cozinheiro e um preto que seja fiel.

AO ARMAZEM
VAPOR FRANCEZ
N. 7—RUA NOVA—N. 7

Acaba de chegar a este estabelecimento novas facturas com importante sortimento dos artigos abaixo mencionados á preços os mais resumidos que é possivel.

FOGO CHINEZ DE SALÕES
Para os festejos de S. João

Grande variedade destes lindos foguinhos de artificio chinez, de vista de côres e effeitos magnificos de sorpehender, fabricados propriamente para salões e serem soltados por meninos e meninas sem o menor receio de serem offendidos.

BALLÕES AEREOSTATICOS

Estes interessantes bolões de papel de seda de côres feitos na China, com 6, 8 e 10 palmos de altura, muito elegantes e faceis de subir com espirito de vinho, podem ser soltados das varandas.

PAPEL PARA ENFEITAR BOLLOS

Papel rendado muito bonito de diversas larguras para enfeitar bollos de S. João, á preços baratissimos.

LUVAS DE PELLICA
Do afamado fabricante Jouvin.

Sortimento completo de brancas e de côres, muito bôas de se escolher, em quanto estão bem frescas e sortidas.

BOTINAS
Para senhoras e meninas.

Botinas pretas, brancas e de muitas outras côbem sortidas e bonitas, do ultimo gosto da moda.

BOTINAS, BOTAS E PERNEIRAS
Para homens e meninos.

Botinas de bizerro, cordavão, lustro e pellica, botas russianas de bizerro e de lustro, perneiras de lustro tanto para homens como para meninos.

Sapatos

Sapatos de borracha para homens, senhoras e meninos, sapatos de inverno para homens, ditos de lustro com salto para homens, ditos de tapete aveludado, de casemira e de trança francezes e portuguezes para homens, para senhoras e para meninos.

PERFUMARIAS

Finos extractos, banhas, oleos, agua divina, de cologne, de lavande, e de florida, tintura para cabellos, pomada angroise para bigodes, pós de arroz e sabonetes.

Quinquilharias

Espelhos grandes e pequenos, leques, albuns e caixilhos para retratos, esterioscopos com bellas vistas escolhidas, bengallas, chicotes, correntes de plaqué para relogios, gravatas, oculos, lunetas, caixinhas de costura ornadas com musicas, photographias, magicas, coffresinhos magicos para desapparecer anneis, ditos ditos para relogios, jogos de dominó, bagatella, redetes, e outros muitos joguinhos francezes e allemães, jarros com bouquets de flores de porcelanas para santuarios, cestinhas diversas para braço de meninas, objectos de phantasia dourados para toiletes, ricas escovas para cabello, para vestidos de senhora, para chapéos e para barba, ponteiras de espuma para cigarros e para charutos, abat-jur para candieiros a gaz e para lanternas de piano, caixinhas de musica de dar-se corda, pés de vidro para pianos, realejos grandes e pequenos, accordions, cosmoramas com as mais importantes vistas, molduras douradas para quadros, bonitas estampas de paizagens, de figuras e de santos, carrinhos de 3 e de 4 radas para conduzir meninos a passeios, malas e bolças para viagens, berços de vimes os mais commodos que ha para crianças.

BRINQUEDOS PARA MENINOS

Para este artigo não ha espaço nem tempo para a massante leitura da infinidade ds generos de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa.

ATTENÇAÕ

O dono deste estabelecimento pede ao publico em geral que continue a visita-lo verificando as qualidades e os preços baratos de ditos objectos por serem vindos em direitura e de conta propria.

GUSTAVE
CABELLEIREIRO FRANCEZ
51—Rua da Cadeia do Recife—51

Chama a attenção dos seus innumeros freguezes, e do respeitavel publico em geral, para a seguinte tabella dos preços de sua casa, os quaes são vinte por cento mais barato do que em outra qualquer parte:

Cabelleiras para senhoras a 25$, 30$, 35$ e	40$000	Cadeias para relogio a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 12$ e	15$000
Ditas para homem a 35$, 40$ e	50$000	Côrte de cabello	500
Coques a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	50$000	Côrte de cabello com fricção	500
Crescentes a 12$, 15$, 18$, 20$, 25$, 30$ e	32$000	Côrte de cabello com lavagem a á champou	1$000
Cachos ou crespos a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e	10$000	Côrte de cabello com limpeza da cabeça pela machina electrica, unica em Pernambuco	1$000
Trança de cabello para annel a 500 e	1$000	Frisado á ingleza ou á franceza	500
Trança para braceletes a 10$, 15$, 20$, 25 e	30$000	Barba	250

ASSIGNATURAS MENSAES
Especialidade de penteados para casamento
Bailes e soirées

O dono do estabelecimento previne ás Exmas. Sras. e aos cavalheiros que ha um salão para tintura dos cabellos e barba, assim como um empregado sómente occupado nesse serviço.

Recommenda-se a superior TINTURA JAPONEZA para enegrecer os cabellos e barba, unica admittida na Exposição Universal como não prejudicial á saúde, por ser volatil, analysada e approvada pelas academias de sciencias de PARIS E LONDRES

AO CORAÇÃO DE OURO
Loja de joias, de ouro de lei, etc.
DE ERNESTO & LEOPOLDO
2 D Rua do Cabugá 2 D

SEM RIVAL PARA PREÇOS E GOSTO DE JOIAS

Vende-se 20 por cento menos do que outra qualquer parte.

Houve uma grande reforma neste importante estabelecimento, o qual se acha com importantes proporções e brilhantismo: convidando portanto as pessoas que se dignam honrar a moda á virem visita-lo, afim de observarem a grande mudança, na qual se offerece alta vantagem. O estabelecimento no seu genero não deixa nada a desejar. Os proprietarios conscios do que todo aquelle que vende mais razoavel faz melhor negocio para vender muito tomaram este expediente e continuam. A loja está aberta até as 9 horas da noute.

Na mesma casa compra-se e troca-se ouro, prata e pedras preciosas.

Na sua frente nota-se um rotulo com o distico da casa.

AVISO

Um dos [illegible] de fazendas dos armazens para as lojas, conduzio na sexta-feira passada do armazem n. 56 da rua da Cruz para a loja dos Srs. Sá Amorim & C. na rua do Livramento, 5 pessas de ganga amarella, as quaes não foram entregues aos referidos Srs.: roga-se a quem quer que possa dar alguma informação a respeito, a se dirigir ao mesmo armrzem que alem de se lhe agradecer se gratificará generosamente.

Declaração

Monoel de Barros Barreto, declara em nome de sua mãe, que não se responsabilisa á pagar conta alguma de objectos comprados por seu escravo Pamphilo, o qual acha-se fugido. Outro sim, pede as autoridades policiaes e qualquer pessoa que encontrar o dito escravo de o entregar á casa de Dettenção, ou á rua da Aurora n. 10, onde se pagará todas as despezas da aprehensão.

— Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 45, 1º andar.

COMPRAS.

O muzeo de joias

Na rua do Cabugá n. 4 compra-se ouro, prata e pedras preciosas por preços mais vantajosos do que em outra qualquer parte.

GOMPRAM-SE E VENDEM-SE ESCRAVOS

Compram-se e vendem-se diariamente para fora e dentro da provincia escravos de todas as idades, cores e sexos, com tanto que sejam sadios: no terceiro andar do sobrado n. 36, á rua das Cruzes, freguezia de Santo Antonio.

— Com muito maior vantagem compram-se ouro, prata e pedras preciosas e n obras velhas: na loja de joias do Coração de Ouro n. 2 D, rua do Cabugá.

— Compra-se uma casa terrea boa, situada em Santo Antonio ou Boa-vista: na rua da Florentina n. 6.

— Compra-se uma casa terrea, na freguezia de Santo Antonio: á tratar no arco da Conceição numero 6.

Compram-se

Moedas de ouro e de prata de todas as nações: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo,

— Compram-se sellins usados: na rua da Cadeia n. 29, loja de selleiro.

VENDAS.

Phantasmagoria !!!...

O Campos da rua do Imperador n. 28 recebeu da corte e vende em seu estabecimento differentes fogos proprios para salões: *são inteiras nuvidades nesta provincia.*

Ainda vende queijos a 2$300, são os melhores que ha no mercado, são os mais tenros e frescos.

Tambem vende pescada a 300 rs, á libra

TUDO NO ARMAZEM DO CAMPOS.

Sortes Para S. João

Na rua da Conceição n. 30 e rua dos Qurteis n. 22, vende-se lindas sortes para S. João por preços muito commodo. Na mesma rua da Conceição prepara-se qualquer encommenda de bolo de qualquer qualidade com muito aceio, promptidão, e modicos preços.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 pretos de 18 a 30 annos, proprios para todo e qualquer serviço, tanto de casa como para agricultura, assim como um mulatinho de 17 annos, perfeito copeiro, 6 escravas de 14 a 30 annos, todas prendadas: na rua estreita do Rosario n. 43.

Economia domestica.

A loja do Passo da Patria do caes 22 de Novembro n. 52 e rua do Imperador n. 61, chegou um importantissimo sortimento de chitas que se vendem a preço de 200, 240 e 280 rs. o covado; cheguem que se estão acabando!!!

Vende-se

A taberna da rua de Santa Rita n. 53, muito boa, para negocio, vende-se por seu dono não poder continuar por falta de saude, propria para um principiante por ter poucos fundos: quem a pretender dirija-se a mesma para tratar qualquer negocio que se possa fazer.

Farinha de mandioca de Santa Catharina

O que se póde desejar de bom, a garnel a bordo do patacho inglez *Mary Block*: á tratar com Tasso Irmãos & C. rua do Amorim n. 39.

— Vidros para vidraças de todos os tamanhos e em caixas, vende Bartholomeu & C., em sua pharmacia na rua larga do Rosario n. 34.

— Na rua do visconde de Pelotas, casa n. 7, (antiga rua do Aragão) vende se uma escrava com 25 annos de idade, a qual lava, engomma cozinha e tem principio de costura, na mesma casa se dirá quem vende uma mobilia de jacarandá em perfeito estado, sendo 12 cadeiras de guarnição, 2 de braços, 2 consolos com tampo de pedra e um sofá.

A 1$500

Vende-se sapatos aveludados para homens e senhoras, pelo diminuto preço de 1$500 o par: venham a rua da Cadeia n. 50, loja de miudezas.

Ferro gaivanisado

Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., na rua do Commercio n. 40, folhas de ferro galvanisado de 6, 7 e 8 pés de comprimento.

A 500 rs.!

Vende se tinta rôxa e preta, custando quinhentos reis cada botija: na rua de Santo Amaro numero 5.

NOVIDADE

Vende-se a armação da loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 56, denominada Garibaldi pois se terna recommendada por ser muito grande e ter proporções para um grande estabelecimento de qualquer natureza: á tratar na mesma rua n. 72, loja da Arara.

Fogos chinezes

E de diversas qualidades, vende-se por menos do que em outra qualquer parte fogos para senhoras e meninos folgar: na rua do Hospicio numero 26.

— Vendem-se as casas novas e modernas ns. 51 e 53 á rua Augusta, a de n. 36, assobradada, á rua da Alegria, e a de n. 18 á rua dos Coelhos junto ao sobrado: á tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Vendem-se 3 escravas com todas as habilidades e boa conducta, 1 linda mulatinha de idade 12 annos, um bom escravo carreiro, 1 dito ferreiro, 1 dito para todo serviço: na travessa do Carmo n. 1.

Para S. João

Vende-se massa secca para bolos, tanto em porção como o retalho á mais bem feita que se póde achar: na bem conhecida casa da abobada da Penha n. 37.

VENDE-SE

Farinha e milho mais barato do que em outra qualquer parte: no trapiche Cunha

---

VENDE-SE
As seguintes obras

A virgem do mosteiro, e as memorias de Richelieu, por José Victorino, ambos encadernados em um só vol. por 3$000. *Colás conto suisso*, enc. 1 vol. por 1$000. *Canto d'alvorada*, poesias por M. da Rocha, 1 vol. enc. por 3$000. *Flôres singelas*, por Paes de Andrade. *Ultimas paginas*, por P. de Calasans. *Illusões perdidas*, por C. de Azevedo, tudo encadernado em um só volume, por 8$000. *Jovita a voluntaria da morte* por J. C., e *Alberto*, scenas de um romance, por J. Candido, ambos enc. em só vol. por 3$000. *Palmyra*, a ceguinha brasileira, romance em 7 cantos por Dr. Bonifacio de Abreu, enc. em um só vol por 5$. *O cavalheiro d'Harmental* por A Dumas, 4 vol. encadernados, por 10$000.

Tambem vende-se as collecções de leis provinciaes faltando apenas 3 annos, por 20$000, tendo 27 vol. me brochura, tambem tem outras obras que á vista se mostrarão, e que tudo se vende por preço em conta. Quem quizer dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

Pechincha

No pateo do Carmo n. 9, armazem do Ribeiro.

Manteiga ingleza a 900, 1$400 e 1$500 a libra.
Dita franceza a 720 rs. a libra.
Chá perola o que ha de melhor a 2$ e 3$200 a libra.
Dito hysson a 3$ a libra.
Queijos flamengos novos a 2$400.
Velas de espermacete a 700 rs, a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Ribeirão da freguezia de Santo Antão, situado á pouco mais de uma legoa da estrada da Victoria, de terras muito productivas, podendo safrejar para mais de 2,000 pães annuaes, com bom cercado feito todo de vallados, e muito boas obras; o engenho é d'agua e está moente e corrente: quem pretender este negocio, dirija-se ao mesmo engenho, ou á rua da Concordia n. 13.

Vende-se

Pés de roseiras de varias qualidades, de craveiros, de sapotis, de figueiras, de abacates, de pinheiros, de palmeiras, de laranja cravo, por barato preço: á tratar na Boa-vista, rua do Mondego n. 51.

Farinha de mandioca
igual a de *Muribeca*.

Em saccos de dous alqueires e de panno de algodão, cuja medida corresponde de 5 a 8 0/0 mais do que a medida daqui e do Rio de Janeiro, vende-se a preço menor do que em qualquer outra partete: á tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 17.

Luvas.

Chegou pelo vapor francez, um grande sortimento de luvas de pellica de Jouvin, brancas pretas e de côres. Em casa de André Delsuc, cabelleireiro, rua do Primeiro de março n. 7, 1º andar.

Terrenos

Vende-se um terreno na rua de Luiz do Rego, em Santo Amaro, com 300 palmos de frente e 640 de fundo, com uma casa terrea edificada no mesmo terreno: quem o pretender, derija-se a rua Nova n 22, que achará com quem tratar.

A economia das familias.

Acaba de abrir-se de novo a loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 72, que tendo concluido todos os seus negocios commerciaes; agora vai fazer uma liquidação de todas as suas fazendas sem reserva de preços, só com o fim de liquidar; por isso se convida a todas as familas para mandar ver as amostras de todas as fazendas para ver as qualidades.

A SABER:

Alpacas de côres para vestidos, sedas de côres, atoalhado de linho, bramante de linho, organdis de côres, cassas francezas finas a 240 o covado, chitas francezas escuras e claras a 240, 280 e 320, grosdenaplos pretos de todas as qualidades, filó branco liso e lavrado, brim pardo a 500 o metro, brim branco de linho fino, gangas para calça a 320 o covado, castor para calça a 160 o covado, casemiras pretas para calças, pano fino preto de todas as qualidades, casemiras de côres, roupas feitas de todas as qualidades, paletots de ganga a 2$000, ditos de brim a 2$000, ditos de alpaca a 2$000, algodão a 4$000 a pessa, madapolão a 5$, cobertas de chita a 1$, cobertores de algodão a 1$400 e outras muitas fazendas que se vendem sem reserva de preços, para liquidar.

Na frente da loja terá dous letreiros com letras encarnadas em que diz liquidação, que principiará hoje.

— Vende-se boa farinha de mandioca em saccos com dous alqueires, e colla do Rio-Grande do Sul, no escriptorio de José Victorino de Rezende & C.: á rua da Cadeia n. 52.

ATTENÇÃO

Antonio José Sarmento de Benevides e seu irmão Luiz José de Sá Benevides, moradores e negociantes estabelecidos com loja de fazendas na rua do Commercio da cidade de Souza, provincia da Parahyba do Norte, fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio das praças do Recife, do Ceará, que de hoje em diante se acham associados e mutuamente obrigados á perdas e ganhos, contratos e obrigações tendentes á mesma sociedade, que gyrará sob a firma Sarmento de Benevides & Irmão. Cidade de Souza 21 de maio de 1870.

GRANDE NOVIDADE
PARA AS NOUTES DE
Santo Antonio S. João e S. Pedro

Grande sortimento de fogos artificiaes nunca vistos nesta provincia, não só por serem de paiz estrangeiro, como tambem por serem todos de novas especialidades, como sejam para soltar-se sobr'agua etc.

Acham-se á venda na rua Nova n. 20 na bem conhecida e acreditada loja de Almeida & Vianna,

Livros de sortes

Oraculo de Delfer, o melhor que tem apparecido, Livro dos Destinos, Pacotilha Poetica, Revelações do Cigano, o Fado, Oraculo das Moças, qualquer a 1$: na rua da Cruz n. 52, livraria encyclopedica.

ATTENÇÃO

Carne do sertão muito nova, manteiga franceza a 720 rs. a libra, dita ingleza a 1$300, 1$200, 900 e 800 rs. na camboa do Carmo n. 2, esquina da rua das Flores, armazem de Siqueira & Irmão.

Engommadeira

Vende-se uma crioula de 28 annos, robusta, fiel e sadia, engomma perfeitamente, cozinha, lava e cose costura chãa; o motivo da venda se dirá ao comprador; no Forte do Mattos, rua do Codorniz numero 9.

Attenção.

Vede-se a taberna da rua da Soledade n. 46: á tratar na mesma.

MILHO NOVO

No armazem do Sr. Antonio Annes Jacome vende-se mais barato do que em qualquer outra parte: a tratar na rua da Cruz n. 38, armazem de Meills Lathan & C.

— Vende-se a casa terrea n. 11, em chãos proprios, sita em Olinda á rua no oitão do Amparo, com 4 quartos, corredor ao meio e duas salas: a ratar no 1º andar n. 5 á rua da Cadeia do Recife.

QUEM QUER VENHA
NA
Loja ingleza.
60—Passeio Publico—60

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, sendo inglezas e francezas que se vendem por muito menos do que em outra qualquer parte.

COMO SEJAM:

Chitas escuras e claras, finas de côres fixa a 240, 260 e 280 o covado.
Cambraias de côres, padrões modernos a 280 e 320 o covado.
Lãazinhas muito finas, padrões de gosto a 400 o covado.
Madapolões finos de 4$000 para cima.
Algodão branco a 3$ e 4$.
Cortes de fustão para calça a 1$.
Ditos de brim pardo a 1$, 1$200 e 1$500.
Ditos de casemira preta a 5$000.
Calças, paletots e colletes de todas as qualidades e preços.
Na loja ingleza do Passeio Publico.

FOGOS, FOGOS, FOGOS,
Para Santo Antonio, S. João S. Pedro.

Grande deposito de fogos artificiaes para os folguedos de senhoras e crianças nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, a saber: pistolas brancas de 3, 4, 5 e 6 balas, ditas coloridas de 3, 4, 5 e 6 balas, rodinhas brancas e cloridas fontanas, craveiros, chafarizes em ponto pequeno, rodinhas com illuminação coloridas, fogos de bengala, fogos do ar de 1 e 3 bombas, ditos de bomba real, tanques chinezes, balõeszinhos de 3 e 4 palmos, proprios para soltar em varanda com espirito de vinho ou mesmo gaz, alem de outro maior sortimento que só com a vista do comprador: na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

VIVA S. JOÃO
Rua Direita n. 53.

Completo sortimento de facas e garfos de balanço de 1 e 2 botões, bandejas chinezas com lindos esmaltes, culheres de metal de principe para chá e sôpa, trens para cozinha, salitre, breu, barbante, enxofre e papel, alem de um completo sortimento de ferragens, miudezas, cutilheirias, machinas para descaroçar algodão, moinhos para café, etc., tudo por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 53, loja de Leonidas Tito Loureiro, antiga loja do Braga.

ATTENÇÃO

Em casa de Mills Latham & C. rua da Cruz n. 38, vende-se sabão inglez de diversas qualidades

CORTES DE SEDA

O Cysne á rua da Imperatriz n. 64, acaba de receber pelo ultimo vapor lindos e modernos côrtes de vestidos de seda pretos e de cores, lisos e matisados, os quaes vende por preços modicos.

ATTENÇAÕ
Fazendas baratas com toque de avaria.
A' rua do Crespo n. 25.

Chales de cassa bordados a 1$.
Cambraias brancas victoria de ns. 12 a 20 a 3$ e 3$500 a peça.
Madapolão fino a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodãozinho a 3$000 a peça.
Algodão trançado branco americano a 360 rs a vara.
Algodão americano de listras para roupa de escravos a 240 o covado.
Algodão azul com 54 covados a 5$ a peça.
Cambraias matisadas de cores a 280 o covado.
Musselinas brancas a 400 rs. o covado
Basquinas de grosdenaple e gorgurão de seda ricamente enfeitadas a 18$000 cada uma.
Chitas matizadas claras e miudinhas a 240 e 280 o covado
Lenços brancos finos, uma caixinha contendo uma duzia, por 2$500.
Côrtes de cambraia de barra com duas saias a 6$ o corte.
Dão-se amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

FOGOS ARTIFICIAES.
Para Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Na muito conhecida loja de ferragens na rua Nova n. 39, de Souza & Guimarães, acha-se um lindo e variado sortimento da todos os fogos artificiaes dos melhores fabricantes desta cidade, contenda rodinhas, pistolas de todos os tamanhos, brancas e de cores, craveiros, illuminação e traques, etc.; assim como um lindissimo e variado sortimento de fogos chinezes recentemente chegados, proprios para crianças, os quaes podem ser soltados em salão. Avisam mais que existe tambem uma grande quantidade de sortes de todas as qualidades, como sejam, sortes com estampas, ditas sem estampas, ditas em cartões com pergunta e resposta, ditas em livros, tudo por preços muito commodos, que admira: na rua Nova n. 39.

Grande pechincha

Na rua do Duque de Caxias, antiga rua do Queimado n. 19, vendem-se alpaca de todas as cores e lavradas pelo preço de 500 rs., chitas de bons pannos a 240 rs.; assim como tem ricos cortes de cambraias bordadas de cores a 7$000 o corte com 10 varas, é baratissimo.

ATTENÇÃO
Fazendas baratas com toque de avaria

RUA DO CRESPO N. 25.

CHALES de merinó lisos de todas as cores a 800, 1$, 1$500 e 2$ cada um.
MADAPOLAO algodão, chitas e cambraias brancas.
DÃO-SE amostras na rua do Crespo n. 25, loja de Manoel Dias Xavier.

— Vende-se uma taberna na rua Imperial n. 27: á tratar na mesma.

Rival sem segundo
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 49
(Antiga rua do Queimado)

Continúa a vender tudo muito bom e muito barato a saber:

Quadernos de papel pequeno a	40
Libras de areia preta muito boa	120
Tesouras finas para unhas e costura a	500
Papeis de agulhas francezas a balão a	60
Caixas com seis sabonetes de fruta	1$000
Libras de lãa para bordar de todas as cores a	6$000
Canivetes finos para aparar penas lapis a 500, 1$ e	1$500
Carriteis de linha Alexandre a	100
Frascos com azeite para machinas	500
Gravatas de cores muito finas a	500
Grozas de botões madepersia finissimos a	500
Pares de luvas de cores muito finas a 320 e	500
Novello de linha de 400 jardas a	60
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	600
Pentes volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 rs. e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Lata com superior banha a 100 e	200
Frascos de oleo Philocomo muito fino a	500
Ditos ditos dito grande a	1$000
Frascos de macaçá perola a	240
Frascos de extracto muito bonitos a	500
Duzia de sabonetes muito finos a	720
Sabonetes inglezes a 600 rs. e	1$200
Frasco com agua de colonia Piver a	500
Dito de oleo baboza a	500
Caixas de lamparinas a	40
Sabonetes a forma menino muito superiores a	240
Cartilhas da doutrina fazenda nova a	400
Libras de linha sortidas de todos os numeros a	1$800
Duzia de pomada do Porto muito superior a	280
Babados do Porto, largos a 100 e	200
Capachos muito bonitos e grandes a	700
Carriteis de retroz preto, com 2 oitavas a	640
Agulheiros de osso enfeitados a	240
Libra de linha franceza superior qualidade a	2$400
Caixas de palito do gaz a	20
Bonecas de cêra muito bonitas de 500 rs. a	2$000

A NOVA ESPERANÇA
A rua do Duque de Caxias n. 21.
(ANTIGA RUA DO QUEIMADO)

Não foi sem fundamento que a NOVA ESPERANÇA tem deixado de fazer os seus annuncios, a razão é simples, ella entende que tudo em demasia aborrece... por isso como já tinha dito e scientificado á sua boa freguezia o que constantemente ia recebendo, ou tivesse feito muitas vezes, receiou tornar-se massante, assim pois recolheu-se um pouco ao silencio, mas nunca deixando d'empregar os verdadeiros esforços, já contratando maior numero de correspondentes na Europa, já descobrindo objectos do mais apurado gosto e finalmente assignando o *Jornal das Familias*, o qual vem sempre ornado com figurinos, modernos moldes para vestidos etc., etc. para desta forma melhor servir a sua constante freguezia; e com especialidade ao bello sexo, á quem a NOVA ESPERANÇA ufana-se em offerecer-lhe seus serviços, apressando-se desde já em declarar que tem recebido ultimamente entremeios e babados bordados transparentes e tapados, chapéosinhos de setim para baptisados.

Finas toucas de cambraia bordada para o mesmo fim.

Meias de sêda e fio de escocia para crianças.

Dedaes d'osso, marfim, aço e madreperola.

Optimas navalhas, afiadores e massa para as mesmas.

Finas esponjas para o rosto e para banhos.

Bonitos sapatinhos com biqueira, sendo com salto, para meninos e meninas de dous a doze annos.

Bôas lentes com cinco melimetros, para contar-se os fios de qualquer fazenda.

Tesouras para frisar vestidos.

Carretas para tirar moldes de vestidos.

Mollas para segurar costuras.

Bonitos tinteiros de novos moldes.

Meias de lãa para homens e senhoras.

Finas e bonitas ligas para meias.

Filó de linho e de sêda, sendo preto e branco, liso e de salpicos, e outros muitos objectos expostos a venda á rua Duque de Caxias n. 21, na NOVA ESPERANÇA.

Sabão d'alcatrão.

Vende-se na rua Duque de Caxias n. 21.

PARA LUTO.

Brincos, broches, voltas, pulseiras, fivellas, pentes, botões para punhos e cadeias para relogios.

A NOVA ESPERANÇA, querendo satisfazer sua freguezia, nãosómente em objectos d'alegria ou de luxo, quer tambem acompanhar aquelles, que infelizmente perdendo alguem de sua familia, ou alguem de sua amizade, precisam de taes objectos, assim pois a NOVA ESPERANÇA, mandou vir o que ha de melhor neste genero, porque sendo taes objectos de côr negra, sendo de má qualidade, não somente tornam-se tristes como até repugnantes, o que não acontesce aos da NOVA ESPERANÇA, porque apenas exprime o sentimento pela côr porem como que traz um lenitivo pelo gosto e perfeição com que taes objectos são trabalhados.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello,
Praça do Corpo Santo n. 17
TEM PARA VENDER:

Cal de Lisbôa.
Potassa pa Russia.
Vinho Bordeaux.
Farello de Lisboa.
Farinha de mandioca.

FARINHA

Vende-se farinha muito boa chegada hontem, em saccos grandes e panno da fabrica da Bahia, nos armazens da companhia Pernambucana: a tratar no mesmo e na rua da Cadeia, casa n. 1, com José Gonçalves Torres.

A VERDADE

Rna Duque de Caxias n. 55

Na loja da VERDADE continúa-se a vender por baratissimos preços todos os artigos de miudezas e perfumarias do seu grande e variado sortimento, garantindo aos compradores toda a sinceridade.

Lindas bonecas de cêra e massa por baratissimo preço.
Espelhos dourados para pendurar a 160 rs.
Agulhas de osso para croxé a 200 rs.
Pentes finos para segurar cabello, a 320 rs.
Chaminés para gaz a 320 rs.
Garrafa com tinta alizarine a 1$000.
Dita com agua florida a 1$500.
Dita com dita dita a 1$000.
Tonico de Jayme a 1$500 o frasco.
Frasco com oleo expresso de babosa, de 240 a 640 rs.
Dito com agua de Colonia de 300 a 1$000
Dito com extractos finos a 1$000.
Dito com sandalo verdadeiro a 1$200.
Latas com banha muito fina de 120 a 240 rs.
Sabonetes muito finos e diversas qualidades a 80, 160, 240 e 320 rs.
Finas escovas para dentes de 320 e 500 rs.
Ditas para facto de 500, e 600 rs.
Ditas para cabello a 500 rs.
Pentes para alisar com costa de metal a 320 rs.
Ditos ditos ditos de bufalo a 240 e 320.
Pentes para tirar piolho de 160 e 240 rs.
Pavios para gaz, duzia a 240 e 320 rs.
Brincos de côres, inteiramente modernos de 160 e 240 rs.
Pennas caligraphicas muito finas a 1$400.
Ditas de lança e mãosinha a 800 rs.
Lindos babadinhos e entremeios de 500 e 1$500.
Grosas de botões de louça de 160 e 200 rs.
Ditos ditos para calça a 240 rs.
Caixa com papel amizade a 700 rs.
Ditas com envelopes a 480 rs.
Ditas com obreias a 40 rs.
Ditas com agulhas fundo dourado a 280 rs.
Thesoura para costura a 240 rs.
Linha de marca caixa a 280. rs.
Carriteis de linhas de Alexandre de n. 70 a 200 a 10 rs.
Grampos muito finos, com passarinhos duzia 200 rs.
Cartas francezas para jogar duzia 3$000
Ditas portuguezas, duzia 1$400
Papel almaço superior qualidade resma 4$000.
Lam muito fina para bordar libra 6$500
Fitas para debrum de sapato, pessa 160 rs
Ditas de lam para debrum de vestido peça 400 rs.
Canivetes grandes com molla a 400 rs.
Ditos grandes com 2 folhas por 320 rs.
Rosetas pretas para luto, o par 100 rs.
Tranças de lam de caracol branca e de côres de 40 a 100 rs.
Fitas para cós, peça 480 rs.
Alfineies de latão, carta 100 rs.
Sapatinhos de lam para creança de 400 a 800 rs.
Calçadeiras a 40 rs.

Gravatas de seda preta de 400 e 800 rs.
Ditas de croxe, brancas e de côres 500 rs.
Dita de gorgurão de côres a 800 rs.
Na Verdade á rua Duque de Caxias n. 55.

Cantaria de Lisboa

Soleiras, hombreiras e capiteis para frentes de casas, o que ha de melhor: á venda no armazem da travessa do Corpo Santo n. 25, de Joaquim Lopes Machado & C.

— Vendem se diversos escravos peças vindos do Ceará, proprios para engenho, assim como uma cabrocha por 1:000$, de 18 annos de idade, bonita figura, está um pouco descorada de frialdade, e diversas mulatas com habilidades: a tratar na rua da Cruz n 53, 2º andar.

Armazem dous irmãos

8—Rua da Penha—8

Manteiga ingleza superior a 1$500 a libra, idem franceza a 800 rs., chá minde bom a 3$200, idem grosso a 3$, velas de espermacete a 640 a libra, café em caroço bom a 200 e 240 rs., toucinho a 400 rs., talarim, macarrão e aletria a 500 rs., queijos frescos a 2$500, idem prato a 1$ a libra, vinho em pipa a 400 rs. a garrafa, idem S. Julien Medoc a 640, grandes latas com bolachinhas a 1$400, lagustinhos a 600 rs. a lata. Neste armazem ha sempre grande deposito de generos de primeira qualidade, e vendem-se a preços muito resumidos.

LOUÇA

O

Grande armazem na rua da Imperatriz n. 6

Neste grande armazem vende-se louça ingleza finas e ordinarias, apparelhos de porcelana para jantar e para chá, jarros para flores os mais bonitos e de gostos modernos; assim como grande sortimento de vidros finos e ordinarios, que tudo se venderá tanto a retalho como por atacado pelo mais barato preço que em outra qualquer parte: chamamos a attenção dos freguezes, que serão convenientemente servidos tanto nos commodos preços como na boa qualidade das fazendas.

Cigarros da imperial fabrica de S. João

de Nictheroy.

Unico deposito em Pernambuco caes da alfandega velha n. 2, 1º anda.

— Vendem-se duas parelhas de mulas (bichos), mansas e muito bonitas, proprias para carro, chegadas ha pouco do Rio Grande do Sul, as quaes estão na cocheira do Sr. João de Deos á rua do Imperador, aonde podem ser vistas: para tratar com José Victorino de Rezende & C., rua da Cadeia n. 52.

Aos cem mil azulejos

Portuguezes, hespanhóes e francezes: na rua Primeiro de março n. 16, outr'ora do Crespo, armazem de louça de Bernardino Duarte Campos & C.

Café do Ceará'

Vende-se optimo café da serra d'Aratanha, Ceará: á rua da Cadeia do Recife n. 5.

Attenção

Fogo fogo e mais fogo

No largo do Carmo n. 4 existe o verdadeiro fogo artificial fabricado fóra da cidade com licença da camara municipal: no largo do Carmo numero 4.

Na mesma casa vende-se massa secca para bollos de São João.

Estampilhas.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

LEÃO DE OURO

Grande estabelecimento de fazendas e roupas feitas e por medida, á rua da Imperatriz n. 52 junto a loja de ourives.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um bonito sortimento de roupas de todas as qualidades.

Palitot de alpaca preta e de côres a 3$000, 3$500 á 7$000, ditos mirinó preto de 7$000 até 25$000, ditos de casemira de côres finas e ordinarias, de 6$, á 16$000, ditos de panno finos de 6$ 8$ 10$ e 20$000, sobrecasaco dito de 20$ a 50$000

Completo sortimento de calças de brim pardo de 1$600 a 6$000, ditas brancas de 2$, á 10$000 o mais superior, ditas meia casemira, ditas casemira de 5$, á 12$000, ditas casemira preta de 6$, a 16$000 superior, dita de merinó diversas qualidades para luto. Assim como um bonito sortimento de colletes de brim de côres, ditos brancos, ditos de casemira de côres e pretas, ditos de merinó para luto fazenda superior.

Sortimento completo de camisas francezas de algodão, de 1$800 á 3$000, e de linho de 38$000 a 70$000 a duzia.

Sortimento completo de ceroulas francezas de algodão de 1$600 a 2$500, ditas de bramante a 1$800, 2$500 e 3$000, ditas de Hamburgo, francezas, fazenda superior de 25$000 a 35$000 a duzia. Sortimento de colarinhos de algodão e linho, etc., assim como meias de algodão para homem de 3$, a 10$000 a duzia, gravatas de muitas qualidades. Na rua da Imperatriz n. 52, loja do

Sortimento de chapéos de sol de alpaca, e seda, ditos inglezes cabo de marfim.

Toalhas para rosto. Sortimento de mallas para viagem.

ATTENÇÃO.

Neste estabelecimento encarrega-se de mandar fazer qualquer obra por medida e para esse fim tem habil mestre encarregado da officina, que se encarrega do trabalho com perfeição e pontualidade.

SORTIMENTO DE FAZENDAS.

Chitas de 240 rs. o covado ou 10$000 a pessa com 42 covados, ditas miudes para camisas e timão de menino 260, e 280 rs., e outras muitas qualidades de 320, 360 e 400 rs. o covado, neste mesmo estabelecimento chegaram, umas bonitas chitas da victoria com barra, a qual é para fôlhos e competente enfeite para corpinho. Cambraia lisa de 3$, 4$, 5$ e 10$00 a pessa, e outras muitas fazendas de todas as qualidades.

ALGODÃO E MADAPOLÃO AVARIADO.

A 4$000 o algodão, e 4$500 o madapolão, e tambem chita escura bôa á 240 o covado por ter grande porção, na rua da Imperatriz n. 52, loja com portaes encarnados, intitulado

Leão de Ouro.

LOJA DOS ARCOS

A

Rua do Crespo n. 20 A.

Alvaro Augusto d'Almeida & C.

Este estabelecimento de fazendas finas e grossas já bastante conhecido como um dos mais bem sortidos desta cidade acaba de receber directamente de Paris alguns artigos especiaes que passa a mencionar.

Ricos córtes de vestidos de blond para casamentos.
Córtes de vestidos de seda de côr, de gostos inteiramente novos.
Brochad, fazendas de lãa e seda propria para vestido.
Foulard de seda de todas as côres, tambem para vestidos.
Fitas largas de seda para cintos, gostos escoceses e lisos.
Chapelinas de seda e de palha d'Italia.
Basquinas de seda e guipure.
Colchas de seda e de lãa e seda.
Cortinados de cambraia bordados muito ricos.
Pannos de verdadeiro croché para jardineiras, sofá e cadeiras.
Toalhas de linho de superior qualidade.
Bramantes, selicias, ésguiões atoalhados.
Guardanapos, colchas, saias bordadas camisas,
Cache-nez, balões, camisinhas, sombrinha.
Madapoiões de varias qualidades, saccos para viagem, mallas, tapetes, capachos, alcatifas e muitos outros artigos que se vende por preços modicos.
Tem tambem constantemente um completo sortimento de ESTEIRAS DA INDIA para forrar salas.

MACHINAS PARA COSTURA

Acabam de chegar ao GRANDE BAZAR UNIVERSAL, á rua Nova n. 22—CARNEIRO VIANNA—um completo sortimento de machinas para costura, dos autores mais conhecidos, as quaes estão em exposição no mesmo Bazar, garantindo-se a sua bôa qualidade, e tambem ensina-se com perfeição a todos os compradores. Estas machinas são iguaes no seu trabalho ao de 30 costureiras diariamente, e a sua perfeição é tal como da melhor costureira de Paris. Apresentam-se trabalhos executados pelas mesmas, que muito devem agradar aos pretendentes.

Officina e armazem de marmore

Caes Vinte e dous de novembro n. 57, (outr'ora armazem alliança)

Ha para vender pedras marmores de todos os tamanhos e grossuras, tijolos de diversos tamanhos, soleiras e saccadas, assim como soleiras e saccadas de pedra de Lisboa. Tambem contrata-se e faz-se qualquer obra, como monumentos, tumulos, estatuas, pias, lavatorios, mesas e tudo o mais tendente á mesma arte, por modicos preços.

— Vende-se ou troca-se por casas nesta praça o sitio denominado dos Boritiz, antiga casa da lavagem de roupa, com grande casa de vivenda, senzala para pretos, estribaria, banheiro de pedra e cal com agua corrente, baixa para capim e grande terreno para plantações: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia n. 33.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade; o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um terreno proprio, com 138 palmos de frente e 160 de fundo, para o lado da estrada de ferro, cujo terreno tem alicerce feito para cinco moradas de casas, na rua de Motocolombó dos Afogados: a tratar na mesma rua, ou na rua Direita dos Afogados n. 13.

CEMENTO

PORTLAND.

Vende-se no armazem amarello de Vicente Ferreira da Costa & Filho, defronte do arco da Conceição, em barricas grandes

Tasso Irmãos & C.

Vendem oleados pretos para forro e guardas-chuva de carros.
Ditos de cores.
Portas de pinho almofadadas, tamanhos diversos.
Cadeiras americanas de varias qualidades.
Tonico para cabellos.
Agua de Florida.
Machadinhas americanas.

Vellas de spermacet

Verdadeiro americano cada uma caixa trinta e cinco meias duzias de vellas, ou 210 vellas, por trinta e cinco mil reis. No armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim.

A 5$000

Madapolão encorpado proprio para saias e lençoes, peças com 20 varas, por 5$: na rua do Crespo n. 25, loja da esquina.

Pechincha a 7$ e 9$.

Vende-se calçado francez obra muito boa pelo diminuto preço de 7$ e 9$, assim como calçado para crianças a 3$, é baratissimo venham a elles antes que se acabem, na bem conhecida loja de miudezas da rua da Cadeia n. 50 A, confronte a rua da Madre de Deos.

CONFEITARIA

DO

BRACO DE OURO,

Rua do Imperador n. 26

O respeitavel publico encontrará neste estabelecimento diariamente um completo sortimento de pastelaria, bollos inglezes podins, pãds-deló, presentos dos ultimos chegados ao mercado, salame de lion, bolinhos finos de todas as qualidades para chá, amendoas confeitadas, confeitos, bomboins, pastilhas, chocolate francez em libras, pastilhas do mesmo, cartuxos e carteiras com seis charutos de chocolate cada uma, este sortimento de chocolate é do mais acreditado fabricante de Paris e é o melhor que até hoje tem vindo ao mercado.

Vinhos portuguezes, figueira muito superior. Os mais genuinos e superiores vinhos do Porto, moscatel e Setubal, o illustrado publico encontrará neste estabelecimento por commodos preços, fazendo-se abatimento a quem comprar em porção.

Licôres de todas as qualidades, as mais finas, entre elles o afamado Aiapana, este licor é o mais saboroso e superior, até hoje conhecido. Xaropes de groselhe, rosa, maracujá, cajá etc., vinhos de Bordeaux de todas as marcas, o mais superior que se póde encontrar, champagne de Chevernt muito superior, os mais finos e superiores cognacs francezes, old-tom, de todas as bebidas alcuosas, é este a mais salutar para quem soffre do estomago,

Conservas de legumes, portuguezas, francezas e inglezas, môlhos mostrada etc., fructas seccas cristalisadas e em calda, nacionaes e estrangeiras de todas as qualidades, charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia e Rio de Janeiro, cigarros de S. Paulo e Rio de Janeiro, muitos superiores, e finalmente tudo quanto se desejar tendente a este genero de negocio comprometemo-nos a satisfazer toda e qualquer encommenda com a maior promptidão e asseio: Como sejam para casamentos, baptisados bailes etc., tambem se recebem encommendas de pães de ló ou bollos de qualquer especie enfeitados e decorados, bandeijas de bolinhos com armação de assucar, assim como de papel. peças montadas, gellatinas de fructas, amendoas, leite etc..

Os donos deste estabelecimecto não se tem poupado a despezas para melhor merecerem a acoadjuvação do illustrado publico.

LOJA E ARMAZEM DO PAVAO

60—RUA DA IMPERATRIZ—60

DE

SILVA, FIGUEIREDO & C.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de fazendas, do mais apurado gosto assim como de todas as de primeira necessidade que se lhes promette vênder por preços muito mais baratos do que em outra qualquer parte, visto que os novos socios desta firma adoptaram o systema de só vennderem á **DINHEIRO**; para poderem vender pelo custo, limitando-se apenas a ganharem o desconto. As pessoas que negociam em menor escalla, nesta loja e armazem poderão fazer os seus sortimentos pelos mesmos preços que compram nas casas estrangeiras. Para maior commodidade das Exmas. familias. de todas as fazendas se dão os livros das amostras, ou se mandam levar em suas casas, para melhor poderem escolher.

ALTAS NOVIDADES

DO PAVÃO

BONITAS FAZENDAS PARA A FESTA DE

SANTO ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO.

Vendem-se as mais lindas poupelinas de linho e seda com os gostos mais novos que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de.... 2$000 o covado.

Sedas listradas, de furta côres, fazendas de muita phantasia a 2$000 o covado.

Seda bismark, larga fazenda muito encorpada o covado a 2$500.

Bonitas lãasinhas largas com palma de seda, covado á 1$000,

Lindas agraciando lavradas covado a 1$600.

Alpacas lavradas de todas as côres, covado a 640, 800 e 1$000

Bonitas lãasinhas escossezas com quadros e litras de seda, covado a 560.

Finas alpacas lisas, sendo côr bismark lyrio, verde, roxo, cinza, canna, azul etc., covado a 640.

Ditas furta côres com as mais bonitas côres, covado 500 rs.

Lindas bareges lisas, e com lista da mesma côr, fazenda inteiramente nova, covado a 560 e 640 rs.

Bonitas lãasinhas tapadas e transparentes com grande diversidade, o covado a 600 rs.

Lãasinhas lustrosas com lindas côres á emitação de seda, o covado a 320.

Lindos cortes de anadine, sendo fazenda nova e transparente e de muita phantasia, com 18 covados a 15$000.

Finissimos córtes de vestidos brancos bordados com todos os enfeites francezes a 12$000.

Cortes de ganga indianos, fazenda inteiramente nova a 7$000.

Ditos chinêzes com duas saias a 7$000.

Ditos de lãa escosseza fazenda muito bonita com fios de seda a 7$000

Finissimos organdys com lista de côr e salpico, sendo fazenda de muita phantasia, o metro 1$280.

Organdy branco com listras largas e quadrinhos, a vara a 1$000.

Todas estas fazendas, são inteiramente novas e se vendem muito em conta, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Silva e Figueido & C.

de 12$000 rs. cada um, é pechincha.

CASEMIRAS ESCOSSEZAS.

O Pavão tem bonitas casemiras escossezas com quadros graúdos e miúdos e outras lisas com listras ao lado, sendo fazendo muito fina que se vende mais barato, por haver grande porção.

CORTES DE CASEMIRA PRETA A 4:500,

O Pavão tem os superiores cortes de casemiras pretas enfeitadas pelo barato preço de 4$500 rs. o corté,

CASEMIRAS RASPADAS A 800 RS. O COVADO.

O Pavão vende excellente fazenda de pura lãa com as côres escuras muito proprias para calças, palitots, colletes e roupa para meninos que frequentam a escolla por ser uma fazenda leve, escura e de muita duração, é pechincha a 800 rs. o covado ou a 2$800 o corte de calça para homem.

FINAS BARÉGES A 640 RS. O COVADO.

O Pavão tem as mais lindas bareges de lãa sendo meias transparentes, com uma só côr, tendo: lyrio, azul, rosa Bismarck, roxo, etc., tendo muito boa largura e liquida-se por 640 rs. o covado, por se ter feito uma grande compra, assim como ditas mais estreitas de uma só côr com listras á imitação de sêda a 560 rs. o covado, e pechinchá.

PEÇAS DE MADAPOLÃO A 3$500.

O Pavão vende pessas de muito bom madapolão, tendo 12 jardas cada uma, pelo barato preço de 3$500.

PECHINCHA EM ALGODAO A 4$000 RS.

O Pavão está vendendo peças de algodãosinho francez, tendo 4 palmos de largura e com 11 metros cada peça, pelo barato prede 4$000 rs.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se superior cêra de carnauba em saccas, mais barato do que em outra qualquer parte, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

OS SETINS DO PAVÃO

Vende-se os mais bonitos setins de cores e mais encorpados, proprios para vestidos tendo de diversas cores.

CROCHE'S PARA CADEIRAS E SOFA'S.

O Pavão tem um grande sortimento dos mais bonitos crochés para cadeiras, sofás mesas, almofadas etc., proprios para cobrir presentes e vende-se mais barato do que em outra qualquer parte.

Algodão enfestado.

Vende-se uma grande porção de algodãosinho americano com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas, tendo liso e trançado, que se vende por preço muito em conta.

LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
LAÃS ESCOSSEZAS
A 560 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, o mais elegante sortimento das mais lindas lãazinhas escossezas com fios de seda, as quaes fazem o mais delicado effeito, para vestidos de duas saias, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
SEDAS DE LISTA
a 2$000 o covado.

Chegou para a loja do Pavão um grande e bonito sortimento das mais lindas sedas de listas com as mais delicadas côres, tendo entre ellas algumas que servem para luto, e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, é pechincha.

FAZENDAS PARA LUTO NA LOJA PAVÃO

Encontra o respeitavel publico neste estabelecimento um grande sortimento de fazendas pretas, como sejam cassas francezas e inglezas, chitas pretas de todas as qualidades, fazendas de lãa de todas que tem vindo, proprias para luto, sendo lãasinhas alpacas lavradas e lisas, cantão, bombasinas, merinós. etc. que tudo se vende por preço barato.

PARA BAPTISADOS

Na loja do Pavão vende-se bonitos enchovaes para baptisados.

Córtes de casemira a 4$000, cada um.

Vende-se bonitos cortes de casemiras claras e escuras pelo barato preço de 4$, ou a 2$400 o covado, tendo duas larguras,

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS de 8$, 10$, 12$ e 16$000.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento dos bonitos e ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas, que se vendem de 8$000 o par, até o mais rico que vem ao mercado, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte.

GROSDENAPLES PRETOS DE 1$600 ATÉ 7$000

Na loja do Pavão encontra o respeitavel publico um grande sortimento de grosdenaples pretos de todas as larguras e qualidades, tendo de 1$600 o covado até 7$000 e 8$000, que se vende por preço muito em conta.

CASSAS FRANCEZAS.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cassas francezas com delicados padrões, tendo para todos os preços e qualidades, dando-se todas amostras, assim como um Bonito sortimento das mais lindas chitas francezas escuras e alegres, que se vendem muito em conta, e tambem se dão amstras.

CHITAS A 240 RS.

Na loja do Pavão vendem-se bonitas chitas francezas claras e escuras e côres fixas á 240 rs. o covado, e pechincha.

LÃASINHAS A 320.
LÃASINHAS A 320
LAASINHAS A 320.

Na loja do Pavão vendem-se elegante sortimento das mais lindas lãasinhas lustrosas, com listrinhas a imitação de poupelinas de seda e com as côres mais lindas que tem vindo ao mercado, sendo fazenda que vale muito mais dinheiro, e liquidam-se a 320 rs. o covado, é pechincha,

PECHINCHA

EM CAMISAS DO PAVÃO A 4$500 RS.

Vende-se um bonito sortimento de muito finas e modernas camisas inglezas com peito e collarinhos de linho e punhos, pelo baratissimo preço de 4$500 rs. cada uma e aos freguezes que comprarem duzias se lhe fará um abatimento, garantindo-se que é fazenda que vale muito mais dinheiro, liquida-se por este preço por se ter feito uma grande compra: assim como se vende um bonito sortimento de ditas tambem com peito de linho bordadas e ditas de algodão para todos os preços.

PANNO PARA SAIAS A 1$000, 1$280 e 1$600 RS.

Vende-se bonitas fazendas proprias para saias sendo com bordados e pregas a um lado, dando a largura da fazenda o comprimento da saia e vende-se pelo barato preço de 1$000, 1$280 e 1$600, cada metro sendo preciso apenas 3 ou 3 1/2 metros para cada saia é pechincha.

Vestidos brancos a 12$000 rs.

O Pavão vende finissimos córtes de vestidos de cambraia branca, ricamente bordadas e com muita fazenda pelo barato preço

ROUPAS PARA HOMENS PARA TODOS OS PREÇOS.

N'este grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de roupas, sendo palitós e sobrecasacos de panno preto e cazemira, calças e coletes de brim branco e de côres, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte; assim como um grande sortimento de camizas francezas e inglezas, e ceroulas tanto de linho como de algodão e abundante sortimento de meias cruas.

VESTIDOS INDIANOS COM DUAS SAIAS.

O Pavão vende uma grande porção de cortes de vestidos indianos, tendo duas saias e tendo bastante fazenda, com os gostos mais novos que tem vindo, e liquida-se a 5$000, tendo cada um seu competente figurino.

CASEMIRAS MESCLADAS A 3$ O COVADO

O Pavão tem para vender bonitas casemiras mescladas e bastante encorpada para roupa de homens e meninos pelo barato preço de 3$000 cada covado ou 5$000 o corte de calça para homem.

Roupa por medida.

Na loja do Pavão manda-se fazer qualquer peça de obra a vontade do freguez, para o que tem um perito alfaiate, responsabelisando-se os donos do estabelicimento por qualquer falta que possa haver, quer por demora, quer por qualquer defeito na obra; e para isto encontra o respeitavel publico um grande sortimento de todas as fazendas que desejar.

BRAMANTE A 1$800.

Vende-se superior bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes, dando a largura d'esta bôa fazenda o comprimento do lençol, sendo preciso para cada um apenas 1 e 1/2 metros ou 1 e 1/4 é pechincha pelo preço.

ESPARTILHOS A 5$000.

Vende-se um bonito sortimento dos melhores e mais modernos espartilhos tendo do barato preço de 5$000 até 8000.

Cachenez.

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento dos mais bonitos cachenez de pura lãa proprias para senhoras, vendem-se a 6$000 cada um, na rua da Imperatriz n. 60.

ALPACAS LAVRADAS A 640, 800 E 1,000 REIS.

Chegou para este grande estabelicimento o mais bonito sortimento das mais modernas alpacas lavradas de todas as côres, que se vendem a 1$, 800 e 640 reis o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lizas de todas as côres

Basquinas.

Chegarão as mais modernas basquinas ou jaquetinhas de seda preta, ricamente enfeitadas a vidrilho, trança e setim preto tendo de todos os modellos, os mais novos que tem chegado e vendem-se por preços muito razoaveis.

POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
POUPELINAS DE SEDA
a 2$000 o covado.

O Pavão acaba de receber o mais elegante sortimento das mais lindas verdadeiras poupelinas de linho e seda com os padrões mais delicados que tem vindo ao mercado, tendo entre ellas côres proprias para alliviar luto, e vende-se pelo barato preço de 2$000 cada covado, é pechincha.

Cambraias brancas

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias tanto victorias como transparentes tendo de 3$500 á peça até a mais fina que vem ao mercado.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000, A PEÇA.

Só o Pavão vende peças de cambraia branca, transparente, tendo mais de vara de largura, com 10 jardas cada peça, fazenda que sempre se vendeu a 7$ e 8$000, liquida-se pelo barato preço de 4$900.

FUSTÕES BRANCOS A 640, 800 E 1$200.

Vende-se muito bonitos fustões brancos muito flexivel proprios para vestidos de senhoras e roupa para meninos e vende-se a 640, 800 e 1$200 rs. o covado.

Cassas a 240 rs.

O Pavão está vendendo bonitas cassas de cores fixas a 240, 280 e 300 rs. o covado

Brilhantes lãasinhas.

Só o Pavão, á 460.

Chegaram as mais birilhantes lãasinhas com as mais lindas côres, com palminhas mindinhas, assentadas nas mais delicadas côres de lyrio, côr de canna, côr de ganga e branco, sendo estas novas lãasinhas de muito bôa qualidade, tendo largura de alpaca e vende-se á 460 rs. o covado. á rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

A loja do Pavão está constantemente aberta, das 6 horas da manhãa ás 9 da noute

O PAVILHÃO DA AURORA

A RUA DA IMPERATRIZ N. 2

Esquina da rua da Aurora, em frente do café Imperatriz.

Neste novo e sumptuoso estabelecimento de fazendas encontrarão as Exmas. familias tudo quanto possam desejar, tanto em artigos do mais rigoroso luxo, como em todas as mais qualidades de fazendas.

Além de se acharem providos do que de melhor se encontra neste mercado, por todos os paquetes da Europa, recebem directamente o que em artigos de moda e do mais apurado gosto se encontra em Paris, o que vem cada dia augmentar ás proporções de que dispõe este estabelecimento para bem servir á sua numerosa freguezia.

A

Algodão largo para lençóes e toalhas de todas as qualidades que costuma vir ao mercado.

Alpacas de todos os padrões e qualidades tão variadas que se não podem descrever.

Albuns com musicas para collocar retratos, delicado presente para qualquer pessoa de estima.

Atoalhado de linho e algodão, branco e de côres proprios para toalhas.

B

Basquinas de seda pretas e muito modernas, bem como de crochêt, tudo de apurado gosto e feitio.

Balões de musselina, madapolão, brancos e de côres, para senhora e meninas.

Bareges de côres variado sortimento.

Babadinhos ou tiras bordadas em todas as larguras.

Belbutina de todas as côres.

Bolsas de tapete para viagem, grande variadade de tamanhos e gostos.

Bombazina preta de todas as qualidades.

Bramante de linho de 11 palmos de largura, e todas as mais qualidades.

Bretanhas de linho e algodão, grande sortimento.

Brins de linho branco e de côres, do mais commodo ao mais caro em qualidade, affiançando o que ha de melhor na especie.

Brins d'algodão completo sortimento e variedade de preços.

C

Cassas de côres, o maior sortimento, primando pelo bom gosto e barateza, attentas as qualidades.

Cambraias brancas, tapadas, e transparentes de todas as qualidades e preços.

Camisinhas de cambraia de linho e cassa bordadas ricamente enfeitados para Sras.

Camisas para homens e meninos, tão variado sortimento que vai do mais ordinario madapolão ao mais perfeito bordado de linho e cambraia.

Camisas de meia, de flanella, brancas e de côres para homem.

Casemiras pretas e de côres, o melhor que se póde imaginar, sendo d'isso a melhor prova o grande consummo dellas na officina da casa.

Capellas de flores, para noivas e bailes, desde a mais candida flor de larangeira até a mais interessante grinalda.

Chapelinhas no melhor gosto, de todas as côres hoje preferidas pelas senhoras de mais apurado rigor na moda.

Chapéos pretos de velludo, para senhoras, ultimo gosto de Paris.

Chapéos de sol, para senhoras e homens, de todos os preços e variados gostos.

Chaly com ricos padrões para vestidos.

Chales de todas as qualidades, avultado numero e não menos variedade de gostos.

Chitas, é impossivel descrever o sortimento e variedade de padrões e novos gostos, ha neste artigo tudo quanto se póde desejar.

Cintos para senhoras o que se pode imaginar de melhor.

Coques, o melhor no gosto e nos enfeites, varios tamanhos.

Colchas de seda com borlas, o mais apurado gosto e lavor.

Ditas de fustão branco e de côres por preços commodos.

Corpinhos de cambraia, ricamente bordados para senhoras.

Cortinados de cambraia bordados e de filó, o que de melhor se póde desejar.

Colarinhos de linho bordados e lisos, o maior sortimento.

D

Damasco de lãa de 9 palmos de largura lindas côres e ricos padrões.

E

Espartilhos brancos e de côres, para senhoras e meninas, é o melhor neste genero; nenhuma Sra. deixará por certo de munir se de tão precioso auxiliar á perfeição de um corpo delicado.

Entremeios bordados.

Escomilha preta.

Enfeites para cabeça, ultima moda de Paris, recebida no ultimo paquete.

Esguião de linho, completo sortimento de todos os numeros.

F

Fitas largas escocesas para cintos, variedade de gostos e lindos padrões.

Fichús de crochêt, modernos com cintos e capas, o que ha de melhor.

Filó de seda, linho e algodão, de todos os gostos e padrões.

Fustão de todas as côres e qualidades grande sortimento.

Flanella branca e de côres.

Flores, é o que ha de mais rico, quer soltas, quer em ramos, tem o PAVILHÃO DA AURORA um permanente jardim á disposição das Exmas. familias.

G

Gase com listras de seda e flores, fazenda inteiramente nova para vestidos de baile.

Gravatas para senhoras e homens, o mais completo sortimento que se póde desejar.

Guipure preto e branco, diversas larguras e differentes gostos.

Gollas e punhos bordados para senhoras.

Guardanapos de linho pequenos e grandes.

Gorgurão de seda preto e de côres.

Grosdenaples preto e de côres, havendo diversas qualidades e gostos.

J

Japonezes para senhoras, o melhor gosto, e fazenda propria para as festas nos arrabaldes e passeios a tarde.

L

Lãazinhas de todas as qualidades, côres e gostos, não ficando nada a desejar, tal é o sortimento que existe para escolher.

Lenços, tudo quanto pode haver desde esguião ao algodão commum.

Leques de madreperola e osso, o mais variado sortimento.

Ligas de seda, bordadas, para senhora.

Luvas de Jouvin, chegadas por todos os vapores, sempre novo sortimento, quer em pellica para homens e senhoras, quer em fio d'Escocia, brancas e de côres.

M

Madapolão; é indescriptivel o grande sortimento que ha neste genero, desde o mais elevado preço ao menor, que se vende em peça e á retalho por menos do que em outra qualquer parte.

Mantas de blonde para noivas: o apurado gosto dos nossos correspondentes em Paris habilita-nos a dizer que temos em nosso estabelecimento o que de melhor se deseja para vestir e ornar uma noiva.

Mantas pretas de blond.

Mantas para carros, com lindas pinturas.

Merinós pretos, trançados e lisos.

Musselina branca e de côres, lindos e variados padrões.

P

Pannos pretos e de côres, desde o mais barato ao mais superior, por preço muito commodo.

Pannos de crochet, para cadeiras e sofás.

Ditas de casemira muito finos para mesa.

Peitos bordados de linho, lisos e de algodão para camisa.

Princetas pretas e de côres.

Popelina de seda e linho, com listras e flôres; fazenda lindissima.

Pelherinas para senhoras, do ultimo gosto.

Perfumarias; os mais finos extractos o que de melhor e mais agradavel se póde encontrar neste genero, e de mais fragante e suave no olphato, tem o PAVILHÃO DA AURORA, desde a verdadeira agua Florida até o mais fino *Bouquet d'Amour*, finalmente tudo quanto deve occupar o toucador de uma senhora de gosto.

S

Saias bordadas, brancas, lisas e de côres com folhos e sem elles, o melhor possivel.

Sahidas de baile, de todas as côres.

Sedas pretas, de quadros, lavradas, lisas. de listras de todas as côres e qualidades e o mais barato possivel.

Sargelim de todas as côres e qualidades.

T

Tapetes grandes, lindas pinturas para 8 cadeiras, mais pequenos e de todos os tamanhos desejaveis, e em peça para covados.

Toalhas de labyrintho, do maior e mais fino trabalho ao mais barato.

Toalhas de linho e algodão de todos os tamanhos, lisas e felpudas.

Tarlatana branca com palmas e de côres, fasenda muito nova, e gostos delicados propria para baile.

V

Vistuarios bordados de fustão brancos e de côres para meninos, de cambraia para baptisados, o que de melhor tem vindo a este mercado.

Vestidos de lãa escoceza de 2 saias, é novidade pelo padrão, gosto e fórma; ditos de linho com barras de côres, e de cambraia de côres com 2 saias, é tudo inteira novidade, trazem os modellos juntos para mostrar a fórma de os fazer.

Véos de blond para noivas e pretos para luto.

Vestidos de blond para noivas: podemos asseverar as nossas Exmas. freguezas, que somos os unicos em Pernambuco que podemos offerecer ao illustrado publico, o mais apurado gosto em semelhante materia, graças ao bom gosto do nosso fornecedor em Paris, podemos garantir que ninguem neste genero o possue melhor, nem mais em conta.

E' dispondo de tão grande e variado sortimento que os proprietarios do PAVILHÃO DA AURORA se apresentam ao publico declarando desde já que é a sinceridade e o bom gosto—o movel unico de seus negocios.

Providos de tudo e promptos sempre a prover-se do que por ventura lhe seja necessario, os proprietarios deste sumptuoso estabelecimento recommendam-se sem receio de serem contradictos e protestam esforçar-se por continuar a merecer á proteção que se lhes tem dispensado; certos de que do seu estabelecimento não sahira o freguez descontente.

Continúa sempre a officina de alfaiate dirigida por um dos mais habeis artistas, prompto executar com promptidão e bom gosto qualquer trabalho que lhe seja confiado. Uma modista especialmente occupada nos trabalhos do PAVILHÃO DA AURORA, dirige os que lhe são concernentes, garante por seu apurado gosto e promptidão na execução e a mais completa perfeição nos seus trabalhos.

A numerosa freguezia que nos honra é uma prova de que merecemos o conceito que se dispensa ao nosso estabelecimento, conceito que procuraremos firmar cada vez mais. Para facilitar ainda a concecução do fim á que nos propomos, temos no nosso estabelecimento os ultimos figurinos de Paris, que recebemos por todos os paquetes, os quaes enviaremos para serem vistos as familias nossas freguezas, afim de escolherem, com o padrão da fazenda o gosto na forma.

Na officina de alfaiate, junto ao estabelecimento, ha igualmente os figurinos para homens que por todos os vapores se recebem.

E' este o modo porque nos apresentamos pedindo a protecção do illustrado publico e com o mais profundo respeito convidamos ás excellentissimas Sras. a visitarem o nosso estabelecimento, certas de encontrarem nelle pelo menor preço possivel tudo que podem desejar.

Mandaremos caixeiros levar as fazendas e amostras onde forem pedidas, visto não podermos especificar tudo quanto temos.

João Luiz, Sobrinho & C.

Aberto das 6 ás 9 horas da noite.

GRANDE NOVIDADE

Quando a AGUIA BRANCA, mais precisa scientificar ao respeitavel publico em geral, e em particular a sua boa freguezia, da immensidade de objectos que ultimamente tem recebido, é justamente quando ella menos o pode fazer e porque essa falta é involuntaria ella confia e espera na benevolencia de todos que lh'a attenderão e relevarão, continuando portanto a dirigirem-se a bem conhecida loja da AGUIA BRANCA á rua do Queimado n. 8, onde sempre acharão abundancia em sortimento de superioridade em qualidades, modicidade em preços e o seu nunca desmentido AGRADO E SINCERIDADE.

Do que acima fica dito se conhece que o tempo de que a AGUIA BRANCA póde dispôr, é empregado apezar de seus custos no desempenho de bem servir a aquelles que a honram procurando prover-se em dita loja do que necessitam, entretanto sem ennumerar os objectos que por sua natureza são mais conhecidos ali, ella resumidamente indicará aquelles cuja importancia, elegancia e novidade os tornam recommendaveis, como bem seja:

Corpinhos de cambraia, primorosamente enfeitados com fitas de setim e obras essas cuja novidade de molde e perfeição de adornos os tornam apreciados.

Fitas mui largas de diversas côres e qualidades para cintos.

Leques uesse objecto muito se poderia dizer querendo descreve-los minuciosamente por suas qualidades, côres e desenhos, tal é o grande e variado sortimento que acaba de chegar, mas para não massar o pretendente se lhe apresentará o que poder de melhor.

Entremeios em peças de 12 tiras.

Guipure branco e preto de diversas qualidades e desenhos.

Ditos de algodão com flores e lisos.

Véos de seda para chapelinas e montaria.

Meias de seda para noivas.

Ditas abertas de fio de Escossia.

Costumes ou uniformes para meninos.

Enxovaes completos para baptisados.

Touquinhas de filó, sapatinhos bordados e meis para ditos.

Camisinhas bordadas para ditos.

Capellas brancas para meninas.

Grandes sortimento de flores finas.

Filó de seda, preto.

PERFUMARIA

Grande e constante sortimento de dita, sempre melhor quajidade.

Lindos vasos com pó de arroz e pinsel,

Caixinhas com ditos aromaticos.

Bonitos e modernos pentes dourados para circular o coque.

Bonitos brincos de plaquée.

Adereços e brincos de madreperolr.

Canivetes finos para abrir latas.

Thesouras para frisar babadinhos.

Aspas para balão.

Novos stereoscopos com 48 vistas, as quaes são movidas por um machinismo umas substituem as outras.

Vistas para stereoscopos.

Bonitas caixinhas de vidro enfeitados com pedras.

Ditas de madeira envernisada com visporas e com dominós,

Bollas de borracha para brinquedo de crianças.

Diversos objectos de porcelana, proprios para enfeites de mesa e de lapinhas.

SORTIMENTO COMPLETO

NOS GRANDES

ARMAZENS DE SECCOS E MOLHADOS

CONSERVATIVO

N. 23—Largo do Terço.—N. 23.

DE

SIMÃO DOS SANTOS & C.

PROGRESSO

10 — Pateo da Penha — 10

DE

SANTOS & FERREIRA.

Os proprietarios destes bem sortidos armazens participam aos seus innumeros freguezes tanto desta praça como do matto que tendo feito grande diminuição de preços nas suas mercadorias estão por isso resolvidos a vender por menos de 10 e 20 °/o do que em outra qualquer parte, garantindo-se portanto a superior qualidade de qualquer genero comprado nestes dous estabelecimentos. Mencionamos alguns dos nossos generos e a vista destes são comprehendidos os outros, porque enfadonho seria mencina-los.

Se alguem duvidar venha ver.

Vinagre branco mandado vir por conta propria vindo de Lisbôa, a 320 a garrafa e 480 o litro.

Idem tinto Figueira, Lisboa e Porto a 320, 280, 240 e 200 rs. a garrafa e 480 300 rs. o litro.

Vinho Figueira, Lisboa, Porto e Estreito a 560, 500 480 e 400 a garrafa litro a 840 760, 720 e 600.

Vinho branco puro de Lisboa a 640 560 a garrafa, em porção ha abatimento.

Vinho do Porto, engarrafado das melhores e mais acretadas marcas a 1$000 e 1$200 1$500 e 2$ a garrafa.

Idem Bordeaux, Medoc e St. Julien a 7$500 e 6$500, a duzia e 640 rs. a garafa.

Genebra de Hollanda e laranja doce aromatica a 6$500, 7$, 11$500, a frasqueira.

Serveja Bass, Illers & Bell a 9$800 á duzia em porção ha grande abatimento.

Idem marca H e T e outras marcas a 5$500 e 6$, a duzia e 500 rs. a garrafa.

Gaz americano marca Devões a 8$800 a lata, 380 rs. a garrafa e 560 o litro.

Azeite doce de Lisboa a 900 e 1$000 a garrafa em porção faz-se grande abatimento.

Café em caroço a 220, 240 e 280, a libra o kilogrammo a 480, 540 e 600, e 7$000, 7$500 e 8$800 arroba.

Milho alpista 200 rs. a libra e 440 o kilogramma e 5$800 a arroba, em porção ha abatimento.

Queijos frescos do ultimo vapor a 3$200 e 3$400 cada um.

Aletria, macarrão, talharim a 500 rs. a libra e 1$100 o kilogrammo em caixão ha abtimento.

Sabão massa de 1ª e 2ª qualidade a 220 e 240 rs. a libra em caixa ha abatimento

Toucinho de Lisboa muito alto a 400 rs. a libra e 880 o kilogrammo, em arroba ha grande differença.

Assim como ha outros muitos generos, vinho em ancoretas, azeitonas, passas e figos, charutos finos de diversas marcas, marmeiada, bolachinhas de todas as qualidades, perola, Francy-cracynel, a, b, c, Medium, mixed, soda Fancy-nic-nac, palace de Varietées, combination, Britania, doce de goiaba fina, chouriças, manteigas finas franceza e ingleza, banha de Baltimoór, phosphoros de Sycuryt, Cognac, chá de diversas qualidades, Canella, pimenta do reino, ervadoce, pomada, enxofre, breu, peixe em latas de todas as qualidades, farinha de milho américana, grandes molhos de sebollas, nestes dous armazens existe tambem grande sortimento de louças proprias para negocio, que pelos seus commodos preço faz vantagem aos compradores.

BAZAR DA MODA

50 — RUA NOVA — 50

UMA PRENDA. Lindos objectos dourados de delicados gostos, proprios para meninos, vende-se no BAZAR DA MODA.

BAPTISADOS. Ricos chapéosinhos de setim brancos, lindas toucas de filó e setim, sapatinhos etc.

GUIPURE. Ou crochê em pessa, branco e preto, com lindas ramagens e qualidade muito superior.

PUNHOS. Para camisas de homens, fazenda superior com duas faces, o par 640 rs. (pechincha!)

PERFUMARIAS. Finos extractos para lenços, aguas de diversas qualidades, sabonetes, oleos, pomadas, pós, tonico etc.. etc.

PERFUMES. Lindas caixinhas para luvas contendo uma preparação em que lhes dá um agradavel aroma, por 1$500.

Gravatas, cintos, flôres, plumas, coques, tranças, fitas, botões, bicos e pentes etc., etc., e muitos outros artigos proprios do estabelecimento vendendo-se tudo por commodos preços, no BAZAR DA MODA, rua Nova n. 50, esquina da de S. Amaro.

José de Souza Soares & C.

Farinha de mandioca

De Caravelas e Alcobaça, chegada hontem e hoje, igual a da terra nova, redonda e sem cheiro: a tratar no escriptorio de José Maria Palmeira, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar, ou a bordo das barcas *Linda, Dhalia, Pastora e S. João II*, ancoradas no caes do Ramos.

Novas pechinchas

NA

Loja flor da Boa-vista

DE

Paulo F. de M. Guimarães.

Chitas escuras e claras, a 200 e 240 o covado.

Lãa com palminhas, 200 e 320 o covado.

Seda pretas de listas muito encorpada a 2$, idem.

Cortes de brim para calça a $280.

Fustões para roupas de meninos a 800 o covado.

Grande sortimento de roupas feitas, assim como se fazem por medida, preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria francesa.

SACCOS

COM FARINHA

Maia Landelino vende saccos com farinha de mandioca: na rua do Duque de Caxias, travessa do Rosario, loja n. 18 B.

Vende-se.

Palitos do gaz a 320 rs. a duzia de caixinhas, é barato: na rua do Rangel n. 39, taberna.

Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Limalha de ferro em vidros muito nova.

Dita de aço em vidros muito nova.

Dita de agulha de Leão muito nova.

Enxofre em tubos.

Salitre refinado de 1ª qualidade.

E todas as demais preparações para fogos artificiaes: vende se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C. na rua larga do Rosario n. 34.

LOJA

DO

GALLO VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, além dos muitos objectos que tinham expostos a apreciação do respeitavel publico, mandaram vir e acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo e variado sortimento de finas e mui delicadas especialidades, as quaes estão resolvidos a vender, como é de seu costume, por preços muito baratinhos e commodos para todos, com tanto que o Gallo....

Muito superiores luvas de pellica, pretas, brancas e de mui lindas côres.

Mui boas e bonitas gollinhas e punhos para senhora, neste genero o que ha de mais moderno.

Superiores pentes de tartaruga para coques.

Lindos e riquissimos enfeites para cabeças das Exmas. senhoras.

Superiores tranças pretas e de côres com vidrilhos e sem elles; esta fazenda é o que pode haver de melhor e mais bonito.

Superiores e bonitos leques de madreperola, marfim, sandalo e osso, sendo aquelles brancos com lindos desenhos, e estes pretos.

Muito superiores meias fio de Escossia para senhoras, as quaes sempre se venderam por 30$000 a duzia, entretanto que nós as vendemos por 20$, além destas, temos tambem grande sortimento de outras qualidades, entre as quaes algumas muito finas.

Boas bengalas de superior canna da India e castão de marfim com lindas e encantadoras figuras do mesmo, neste genero é o que de melhor se póde desejar; além destas temos tambem grande quantidade de outras qualidades, como sejam, madeira, baleia, osso, borracha, etc. etc. etc.

Finos, bonitos e airosos chicotinhos de cadeia e de outras qualidades.

Lindas e superiores ligas de seda e borracha para segurar as meias.

Boas meias de seda para senhora e para meninas de 1 a 12 annos de idade.

Navalhas cabo de marfim e tartaruga para fazer barba; são muito boas, e de mais a mais são garantidas pelo fabricante, e nós por nossa vez tambem asseguramos sua qualidade e delicadeza.

Lindas e bellas capellas para noiva.

Superiores agulhas para machina e para croxé.

Linha muito boa de peso, frouxa, para encher labyrintho.

Bons baralhos de cartas para voltarete, assim como os tentos para o mesmo fim.

Grande e variado sortimento das melhores perfumarias e dos melhores e mais conhecidos perfumistas.

COLARES DE ROER.

Electricos magneticos contra as convulsões, e facilitam a dentição das innocentes crianças. Somos desde muito recebedores destes prodigiosos collares, e continuamos a recebe-los por todos os vapores, afim de que nunca faltem no mercado, como já tem acontecido, assim pois poderão aquelles que delles precisarem, vir ao deposito do gallo vigilante, aonde sempre encontrarão destes verdadeiros collares, e os quaes attendendo-se ao fim para que são applicados, se venderão com um mui diminuto lucro.

Rogamos, pois, avista dos objectos que deixamos declarados, aos nossos freguezes e amigos a virem comprar por preços muito razoaveis á loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

CEMENTO

O verdadeiro portland. Só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

O cordeiro previdente

Rua do Queimado n. 16.

Novo e variado sortimento de perfumarias finas, e outros objectos.

Além do completo sortimento de perfumarias, de que effectivamente está provida a loja do Cordeiro Previdente, ella acaba de receber um outro sortimento que se torna notavel pela variedade de objectos, superioridade, qualidades e commodidades de preços; assim, pois, o Cordeiro Previdente pede e espera continuar a merecer a apreciação do respeitavel publico em geral e de sua boa freguezia em particular, não se afastando elle de sua bem conhecida mansidão e barateza. Em dita loja encontrarão os apreciadores do bom:

Agua divina de E. Coudray.

Dita verdadeira de Murray & Lamman.

Dita de Cologne ingleza, americana, franceza, todas dos melhores e mais acreditados fabricantes.

Dita de flor de larangeiraa.

Dita dos Alpes, e violete para toilet.

Elixir odontalgico para conservação e asseio da bocca.

Cosmetiques de superior qualidade e cheiros agradaveis.

Copos e latas, maiores e menores, com pomada fina para cabello.

Frascos com dita japoneza, transparente e outras qualidades.

Finos extractos inglezes, americanos francezes em frascos simples e enfeitados.

Essencia imperial do fino e agradavel cheiro de violeta.

Outras concentradas e de cheiros igualmente finas e agradaveis.

Oleo philocome verdadeiro.

Extracto d'oleo de superior qualidade com escolhidos cheiros, em frascos de differentes tamanhos.

Sabonetes em barras, maiores e menores para mãos.

Ditos transparentes, redondos e em figuras de meninos.

Ditos muito finos em caixinha para barba.

Caixinhas com bonitos sabonetes imitando fructas.

Ditas de madeira invernisada contendo finas perfumarias, muito proprias para presentes.

Ditas de papelão igualmente bonitas, tambem de perfumarias finas.

Bonitos vasos de metal coloridos, e de moldes novos e elegantes, com pó de arroz e boneca.

Opiata ingleza e franceza para dentes.

Pós de camphora e outras differentes qualidades tambem para dentes.

Tonico oriental de Kemp.

Ainda mais coques.

Um outro sortimento de coques de novos e bonitos moldes com filets de vidrilhos e alguns d'elles ornados de flores e fitas estão todos expostos á apreciação de quem os pretenda comprar.

GOLLINHAS E PUNHOS BORDADOS.

Obras de muito gosto e perfeição.

Fivellas e fitas para cintos.

Bello e variado sortimento de taes objectos, ficando a boa escolha ao gosto do comprador.

Bichas hamburgnezas

Neste novo deposito recebe-se por todos os paquetes transatlanticos bichas de qualidade superior e vendem-se em caixa ou porção mais pequena, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Cabellos

Vendem-se cabellos de todas as cores, qualquer comprimento, qualidade superior, em caixa ou porção mais pequena; na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar.

Superior vinho Bordeaux

St. Estephe & St. Julien: na rua da Cadeia do Recife numero 5.

Rival sem segundo

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 19

Estou disposto a continuar a vender todas as miudezas pelos baratissimos preços abaixo declarados, garantindo tudo bom e preços admirados.

Pacote com 20 quadernos de papel amisade a.	500
Caixas com 20 cadernos papel pautado a.	700
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a.	400
Duzias de meias cruas superior qualidade a.	3$600
Peças de babadinhos com 10 varas a.	500
Peças de tiras bordadascom 12 metros cada peça a 1$500 e.	2$000
Peças de fitas para cós de qualquer largura com 10 varas a.	500
Escovas para unhas fazenda fina a	500
Ditas para dentes a 240. 320, 400 rs. e.	500
Peças de trança lisas. brancas e de côres a.	40
Caixinhas de madeira com alfinetes fazenda superior a. . .	400
Duzia de linha froxa para bordados a 400 rs. e. . . .	500
Pares de meias cruas para meninos diversos tamanhos a. .	320
Duzias de meias brancas muito finas para senhora a. . . .	1$500
Pares de sapatos de trança do Porto	2$000
Pares de sapatos de tapete a. .	1$500
Livros de missa abreviados. .	1$800
Duzias de baralhos para voltarete	3$000
Sylabarios portuguezes a. . .	400
Redes com contas muito bôa qua-	
Cartões com colxetes 2 carreras a	20
Abotoaduras para collete diversas qualidades	400
Caixas com penna de aço muito bôa de 320 a.	500
Duzia de linha 200 jardas Alexandre de 40 a 200 e, . . .	1$200
Caixas com superiores obreias a.	40
Duzia de agulha para machina a.	2$600
Libras de pregos francezes todos os tamanhos a.	240
Talheres para meninos a. . .	320
Pares de sapatos de trança para meninos a.	1$500

LA VILLE DE PARIS.

20—Rua da Imperatriz—20

Faria & Lessa.

Acaba de chegar a esta *nossa nova loja de fazendas finas* um variado sortimento de fazendas de lãa e seda, como sejam: granadines do ultimo gosto, popelinas de uma só cor, alpacas e lãazinhas de cores, o que ha de mais moderno, tudo por baratissimos preços, brilhantina de cores, tecidos das indias, fazenda nova a imitação de percalia, balões de clina fingindo saia de cor com lindas barras, fustões proprios para vestido e roupas de meninos; agora grandes e admiraveis pechinchas, saias brancas com lindos frisados a 3$, ricos corpinhos bordados muito finos a 5$, balões modernos de arcos a 2$, ricas colchas para cama alcochoadas, sendo brancas e de cores, a 5$, 6$ e 7$, cambraia victoria fina a 5$, ditas transparentes a 5$, 6$ e 7$, chitas finissimas escuras e claras a 280, 300, 320 e 360 o covado, cassas de cores a 240, lenços brancos de cassa a 2$500, ditos chinezes a 3$500 a duzia, madapolão fino a 6$ e 6$500, e muito superior a 7$, 7$600 e 8$, algodaozinho largo proprio para lençóes a 6$, panno de algodão branco trançado proprio para toalhas de mesa a 1$600 a vara, bramante para lençóes a 2$000 e 3$500, o que ha de melhor, esguião finissimo a 2$200 e 2$500 a vara. Mandamos nas casas das Exmas. familias para melhor poderem escolher. Tambem temos completo sortimento de perfumarias dos primeiros fabricantes francezes e inglezes; as pessoas que se dignarem vir a esta loja terão occasião de reconhecer a realidade do que annunciámos para nos justificar.

Escrava cosinheira.

Vende se uma escrava boa cosinheira e engomm ad ira d 35 a 40 annos e um filho mulato de 18 a 20 annos, só se vendem junt s: na rua do Livramento n 14.

Saccos de estopa

Vendem-se optimos saccos de estopa, proprios para assucar, milho, farinha etc.: no armazem de Adamson, Howie & C., rua do Commercio n. 40.

— Vende-se uma casa de taipa, na baixa do Zumbi, (Torre) em solo rendeiro: á tratar na rua Imperial n. 233.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 11 de março do corrente anno o escravo Francisco, cabra, de idade 30 annos, com os signaes seguintes: cabellos earapinhos, rosto descarnado e com marcas de bexigas, intitula-se ser livre, levou calça branca, paletot de alpaca de cor, chapéo de chile, natural da Parahyba; o mesmo foi comprado ao Sr. Delmiro Alves Maia, morador na Parahyba, e julga se ter ido para o mesmo lugar. Desde já protesta-se contra a pessoa que o tiver occultado; e roga-se aos capitães de campo, assim como ás autoridades policiaes que o tragam á rua Direita n. 16, que serão generosamente gratificados.

— Fugio do engenho Bom-fim, freguezia da Escada o escravo de nome Domingos, o qual tem os signaes seguintes: falta de dentes na frente, pés inchados e com bichos, cambaleia quando anda, alto, corpulento e tem uma marca de ferida em um dos pés, idade de 45 a 50 annos, e é muito caxaceiro, trabalha em chapeos de palha, desconfia se que veio para o Recife pela via-ferrea; quem o aprehender e leva-lo ao dito engenho, ou á rua Estreita do Rosario n. 47, em casa de Rodrigues Almeida & C., será generosamente gratificado; assim como protesta-se contra quem o acoitar.

Gratificação de 200$ reis.

Fugio do engenho Mandarú na Parahyba o escravo Cosme, crioulo, de 35 annos de idade, alto barbado, tem muitas marcas de bexigas no rosto, e é muito ladino, quem o pegar e levar no referido engenho, ou nesta cidade na praça do Conde d'Eu n. 20, ao Sr. José Gomes da Fonseca, terá a gratificação acima.

— No dia 26 de dezembro do anno proximo passado fugiram do engenho Bosque, freguezia da Escada, os escravos seguintes: Reginado, mulato, que representa ter trinta e tantos annos, falla mansa, é barbado, tem todos os dentes, corpo e feição regulares, foi do Acari do Seridó. Bonifacio, cabra, que representa ter vinte e tantos annos, tem pouca barba, cabellos carapinhos, falla bem explicado, foi das Espinharas. Francisco, mulato, que representa ter 18 a 20 annos, tem uma cicatriz em cima do nariz pendendo mais para o lado direito, tem mais umas cicatrizes nos tornozelos dos braços provenientes de bôbas, foi da Lagôa-nova: pede-se ás autoridadés policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos; e quem os apresentar ao dono no engenho do Bosque, ou na cidade do Recife á rua do Apollo n. 43, 2º andar, será recompensado com generosidade.

— Tendo vindo á terra o escravo Manoel, tripulante da barca *Idalina*, no domingo 12 do corrente, não voltou para bordo; e como se presuma esteja fugido, roga-se ás autoridades competentes a sua captura, levando-o a bordo ou á rua do Commercio n. 17, que se gratificará. O escravo tem os seguintes signaes: altura regular, cabello carapinho e grande, rosto oval, olhos pardos, testa baixa, nariz regular e bocca grande, diz ser natural de Cotinguiba, mas é da Bahia, veio vestido de paletot e calça de casemira já usada, camisa branca, chapéo de feltro preto, e ia calçado.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO EM 2 DE JUNHO.

(*Continuação*)

Em 1860 um ministro responde-lhe redondamente que lhe não admitte a pretenção. Mas tenaz como é a companhia não deixou-se abater pelo indeferimento. Relutou e persistio no pedido, apezar de ter obtido um emprestimo do governo para levantar 400.000 libras na praça de Londres, outro de 150,000 libras para refazer o seu trem rodante, o outros muitos favores particulares que a não saciaram.

Tem de então para cá havido ministros que favorecem á companhia e outros que lhe são oppostos.

Só por uma questão de gabinete obteve o ministerio de 1864 um voto nesta camara. Mas no senado tudo ficou adiado até fim do anno passado. Já o nobre deputado pelo Rio de Janeiro notou que cinco dos actuaes ministros, os Srs. Itaborahy, Muritiba, Paranhos, Cotegipe e Nebias, votaram sempre contra esta pretenção. Como agora, depois de tantos annos decorridos, quer um ministro do actual gabinete fazer approvar pela camara o favor dado de presente á companhia e desmoralisar os votos anteriores dos seus collegas ? (Apoiados.)

E note a camara que nos relatorios do ministerio da agricultura de 1864, 1866, etc, vêm documentos que provam que pelos exames feitos nas obras da companhia se prova evidentemente que se praticaram roubos escandalosos em quantidade e preços de materiaes empregados, em desperdicios e delapidações, e em sommas superiores a 200,000 libras !

E vamos sanccionar essa immoralidade, admittindo uma insolita pretenção de dinheiro e mais dinheiro !

Disse o nobre ministro que era preciso terminar o negocio, e que elle nos promettia obter grandes favores e concessões da companhia no momento em que se achasse autorisado a conceder-lhe o augmento de garantia por este capital que ella reclama.

Bem se vê que o nobre ministro não está bem esclarecido sobre os negocios da administração ! Nem os mais provectos e experientes estadistas podem prometter tanto, e nem a metade (risadas) do que o nobre ministro garante !

Não sabe que desde o principio esta companhia tem suscitado questões e reclamações umas sobre outras, exoticas e extravagantes algumas, e tem trazido sempre em apuros o governo ? Não sabe que apenas obtem um favor, exige outro ? Não sabe que ás vezes tem usado de linguagem inconveniente e desabrida até nas suas relações ! ?

O Sr. Ministro da Agricultura dá um aparte.

O Sr. Pereira da Silva :— Se o nobre ministro se der ao trabalho de ler os relatorios de seus antecessores, verá a exactidão do que digo. Lembro-lhe ainda que lêa um parecer do conselho de estado, censurando o diplomata brasileiro em Londres, o Sr. Penedo, por ter recebido um officio da companhia redigido em linguagem inconveniente, e por não tê-lo recambiado.

Como, pois, promette o que não pode fazer ? É com o intuito de obter a approvação deste projecto ? Se conta com tão esplendidos triumphos, vamos emendar o projecto, consignando bases e condições, e não o approvemos como elle está concebido, só como favor, (Apoiados.)

O nobre ministro não respondeu ao meu discurso proferido o anno passado quando provei a injustiça da pretenção ; ninguem lhe respondeu. A questão do fundo conserva-se in acta. Contenta se o nobre ministro com dizer—approve-se— para cessar as invectiaas e insultos da companhia, e desapparecer a desagradavel situação entre o governo e a companhia.

E' isto uma razão ? Prova a justiça ? Prova mesmo a conveniencia ? Não é pelo contrario medo e receio, para fazer calar a bocca dos que injuriam e insultam, que não reclamam fiados no direito, mas na audacia e na ameaça, e no escandalo ? Se passar este precedente quem reclamar do Brasil dinheiro seja atrevido e tenaz, e conseguirá. (Muitos apartes.)

Para conhecer-se a gravidade da questão, pergunto ainda, a quanto monta ? Pretende-se garantia de juro de 5 % por um novo capital addicional de 447,900 libras por 90 annos, isto é, 22,350 libras po anno, ou por outra, quasi 5,000:000$ de capital, ou juro de 250:000$ por anno, e durante o espeço de 90 annos.

O Sr. Ministro da Agricultura : A conta não é exacta.

O Sr. Pereira da Silva :—Contra a inflexibilidade dos algarismos não póde a perspicacia de V. Exc. (Risadas) 447,000 libras ao cambio actual regula por 5,000:000$ quasi,—22,350 libras por anno a 5%—regulam por quasi 250:000$ por anno: a arithmetica não admitte duvidas. (Risadas.)

E nós que somos mandatarios do paiz podemos votar esta despeza nova, sem dar contas aos nossos committentes, não lhes explicar as razões que justifiquem nosso procedimento ? Não nos perguntará o paiz o por que vatámos, qual a justiça que assiste á companhia ? Como não se permittir que seja larga, demorada e estudada esta questão ? Como querer-se suffocar e regeitar um adiamento para esclarecer-se ? Como querer votar sem se responder até aos oradores que tratáram a fundo da questão, sem esclarecê-la convenientemente, de modo a não continuar a ser considerado escandalo, como o publico a reputa desde que foi aventada ?

Eu não posso : sou responsavel pelos meus actos diante de meus constituintes. Não ha o menor fundamento na reclamação da companhia, não posso sobrecarregar o thesouro com onus tão pesados. Não são os impostos que paga o povo para serem barateados pelas companhias estrangeiras, que com invectivas e ameaças perturbando o somno dos nossos ministros, e atemorisando-os, conseguem que elles exijam das camaras indevidos pagamentos.

E moralmente fallando, apreciando a questão sobre outro ponto de vista, em vez de ganhar, ha de perder no estrangeiro até o nosso credito, hão de chamar-nos perdularios, fracos e timoratos, essa posição se não póde admittir. (Apoiados.)

O Sr. Presidente :—Lembro ao nobre deputado que o que está em discussão é o adiamento e não a questão principal.

O Sr. Pereira da Silva :—Referem se as minhas observações ao adiamento, e influencia sobre sua solução, como á perspicacia de V. Exc. não póde escapar. (Risadas.) Em respeito, porém, ás observações de V. Exc. vou terminar, promettendo que não deixarei passar a questão principal sem sobre ella fallar, quando chegar a sua occasião. Termino declarando que voto pelo adiamento. (Muito bem.)

O Sr. Augusto de Oliveira :—Posto que reconheça, que nos corpos legislativos o adiamento é quasi sempre um meio empregado para protellar, como tambem algumas vezes para matar uma idéa, todavia, Sr. presidente, eu estaria disposto a dar o meu assentimento ao requerimento em discussão, se porventura os discursos dos proprios sustentadores do adiamento não protestassem contra a sua procedencia.

O nobre deputado autor do adiamento encetando hontem o presente debate, declarou que tinha estudado a materia, e que havia de acompanhar a questão palmo a palmo.

O nobre deputado que acaba de sentarse, além dos discursos pronunciados o anno passado, nos annunciou outros novos discursos, que tenciona ainda proferir, sobre esta materia.

Portanto os proprios sustentadores do adiamento estão perfeitamente inteirados do assumpto ; para que, pois, querer adiar um assumpto da urgencia daquelle que preoccupa a attenção da camara.

Demais, senhores, ha uma circumstancia, e é que apenas se trata da 2ª discussão (apoiados) ; temos uma 3ª, e no espaço que tem de mediar entre uma e outra, ha todo o tempo necessario para que os nobres deputados procedam a todos exames e averiguações necessarias, afim de se habilitarem a melhor discutirem a materia. (Apoiados).

Eu, Sr. presidente, não quero acompanhar o nobre deputado em todas as considerações que acaba de lhe fazer, afim de não sahir da ordem.

S. Exc. não se limitou unicamente á materia do adiamento, eu não o imitarei ; porém se mais me for concedida a palavra, na 2ª ou 3ª discussão, espero demonstrar ao nobre deputado o erro da maior parte de suas apreciações ácerca da estrada de ferro de Pernambuco ; espero demonstrar com algarismos que essa empreza, longe de ser a menos valiosa, é a menos onerosa para o estado. (Apoiados da deputação pernambucana).

Espero tambem mostrar á camara que attenta a modicidade dos preços da tarifa dessa empreza, ella presta os melhores serviços á lavoura. (Apoiados da mesma deputação).

O Sr. Pereira da Silva dá um aparte.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Julgo mesmo que ha da parte dos nobres deputados injustiça procurando adiar semelhante materia quando a sua urgencia está demonstrada pela data em que ella foi pela primeira vez apresentada.

O nobre deputado já nos disse que ha nove annos se trata desta idéa.

O Sr. Pereira da Silva :—Foi sustentada ha nove annos ; não se trata.

O Sr. Augusto de Oliveira :—A medida proposta foi iniciada e adoptada pela camara dos Srs. deputados, e ao depois approvada pelo senado ; e se não por uma mera disposição do regimento, e se não se désse a circumstancia de ter sido essa idéa consignada no artigo additivo de uma lei do orçamento, e della destacada no senado para formar projecto separado, já seria lei do estado ; o corpo legislativo, pois, já proferio a sua sentença ; é, pois, uma idéa vencida, tendo passado por todos os tramites constitucionaes exigidos para uma lei do estado, e apenas dependente da sancção imperial ; em tal hypothese a camara não póde ser censurada de irreflectida e precipitada, repellindo a protellação com que se procura embaraçar a decisão deste projecto. É, pois, mais um motivo que me leva a votar contra o adiamento ; desejo sustentar antes que tudo as deliberações já accordadas pelo corpo legislativo. (Apoiados).

O nobre deputado nos prometteu sem duvida uma grande discussão ; S. Exc. tambem queixou-se de que o seu discurso do anno passado não fôra respondido.

Persuado-me que o nobre ministro da agricultura encarregar-se-ha de responder na parte que for conveniente ; pela minha parte protesto ao nobre deputado que hei de mostrar com documentos officiaes, que a maior parte dos factos que produzio contra a estrada de ferro de Pernambuco são inexactos.

Por emquanto limito-me ao que acabo de dizer, afim de não sahir fóra da ordem, esperando ainda ter occasião de expender a minha opinião ácerca da medida proposta no projecto. (Muito bem).

O Sr. Teixeira Junior diz que não abusará da attenção da camara. Trata-se apenas do adiamento do projecto relativo á estrada de ferro de Pernambuco, e tendo de votar a favor do adiamento pretende unicamente explicar o seu voto.

Estranha que o nobre ministro da agricultura se opponha ao requerimento em discussão, cujo fim é proporcionar á camara o tempo necessario para examinar o relatorio do ministerio da agricultura na parte relativa ao assumpto do projecto, o que só póde fazer-se quando for distribuido esse relatorio.

Se a concessão de garantia de juro ao capital addicional da companhia da estrada de ferro de Pernambuco constitue uma questão de grande alcance para os interesses da fazenda publica, se a legitimidade dessa pretenção é tão controvertida que autorisa a divergencia que tem havido sobre a sua admissão, se é tão dubia que possa explicar a incoherencia com que estadistas cujo criterio e reflexão são reconhecidos por todo o paiz, mudam de opinião no curto periodo de uma mudança de situação politica...

O Sr. Pereira da Silva :—Eu não creio que os quatro ministros mudassem de opinião ; ainda estou persuadido que votarão contra.

O Sr Teixeira Junior :—... se é uma questão de natureza letigiosa e controversa, como se poderia obstar que se espere o relatorio do respectivo ministerio para provar-se a razão da mudança operada nas opiniões dos illustres ministros ?

O orador não sabe como pensam actualmente os honrados membros da camara ácerca desse projecto, sabe, porém, qual era outr'ora a opinião dos membros do partido conservador, e que a sustentaram não só na tribuna como na imprensa.

A questão Brahma, segundo aprendeu com os proprios chefes do partido a que tem a honra de pertencer, é uma questão *que brama !* A phrase não é sua, mas ouvio-a outr'ora a uns dos membros do actual ministerio.

(Ha varios apartes).

Os factos ahi estão consignados nos *Annaes do Parlamento*. Foram os membros do partido conservador que mais profligaram a idéa consagrada nesse projecto, quando elle veio ao parlamento. Quer nesta camara, quer no senado foi a sua adopção embaraçada pelo voto dos conservadores.

A maior parte dos actuaes ministros pronunciaram-se e votaram contra tal autorisação. Foi contra o voto prestigioso do actual Sr. ministro da justiça que ella passou nesta casa...

O Sr. Prado :—Mas em questão de gabinete.

O Sr. Ministro da Agricultura :—Foi então considerada questão de gabinete.

O Sr. Pereira da Silva :—E votaram contra no senado os Srs. Cotegipe e Paranhos.

O Sr. Teixeira Junior :—Não faz ao honrado ministro a injustiça de suppor que S. Exc. pudesse infringir um dos principios mais salutares do seu partido—sacrificando o interesse publico aos interesses da politica. O patriotismo, de que tem dado irrefragaveis provas esses illustres estadistas repelle tão mesquinha supposição. (Apoiados). Nenhum delles escolheria semelhante terreno para aggredir o ministerio (apoiados) ; e por certo o honrado ministro da justiça não teria deixado de prestar o seu voto a esta medida, embora fosse opposicionista ao gabinete, se S. Exc. entendesse que a sua rejeição affectava o interesse publico ou menoscabava a honra e dignidade do governo imperial. (Apoiados).

Além disso crê que muito acertadamente procederam naquella época os illustres membros do parlamento que votaram contra, porque a questão não era digna de ser elevada á cathegoria de uma questão de gabinete ; nenhum compromisso havia da parte do governo, nenhum interesse publico perigava com a rejeição do projecto, e, pelo contrario, grande economia resultaria para os cofres publicos. Com razão, pois, declarára ainda hontem o honrado ministro da agricultura que o projecto não podia constituir uma questão de gabinete ; e o orador não comprehende como esta questão pudesse ter tal caracter para aquelle ministerio e não o tenha para o actual...

O Sr. Cruz Machado :—Então fizeram questão de gabinete, e o Sr. ministro da justiça votou contra, no que fez muito bem. (Ha outros apartes).

O Sr. Teixeira Junior observa que approva esse procedimento, porque está convencido de que esses illustres membros do parlamento reconheciam que a rejeição de tal autorisação, longe de ser um mal para os interesses do paiz, seria, pelo contrario, um grande beneficio.

Mas, pondera o orador, não foi este o unico pronunciamento dos correligionarios da actual situação politica. Indo para o senado o orçamento, e nelle incluida esta autorisação como additivo, foi alli separado, concorrendo para isso alguns dos membros do actual ministerio.

Na phrase do honrado deputado pelo Rio de Janeiro que o precedeu na tribuna, esta questão estava perdida na opinião publica e não poderia mais ser levantada por aquelles que tão efficazmente a profligaram.

Mas, quando contra a geral espectativa, é o proprio gabinete quem resuscita semelhante questão, não póde merecer reparo que os amigos da presente situação queiram indagar as causas dessa incoherencia. Pela sua parte o orador quer conhecer as razões que produziram a mudança de opinião dos illustres membros do ministerio, porque póde ser que por identidade de razões elle tenha de votar hoje a favor dessa autorisação, contra a qual teria votado em 1864, e contra a qual votará, se não convencer-se da procedencia de tal incoherencia.

Porque é, pergunta o orador, que aquillo que hontem devia ser rejeitado, deve ser hoje approvado ? Será porque hontem estavamos fóra do poder e hoje estamos no poder ? Não : o seu espirito de partido não vai até esse ponto. (Apoiados). Aquillo que combater em opposição não sustentará no poder (apoiados) ; é preciso manter-se a logica e a coherencia das opiniões, porque é por falta dellas que o systema representativo tem degenerado no Brasil. (Apoiados).

Disposto a votar contra o projecto, o orador só modificará o seu voto se convencer-se da necessidade indeclinavel de tão flagrante contradicção. Por ora não está habilitado a fazê-lo...

O Sr. Carneiro da Cunha :—Para isso estamos discutindo.

O Sr. Teixeira Junior :—E por isso vota a favor do adiamento, porque entende que elle não póde prejudicar a votação consciencioso e illustrada de um assumpto de tanta transcendencia como o de que se trata.

Vozes :—Muito bem !

O Sr. Araujo Lima pronuncia um discurso que publicaremos depois.

Ninguem mais pedindo a palavra, e pondo-se a votos o requerimento, reconhece-se não haver numero legal, pelo que o Sr. presidente declara a discussão encerrada.

Encerrada a discussão do requerimento de adiamento, e, não podendo proceder-se á votação por falta de numero legal, como verificou-se pela chamada, declarou o Sr. presidente ficar prejudicado o requerimento, em virtude do regimento.

Suscitando-se então uma questão de ordem, na qual tomaram parte os Srs. Andrade Figueira e Araujo Lima, resolve o Sr. presidente que, não obstante o estylo seguido nesta camara e no senado, todavia, não querendo contrariar a decisão de um dos seus antecessores, segundo se lê em a nota ao art. 86 do regimento, ficasse o requerimento para ser votado quando houvesse numero, continuando, entretanto, a discussão sobre a materia principal.

O Sr. Andrade Figueira pronuncia um discurso que publicaremos depois.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão ás 4 horas e meia da tarde.

LITTERATURA.

POUCO DE TUDO.

CASTIGADO POR SUAS MÃOS.— Ha cousa de quinze annos desappareceu de Maestrickt o representante de uma grande casa de commissão de vinhos, sem que se soubesse do seu paradouro. Este homem gosava de muito boa reputação, porém quando desappareceu descobrio-se que tinha defraudado a casa de que era agente n'uma summo avultada. Suppoz-se que teria fugido para a America, e não se tornou a fallar mais d'este successo.

Em consequencia de se ter manifestado um incendio na casa da familia do antigo agente, entrou n'ella a policia e n'um quarto que apenas teria tres metros, encontrou aquelle desgraçado, que vivia alli sem nunca sahir nem tomar ar, desde o dia do seu desapparecimento, em presa do maior remorso.

O dono do estabelecimento de commissão, commovido com os soffrimentos do seu empregado, renunciou a todo o procedimento contra elle.

VARIEDADE

No tribunal criminal da ilha Mauricia.

I

Clodomiro Frenois, rico negociante da ilha Mauricia, ha tempos, fôra encontrado morto em seu gabinete.

Dera-se um suicidio.

A bala da pistola havia despedaçado a cabeça do infeliz de modo horrivel, tendo levado a mór parte do rosto.

Ao lado do cadaver encontrara-se uma carta—seu testamento de morto—, na qual declarava o seguinte : « *Um ladrão furtou-me vinte e cinco mil libras esterlinas ; e estando arruinado, e por conseguinte deshonrado, mato-me.*

II

LIQUIDOU-SE A CASA.

A viuva abrio mão do dote, para satisfazer quanto fosse possivel aos credores ; e consecutivamente recolheu-se a um convento, com voto de professar.

Ha porém credores, aos quaes nos satisfazem ainda as mais sublimes abnegações : Destes era um tal William Burnett, o qual fizera reparo em que a catastrophe de Clodomiro Frenois coincidira com a desapparição de um dos antigos caixeiros do infeliz negociante, de nome John Moon.

Este voltou á ilha, e sendo interrogado, respondeu com desembaraço, que seu patrão o mandara á cobranças... em Paris ; e foi ainda além disto, insinuando que o pretendido furto das vinte e cinco mil libras fôra uma fabula para colorar desvios fraudulentos.

Desta forma foi Clodomiro bem e devidamente convencido de bancarroteiro.

III

Certa manhãa a criada de William Burnett annuncia-lhe a visita de um desconhecido.

Burnette passa do salão, onde se achava o visitante, de costas para a entrada. e absorvido na leitura do *Morning-Post.*

Este jornal escapando-se-lhe das mãos, o desconhecido volta-se em movimento de apanha-lo, William Burnett dá um grito terrivel, e...

Perdão, ia a escrever aqui um *continuar-se-ha.*

Sir William Burnett, depois desta visita faz frequentes sahidas de casa, emprehende viagens umas apóz outras, e tem idas e vindas mysteriosas ; e disto resulta por fim apparecer á barra do tribunal criminal John Moon, cuja prisão realisara-se em occasião em que tomava uma chavena de chá em companhia de uma escrava Circassiana, que comprara... em Paris—provavelmente.

Perante o tribunal John Moon sorri, como um indiciado certo de sua innocencia ; e ahi repete as calumnias, que assacara á Mr. Clodomiro Frenois.

— Eu sustentarei isto, disse em resposta a uma interpellação do juiz, em presença ainda do cadaver de meu antigo patrão !...

IV

Abre-se a porta, e esse patrão, invocado, o proprio Clodomiro, se offerece ás vistas de todos, lançando olhares terriveis ao seu antigo caixeiro,

Grito de horror levanta-se dentre todos !

Os juizes empallidecem, os espectadores tremem, as senhoras fogem, e John Moon cahe de joelhos e confessa seus crimes.

O defensor porém não se dá por vencido, exige que o espectro estabeleça legalmente a sua identidade, antes de ser admittido á depôr perante o tribunal.

Esses advogados americanos e inglezes são celebres na verdade por suas excentricidades.

A côr local é nesta coarctada tão bem respeitada, que ella prova superabundantemente a veracidade do redactor judiciario do *Monde Illustré.*

Aquelle defensor devêra ser inglez, ao menos de origem.

V

Clodomiro Frenois narra aos juizes, sob juramento, que na occasião, em que ia realmente fazer saltar os miolos vira entrar em casa o guarda do cemiterio, trazendo para seu sobrinho, que é medico, um cadaver, afim de prestar-se á estudos anatomicos.

Que, á esta vista, mudára de idéa, e desfechara o tiro no cadaver, tomando-lhe o rosto por alvo sob certo ponto, afim de desfigura-lo e torna-lo irreconhecivel.

Que depois vestira esse duplo morto com a sua roupa, e o deixára assim enterrar como se fôra elle, emquanto que munido de um passaporte falso, e disfarçado, partia para França em busca do seu infiel caixeiro John Moon.

Esta narração commovedora levou a convicção ao espirito dos juizes, que condemnaram o caixeiro á detenção perpetua, e rehabilitaram á Clodomiro.

Este, ás acclamações da multidão volta á seu domicilio, dando o braço a sua esposa ; a qual, vistas as circumstancias foi dispensada dos votos, que fizera... n'um convento da ilha Mauricia, colonia ingleza !

VI

E' aqui que me comprazo de repetir o que tenho muitas vezes escripto.

A realidade excede incomensuravelmente aos esforços da imaginação humana.

Vêde como tudo isto se acha providencial e sabiamente preparado !

O sobrinho medico, o guarda do cemiterio, o chá a Circassiana, o *Moning-Post*, o defensor excentrico, a apparição, o convento da ilha Mauricia.

Nunca a arte, por mais que o faça, poderá chegar á essa perfeição !

FOLHETIM

A VIVA DEPOIS DE MORTA

POR

Xavier de Montépin.

PARTE PRIMEIRA.

O MARQUEZ DE SAINT-MAIXENT.

(Continuação do n. 135.)

II

Simoa e Lazaro.

— A condessa de Rahon em minha casa! bradou Simoa fazendo um gesto de viva sorpresa.

— Como tres e dous serem cinco.

— Que me quer ella ?

— Que lhe leias a sina.

Simoa fez um rude gesto.

— Admiras-te ? perguntou Lazaro.

— Confesso que sim.

— Então porque ?

— Porque me parece inverosimil, para não dizer incrivel, que essa fidalga se lembre de vir consultar-me. E por outro lado como soube ella o meu nome, e quem lhe disse que eu existo no mundo ?

— E' exactamente n'isso que se manifesta a minha intervenção, redarguio Lazaro. Meu amo, o marquez de Saint-Maixent, ia com frequencia á casa dos condes de Rahon, quando estava em Paris, e uma vez por outra levava-me comsigo. D'ahi provém o eu conhecer Anastacia Gaudin, creada da senhora condessa.

— Alguma rapariga bonita, com certeza ! interrompeu Simoa com máo modo, e um relampago de ciumes a brilhar-lhe nos olhos.

— Sempre injusta comigo ! replicou Lazaro, dando aos hombros com certo rizinho de mófa. Já me vaes aborrecendo, palavra de honra ! Quando te convencerás de que não ha quem me ganhe em fidelidade e constancia ? E de mais, a Anastacia já orça pelos cincoenta. e é picada das bexigas. Pois, como ia dizendo, encontrei-a hontem, e parecendo-me alguma cousa perturbada, perguntei-lhe o que se passava. Respondeu-me que ia procurar um medico, por sua ama estar incommodada em consequencia de um sonho muito exquisito que tivera noutes á fio, e que devêras a trazia preoccupada e atormentada. Accrescentou que a senhora condessa daria o que lhe pedissem para obter a explicação do tal sonho, mas ninguem conhecia capaz de atinar com o verdadeiro sentido d'elle. Olá ! com todos os diabos ! gritei eu logo, não me podias encontrar mais á proposito ; cá estou para te tirar de cuidados. Conheço uma adevinha que interpreta os sonhos, por mais complicados que sejam, sem nunca se enganar : é um dom maravilhoso e natural que ella tem, e que aperfeiçoou por meio do estudo. As pessoas que a consultam, e são ellas numerosissimas, saem muito satisfeitas e fazem-lhe grandes elogios. Chama-se a tal mulherzinha Simoa Raymundo, e mora na rua da Lanterna. E n'isto ajoujou-me a Anastacia Gaudin de mil agradecimentos pela minha opportuna indicação, escreveu n'um papel a morada, e afiançou me que resolveria a condessa a vir ter comtigo hoje ou amanhãa, o mais tardar. Prepara-te, pois, para receberes a importante visita, e dize-lhe cousas que sejam do seu agrado e a lisongeiem : não te esqueças que essa gente fidalgota, esses poderosos, costumados a mandar e a verem sahir-lhes tudo á medida dos seus desejos, mostram-se tanto mais generosos, quanto mais os adulam e satisfazem.

— Sei isso perfeitamente, redarguio Simoa com modos desprendidos ; todavia, quando vier a condessa de Rahon hei de lhe dizer a verdade... só a verdade.

— A verdade !—repetio Lazaro fazendo um gesto de assombro. Essa pilheria não é má ! Pois tu acreditas nos sonhos ? Não zombas da tua sciencia adevinhatoria ? Os naipes, o novello, o espelho magico e as bruxarias de que te serves, serão para ti outra cousa mais do que as rodas indispensaveis de uma engenhosa machina que tem por fim enganar os tolos, e extrahir-lhes suavemente das algibeiras as especies monetarias ?

— Não sei, rosnou Simoa.

— E' possivel, queridinha, que sejas victima dos teus proprios enganos ?

— Não sei, repetio a bruxa.

— Vá lá, explica-te, que eu por mim não atino a comprehender-te.

— E' simples o caso ; a arte de interpetrar os sonhos, tal qual como adevinhar o futuro pelas linhas da mão, pelo curso dos astros, ou por meio das cartas, anda submettida á regras nada arbitrarias, das quaes tenho feito consciencioso estudo, para desempenhar o meu papel de adevinhar e ler as sinas. Ora bem : sempre que se offerece occasião, isto é, sempre que me consultam, tenho todo o cuidado em applicar escrupulosamente essas regras. Explico os sonhos *secundum artem*. Não invento nada, limito-me a interpretar o que segundo o meu parecer indicam as linhas da mão, as cartas ou os astros. Ha n'isto verdade ou illusão ? Ignoro-o completamente ; tem-se succedido, porém,com tanta frequencia ver compridas as minhas prophecias tim tim por tim, que ás vezes chego a acreditar e quasi a convencer-me da verdade da minha sciencia. Por isso respondi ás tuas perguntas que não sabia.

— N'esse caso, bradou o rapaz despedindo uma grande risada, aqui tens a minha mão, que eu submetto ás tuas infalliveis investigações para me dizeres se a fortuna virá a sorrir-me e se algum dia serei rico ?

Simoa fitou o olhar attento na alambasada mão do rapaz, e as sobrancelhas da bruxa contrahiram-se ligeiramente.

— Safa ! murmurou Lazaro ao ver o gesto ; então o meu destino não é de todo em todo agradavel ?

A bruxa abanou a cabeça.

— Que vês tu ? perguntou Lazaro.

— Queres sabe-lo ?

— Irrevogavelmente.

— Pois bem : vejo uma linha de vida agitada e aventureira, que vai acabar no patibulo.

— Não se póde chamar muito lisongeiro á esse desenlace, disse o rapaz fazendo uma careta muito feia. Palavrinha que me offereces uma bonita perspectiva ! Graças á Deus, tenho o remedio na mão.

— Qual é ?

— E' não acreditar n'essas paparrotices. Fallemos de outra cousa.

— Como quizeres. Se te parece, fallemos de teu amo, do marquez de Saint-Maixent. Tens noticias d'elle ?

— Ah ! disse Lazaro com profundo suspiro. Ah ! Oxalá que as não tivesse !

— Tão más são ?

— Pessimas ; á verdadinha que não sei como o senhor meu amo sahirá da arriosca em que se metteu. Já sabes que sahio de Paris á toda a brida, haverá cousa de seis semanas, com o fim de fugir á perseguição dos credores, que o traziam acossado e sem descanso ; o seu plano era encaixar-se na Auvernia, e ver se arranjava emprestados alguns dobrões, com os quaes esperava, ainda que fosse momentaneamente, aquietar a quadrilha de famintos lobos que o persegue.

— Máo ! bradou Simoa ; pois teu amo não sabe que os credores se tornam mais intransigentes e encarniçados quando chégam a receber algum dinheiro ?

— Sabe, sim ; mas o que mais lhe interessa é ganhar tempo.

— Para que ?

— Ora essa ! para arranjar uma riqueza ainda maior que a outra já desbaratada.

— Espera alguma herdança ?

— Qual historia ! Bem vês que um homem chamado o marquez de Saint-Maixent, que na sua parentella conta as familias mais nobres da França, e que tem por appendice um palmo de cara capaz de fazer inveja á uma mulher, sempre ha de encontrar á mão alguma ricassa que lhe traga em casamento o sufficiente para concertar as avarias da sua posição.

— Concordo ; mas d'onde vem a tua inquietação ?

— Vem de certas noticias que hoje recebi, e que muito cuidado me deram. Os credores pouco importam, em havendo astucia para zombar com elles ; mas o caso muda de figura desde o momento em que o Sr. de Reynie, tenente geral da policia do reino, intervém nos negocios de meu amo. Sei de boa fonte que se expedio um mandado de prisão contra o senhor marquez e que, por cuidarem que estará escondido em Paris, foram destrelados os melhores sabujos para o desencantarem.

— De que o accusam ?

— De varias bagatellas ; entre outras, de ter ferrado uma punhalada, á sahida de uma espelunca, em certo *quidam* que lhe ganhára ao jogo muito dinheiro, e de ter subtrahido galantemente ao mesmo sugeito uma bolsa de regulares dimensões.

— E é verdade isso ?

— Aqui para nós. . . . é mais que verdade, respondeu Lazaro. Mas a policia não devia persegdir meu amo, que lá teve suas razões para fazer o que fez.

— Mas que razões ?

— Primeira e principal : tinha muitas suspeitas de que o tal individuo fazia batota e de que, por conseguinte, o havia roubado. Meu amo reclamou o seu dinheiro, e outro recusou-se obstinadamente a entrega-lo, e como o senhor marquez não podia desafiar um mariolão d'aquelles, valeu-se da adaga para rehaver o que era seu. Dize-me agora se não estava no seu direito, e se outro qualquer não teria feito o mesmo. Infelizmente, o traste á quem deixámos por morto recuperou os sentidos, e averiguou-se que pertencia á certa familia muito protegida e que gosa de grande favor. A' esta reuniram-se outras reclamações de menor importancia ; todas ellas juntas formam um grande capitulo de culpas ; e por bagatellas semelhantes perseguem como damnados á meu amo. Forte velhacaria ! Em summa, se chegarem a saber que o pobre senhor está na Auvernia, são capazes de lá irem ter com elle e de lhe deitarem por terra todas as suas esperanças.

— Então é preciso que lhe escrevas sem perda de tempo, para estar prevenido.

— Isso já eu fiz, recommendando-lhe que procure algum escoderijo onde se conserve occulto, e que recorra quanto antes aos seus amigos para elles contrabalançarem a influencia dos que o querem perder. Imagina tu : se o agarram, é caso para seis ou sete annos de prisão ; e que seria de mim em todo esse tempo ?

— Tão apegado és á teu amo ? perguntou Simoa, sorrindo.

— Apegado não é o termo, mas tenho-lhe certa affeição.

— E porque ?

— Porque me dá ou promette dar magnificas recompensas.

— Poderias encontrar outros que te pagassem tão bem e de contado.

— Tens razão ; mas talvez eu não gostasse de os servir. Eu quero um amo que não me dê nada que fazer, e é isso exactamente o que succede com este. As minhas obrigações limitam-se a inventar mentiras contra os malditos credores, e a sacudir-lhes o pó, quando se atrevem a ir pela manhãa perturbar o somno do senhor marquez ; ser portador dos seus bilhetes amorosos ás damas á quem namora, e esperalo á noute nas saletas das casas onde vai de visita, jogando com os meus collegas ; a melhor vida para mim é esta. E d'ahi, o senhor marquez já me comprehende e já me estima ; sabe quanto valho, e diz que tenho talento. Somos um par de tonantes, que nos entendemos perfeitamente, e eu perdia com certeza se mudasse de amo. Emfim, não quero que o mettam na Bastilha.

— E se o máo geito que vão levando os seus negocios o impedirem de voltar á Paris ?

— Era capaz de ir ter com elle.

— Tu sabes o que estás dizendo? Acaso tencionas deixar-me? interrogou Simoa com modos reprehensivos.

Lazaro ficou atarantado, e poz-se a coçar na cabeça, sem atinar com a resposta. O badalar da campainha, que annunciava uma visita, veio á ponto o tirar d'aquelle aperto.

— Ha de ser a condessa de Rahon, disse o rapaz ; não a façás esperar.

— Vou ver se é ella, redarguio Simoa, dirigindo-se para a porta.

(*Continuar-se-ha*)

TYP. DIARIO DO — RUA DUQUE DE CA